

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A questão de Gibraltar tratada por Franco e Hassan II nas conversações de Madrid

MADRID, 12 — (F. P.) — As conversações começaram ontem entre o rei Hassan II do Marrocos e o general Franco. Para os cir-

culos diplomáticos da capital espanhola, o general tentará ligar a questão de Ceuta e Melilla à de Gibraltar: Ceuta e Melilla não voltariam para o Marrocos, enquanto a bandeira britânica flutua em Gibraltar, «a única colónia situada na Europa».

AS RESTRIÇÕES AO TRÁFEGO NA FRONTEIRA GIBRALTINA

LONDRES, 12. — (F. P. e R.) — Se fossem suprimidas as restrições impostas ao tráfego entre Gibraltar e a Espanha, o Governo britânico estaria disposto a examinar qualquer proposta relativa a discussões com Madrid — declarou, ontem, à noite, nos Comuns, Walter Padrey, ministro de Estado no Foreign

(Continua na última página)

WILSON PROMETEU A JOHNSON O APOIO DA GRÃ-BRETANHA À POLÍTICA DOS E. U. A. SOBRE A QUESTÃO DO VIETNAM

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Numa conversa telefónica directa entre Londres e Washington, o primeiro-ministro Harold Wilson prometeu ao presidente Johnson o apoio da Grã-Bretanha à política dos Estados Unidos sobre o Vietnam, incluindo a linha dura adoptada pelos dirigentes norte-americanos contra os guerrilheiros comunistas — informam círculos governamentais britânicos.

A conversa telefónica decorreu a noite passada, tendo Wilson salientado a Johnson a preocupação com que o Governo de Sua Majestade segue os acontecimentos no Sueste Asiático e, especialmente, o facto de um agravamento da situação poder resultar numa guerra com a China continental.

«Ao que se afirma, o presidente Johnson teria assegurado a Wilson que, por enquanto, a acção dos Estados Unidos no Vietnam será limi-

tada a disposições de retaliação, destinadas a «responder na mesma linguagem» às agressões dos terroristas vermelhos contra as forças americanas.

Americano salvo após dia e meio sob os escombros do aquartelamento de Quinhon

QUINHON (Vietnam do Sul), 12 — (R.) — O último americano vivo, ao que se sabe, foi retirado, esta manhã, sorrindo e gracejando, das ruínas do aquartelamento americano nesta cidade, destruído por uma bomba colocada pelos comunistas.

Arthur Apendschein, de 30 anos, apareceu à luz do dia após ter estado soterrado nos escombros durante 35 horas e 35 minutos.

«Não me digam que preciso de fazer a barba» — disse o veterano do Exército, no qual se encontra incorporado há 11 anos, ao aparecer com a barba avermelhada por fazer.

Apendschein manteve o seu moral enquanto esteve dia e meio debaixo das ruínas.

«Onde está a minha namorada?», perguntou o sobrevivente, enquanto caminhava na direcção de camaradas cansados, que tinham passado uma noite ansiosa em que as esperanças de o salvar ora diminuíam ora aumentavam.

Entretanto, dezasseis soldados americanos continuam sepultados sob as ruínas.

Travou-se uma verdadeira corri-

(Continua na última página)



Convidado pelo chefe de Estado espanhol, a pretexto de uma caçada em Córdova, Hassan II de Marrocos tem tido ensejo de travar conversações com o generalíssimo Franco. O rei marroquino foi recebido, no aeroporto de Barajas, pelo general Muñoz Grandes, que o saudou em nome de Franco

NOTA SEMANAL

O general de Gaulle e a reforma do regime de pagamentos internacionais por GRACUS

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO
CONSTRUÇÃO NAVAL

Na sua conferência de Imprensa, realizada em 4 do corrente, o general de Gaulle fez declarações de importância crucial quanto ao futuro do regime de liquidações internacionais, ao defender um regresso puro e simples ao padrão — ouro. Embora constitua afirmação de inquestionável alcance político, o ponto de vista expresso pelo presidente francês peca por evidente falta de realismo, e não se afigura capaz de conquistar

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

ALERTA NO VIETNAM-1

O chefe do Governo soviético, Kosygin, visitou o Vietnam do Norte ao mesmo tempo que a capital do Vietnam do Sul recebeu a visita do adjunto do presidente Johnson, McGeorge Bundy. Que significado devia atribuir-se a esta simultaneidade, que não foi, de certo, ocasional? A julgar pelas aparências, quer dizer pelo que um e outro proclamavam ou davam a entender, estaríamos em vésperas de um episódio típico da guerra fria precedido de manifestações belicosas, de um e outro lado. De facto era o contrário que acontecia. Em Moscovo e Washington não pensam na guerra e, se pensassem, não seria decerto para a fazer por causa do Sueste asiático onde não estão em causa os interesses vitais dos Estados Unidos ou da União Soviética.

Não era da guerra que se tratava mas da paz e do prestígio daquelas potências junto dos seus aliados e inimigos. Os russos não podem alhear-se do que se passa numa região da Eurásia onde a influência de Pequim se acentua perigosamente. Os americanos não podem sofrer um desastre diplomático, muito menos uma derrota militar, de graves repercussões nas Ilhas do Pacífico, nas Filipinas, na Indonésia, no Japão. A neutralização daquela região é a fórmula, sem alternativa, que resta a uns e outros. Mas se o princípio não sofre contestação, a maneira de o pôr em prática esbarra em obstáculos difíceis de remover. O presidente Johnson e os seus colaboradores assentaram em libertar os Estados Unidos do vespertino asiático, regressando à política tradicional que tem como instrumento o poderio aeronaval incontestável de que dispõem no Pacífico. A dificuldade está em fazer a transição sem perder vidas e sem perder a face.

A QUESTÃO DE CHIPRE (2)

A partida singular que se joga na ilha

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — O caso da aproximação turco-soviética é mais complicado do que a primeira vista

Churchill deixou uma herança avaliada em 24 mil contos

LONDRES, 12. — (A. N. I.) — Foi hoje revelado que «Sir» Winston Churchill deixou uma herança avaliada no total de 304 044 libras esterlinas (24 323 contos).

«Sir» Winston faleceu no dia 24 do mês passado, com 90 anos. No seu testamento, datado de 20 de Outubro de 1961 e condicções de 27 de Outubro do mesmo ano e de 12 de Dezembro de 1963, deixou a sua mulher, «Lady» Clementine, todas as gravações dos seus discursos, extractos dos seus escritos, artigos acabados e por acabar e outras obras literárias, ficando também para ela o usufruto dos direitos de autor.

Deduzido o pagamento de encargos e a satisfação dos impostos, a herança de «Sir» Winston fica em 156 961 libras esterlinas (12 556 contos).

Um terço do remanescente é destinado a «Lady» Clementine e os dois terços restantes são divididos igualmente entre os três filhos.

QUINTA IMOLAÇÃO PELO FOGO NA UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI, 12. — (A. N. I.) — A Polícia indiana matou, pelo menos, 11 pessoas, ao opor-se a uma manifestação de protesto contra o uso da língua hindi — foi hoje anunciado.

As mortes ocorreram em dois incidentes separados no Estado de Madrastra, centro dos protestos contra a introdução do hindi do norte no sul, onde se fala o tamil.

Morreu, hoje, queimado, um quinto indiano, que se imolou a si próprio em sinal de protesto contra a imposição do hindi.

O PRESIDENTE NORTE-AMERICANO IRÁ AO BRASIL

(Ler na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

OS PRÉMIOS DA AGENCIA-GERAL DO ULTRAMAR

O 36.º concurso de literatura ultramarina, realizado pela Agência-Geral do Ultramar, relativo a 1964, teve agora o seu resultado, sendo anunciados os premiados. Destinam-se tais concursos a galardoar as melhores obras de autores portugueses em poesia, ensaio, novelística e história, directamente relacionadas com as realidades e os problemas do Ultramar Português. O júri, constituído pelos profs. Prado Coelho, mons. Moreira das Neves, dr. António Quadros, poetisa Natércia Freire e por Luís Forjaz Trigueiros, atribuiu o prémio «Camilo Pessanha», de poesia, no valor de dez mil escudos, ao dr. Amândio César, pelos seus poemas englobados sob o título «Não posso dizer adeus às armas»; e decidiu não atribuir o prémio «Fernão Mendes Pinto», de novelística, também no montante de dez mil escudos. O outro júri, de que fizeram parte os profs. Hernani Cidade, Silva Rego e Luis de Matos, rev. Domingos Maurício e prof. Francisco de Assis de Oliveira Martins, atribuiu o prémio «João de Barros», de história, no valor de quinze mil escudos, ao comandante Teixeira da Mota, pelo seu livro «A Cartografia Antiga da África Central e a Travessia Entre Angola e Moçambique, 1500-1860»; e o prémio «Frei João dos Santos», de ensaio, no valor de dez mil escudos, ao etnólogo José Redinha, pelo seu trabalho sobre «A Habitação Tradicional em Angola».

GOLPE SOBRE GOLPE

Estava em casa, aos cuidados de sua mãe, o pequeno Carlos Alberto Nunes Martins, de 1 ano de idade. Em dada altura, o fogo pegou-se aos vestimentos e a sr.ª Mercedes Ramos Nunes, aflita, levou-o logo ao Hospital de Santa Maria, recomendando às vizinhas que, quando chegassem o marido, o avisassem do ocorrido. No hospital, o petiz ficou internado, com graves queimaduras, e a sr.ª Mercedes a sair para volver ao lar. Com ela, á saída, se cruzava uma ambulância com um ferido, a sangrar. Aproximou-se e reconheceu no ferido o seu homem, sr. Joaquim da Silva Martins, de

28 anos, carpinteiro. Siderada, nem pode articular palavra. O ferido ia para a sala de observações onde pouco depois morria, sem se poder despedir do filho que ali sofre. A pobre esposa e mãe recolheu alanceada á casa humilde de Odiveiras. O sr. Martins ia a atravessar a Av. da República, tendo então sido colhido por um automóvel.

NO CRUZAMENTO

O desenhador das C. R. G. E., sr. António Roque de Pinho, de 41 anos, foi a casa almoçar. De Linda-a-Velha saiu no seu carro, acompanhado da esposa, D. Maria Barros Ferreira Pinho, que resolvera vir á Baixa fazer compras. No caminho, entrou no cruzamento, a uns cem metros de

O AUTOMÓVEL NO ATERRO

Ao passar no sítio das Assomadas, concelho de Albufeira, um automóvel guiado pelo sr. Miguel Guerreiro da Silva, de 35 anos, viajante de vinhos, morador em Almada, despiçou-se e foi cair num aterro, emba tendo numa amendoieira e ficando destruído. O condutor faleceu no hospital de Albufeira.

O BURRO, O DONO E O CÃO

Foi em S. Brás de Alportel, o autêntico presépio que mira o Algarve. Ia o vendedor de lotarias, sr. José Guerreiro Beatriz, de 48 anos, com o seu burro, a um poço. Em dada altura, o asno espantou-se e vá de desatar a morder o sr. Beatriz, arrancando-lhe o dedo polegar e a dentando pelo corpo todo. Não se sabe onde chegaria se não fosse o cão. O «Fiel» atirou-se ao burro e mordendo-o também conseguiu salvar o sr. Beatriz.

sua residência, quando entrava no mesmo uma camioneta dos refrigerantes, guiada pelo sr. Salazar Boaventura dos Santos, de 27 anos. O choque violento e o automóvel contra um muro. A senhora chegou morta ao hospital e o marido depois de tratado recolheu a casa.

O SOLAR DE AVIZ—QUE NUNCA ABRIU PARECE MESMO QUE NUNCA ABRIRÁ...

O Porto teve, há muitos anos, bons hotéis, bons para as várias épocas. Mas os anos foram passando e enquanto aqueles envelheciam, quase se pode dizer que nenhum outro surgia. Pelo contrário, iam desaparecendo alguns com relativa frequência. A partir de então, nesse aspecto, a cidade nunca foi bem servida. Agora que a vida actual e sobretudo o turismo, mais exigem, o problema está a tornar-se grave. Alguns velhos hotéis, atentos ao negócio, fizeram obras de remodelação e de actualização, mas outros continuam antiquados e anacrónicos, tendo para a época actual, de hotel, apenas o nome.

A propósito, vamos falar hoje do conhecido edifício «Solar de Aviz», construído especialmente para pousada ou hotel, num local esplêndido, a Praça de D. João I, e que, ao fim de uns oito anos, parece que não virá a servir os fins para que foi construído. Edifício moderno, com 64 quartos, dois elevadores, terraço, cave e espaçoso rés-do-chão, só lhe falta abrir as suas portas á exploração.

Na Câmara Municipal foi metido e aprovado um projecto para a sua exploração como hotel, projecto logo aprovado. Mas nunca abriu, devido a um «imbróglio» entre os accionistas que o compraram e que preferiram tê-lo fechado todos estes anos, com mobílias, roupas e outros artigos a estragar-se por falta de uso.

VIDA SOCIAL

DR. CORREIA DE BARROS

Por via aérea regressou de Luanda o sr. dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que ali se deslocou para tratar de assuntos relacionados com aquela empresa.

CASAMENTO

Celebrado por monsenhor Charrié, bispo de Genebra e Friburgo, realizou-se no dia 3 do corrente, na igreja do Sagrado Coração de Ouchy Lausanne, o casamento do sr. duque de Cadaval com a sr.ª D. Claudine Fritz. O Papa enviou aos noivos a sua bênção especial.

ta de uso! A referida sociedade tinha até comprado um outro edifício moderno, anexo áquele e que, pela mesma razão, nunca foi utilizado.

A sociedade Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, maior accionista da referida sociedade, acabou por resolver o tal «imbróglio» e havia já quem pensasse que o «Solar de Aviz» abriria as suas portas como pousada ou hotel, contribuindo com a sua quota parte para a resolução do grave problema citadino. Mas, afinal, aquela empresa anda em negociações para a venda dos dois edifícios e parece não estar interessada no hotel, deixando a solução para quem vier a adquiri-los.

Entretanto, surge agora a notícia de que ali, pelo menos no rés-do-chão e no primeiro andar, vai ser montada uma delegação do Banco Burnay. Ao menos, que se aproveite o resto do edifício para servir os fins para que foi construído, pois muita falta faz á cidade o hotel previsto.

Bombeiros Voluntários Portuenses

Sob a presidência do sr. dr. Alfredo de Sousa Nunes reuniu-se a direcção dos Bombeiros Voluntários Portuenses que tratou de vários assuntos de interesse associativo. Tomou conhecimento e oficializou as comemorações do primeiro aniversário da Escola Coronel Gabriel Cardoso, deliberando fazer-se representar em todas as cerimónias. Por proposta do director, sr. Guilherme de Carvalho, foi resolvido por unanimidade saudar e enviar um ofício de cumprimentos ao presidente nacional da Cruz Vermelha, em virtude da passagem do centésimo aniversário daquela benemérita instituição.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 14 de Fevereiro, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados. Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado, mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fornecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Largo do Galvão, Rua Domingos Tendeiro, Rua da Correnteza e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º e 2.º Sectores — Bairro da Guarda Nacional Republicana ao Caramão da Ajuda, Estrada Casal Pedro Teixeira, Bairro do Caramão (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Bairro de Caselas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Conceição, 21 a 61 e 103 a 107. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Avenida João XXI, 9 a 21-C. (Das 8 ás 12 horas).

8.º e 10.º Sectores — Avenida Estados Unidos da América, 1 a 7-F. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Alenquer: POCARICA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALEM / CORTEGANA / ARNEIRO / PAIOL. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSA, na CASA HAVANESA

Automóveis

a baixo preço

A Alfandega do Porto realizou, ontem, um dos seus costumados leilões, onde, como sempre, ocorreu muita gente, dado que ali aparecem inúmeros artigos quase sempre a bom preço, especialmente aqueles que se conhecem ou se sabem ser de contrabando. Mas outros dos artigos, que ali levaram muitas pessoas, foram os automóveis que quase sempre também aparecem, e cujos preços de licitação costumam ser muito baixos. A venda em hasta pública, porém, ficou para hoje, podendo quem ali tenha ido, adquirir um Packard por 5 contos, um Simca por 20, um Chrysler por 3, um Izabella por 15 ou um Chevrolet por 5.

Morreu

em consequência

de um acidente no trabalho

No Hospital de Santo António, faleceu o cordoeiro mecânico, sr. Manuel Alves da Silva, de 26 anos, que residia no lugar de Cordielos, Rio Meão (Vila da Feira). Aquele operário sofrera esmagamento de um braço, que lhe foi amputado pelo ombro, por ter sido colhido por uma máquina, quando trabalhava numa fábrica de cordas, em Cortegaça.

Espectáculos

de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45:

«Auto da Feira», «Auto da Índia» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 16 e 45

21 e 45: «Mary-Mary» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30:

«Tratamento de choques» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30:

«Resgate sangrento» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15

e 21 e 15: «Território fora da lei» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30:

«A fantástica aventura de Flying Clipper» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30:

«A noite da águia» (17 anos).

S JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30:

«A noite» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30

e 21 e 30: «Duelo de gladiadores» (12 anos).

NATALIA — As 15 e 30 e 21 e 30:

«A morte bate três vezes» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:

«Caçadores de dotes» (17 anos).

Exploração Agro-Pecuária

da Quinta das Terras

Visitaram a Exploração Agro-Pecuária da Quinta das Terras, propriedade do sr. Francisco José Simões, os srs. prof. Domingos Rosado Vitoria Pires, director da Estação Agronómica Nacional; eng. agr. Luis Maria Carrapatoso Lopes da Fonseca, subdirector do mesmo organismo; e dr. José Emiliano da Costa, chefe da 5.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.



Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:

FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S. JOAO DA PRAÇA, 91
Tel. 869549 — LISBOA

AVISO AO PÚBLICO

J. COELHO PINTO INFORMA QUE ESTARÁ NO SEU ESCRITÓRIO, NA RUA CASTILHO, 235, DAS 22 AS 24 HORAS, PARA ATENDER OS CLIENTES INTERESSADOS NA COMPRA DE LOTES NO ALGARVE «CENTRO TURÍSTICO DE ODECEIXE», E QUE DEVIDO A GRANDE AFLUÊNCIA DE INTERESSADOS NÃO TENHAM PODIDO SER ATENDIDOS CONVENIENTEMENTE, DURANTE AS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE.

INFORMA, TAMBÉM, QUE MANDARA PUBLICAR A PLANTA DA URBANIZAÇÃO PARA, CONFORME JÁ LHE FOI SOLICITADO PELOS CLIENTES DA PROVINCIA, SER POSSIVEL INDICAREM OS LOTES QUE PRETENDEM ADQUIRIR, FAZENDO-O POR CORRESPONDÊNCIA.

«A Gerência»

Uma avaria que se eterniza...

Há cerca de uma semana, mais dia menos dia, verificou-se, na Rua da Rosa, mesmo em frente ao n.º 88, no prédio de gaveto com a Travessa do Poço da Cidade, uma rotura na conduta de água. Tal avaria fez ruir o pavimento, numa área apreciável, com implicações no trânsito de viaturas. Acontece, porém, que, nem a rotura foi reparada, nem o pavimento arranjado... Deste modo, agrava-se a situação de uma pequena ocorrência, sem vantagens para ninguém — mas com evidentes prejuízos para os utentes daquela via...

Trânsito vedado por motivo de obras

Por motivo de obras para rebalçamento do colector, será vedada ao trânsito de veículos, a partir de segunda-feira, a Rua dos Ferreiros a Santa Catarina. A interrupção será por 30 dias.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em dinheiro; um par de luvas; um chapéu de chuva e uma caneta de tinta permanente; outro chapéu de chuva; uma caixa com um farol de automóvel; uma mala de viagem com sacos plásticos e molas; uma folha de serra mecânica; um cartão em nome da sr.ª D. Argentina Baptista da Silva; uma gelatina, com o bilhete de identidade e outros documentos do sr. António Joaquim Gil; os bilhetes de identidade dos srs. Leonidas das Graças Afonso Peres e José António Estribio Pinça; uma luva de senhora; um rolo de papel com impressões de contribuição industrial; um sobrescrito com radiografias, em nome da sr.ª D. Dinah da Liberdade Lima; um aro de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

Perdeu o relógio, leitora?

Na secretaria do quartel da G. N. R. da Rua da Estrela está depositado um relógio de senhora encontrado na Rua Saraiva de Carvalho, ontem, de manhã, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

FOI EXTINTO O INCÊNDIO NA SERRA DA LOUSÃ

LOUSÃ, 12 — Após aturados esforços dos Bombeiros Municipais desta vila, de muitos populares e de todo o pessoal da 8.ª Circunscrição Florestal, foi, finalmente, extinto o violento incêndio que se declarou na serra da Lousã.

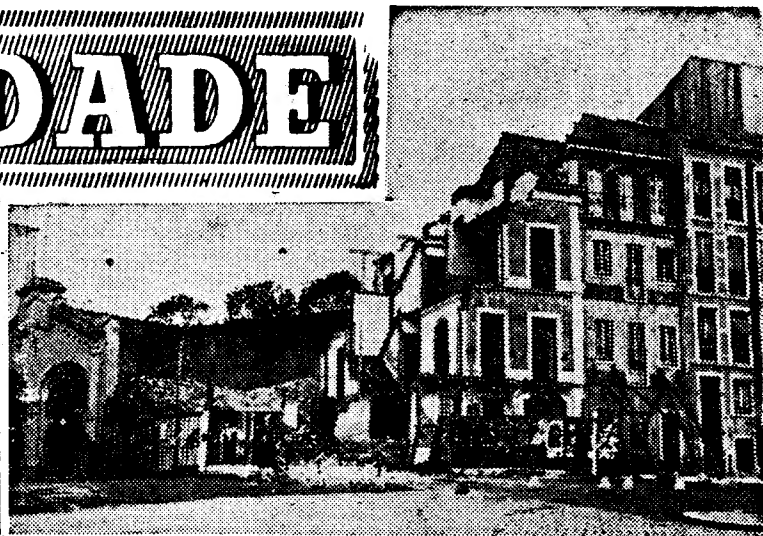
O fogo teve início nos baldios do Simbral, do concelho de Miranda do Corvo, e foi devido ao facto de pessoal da 8.ª Circunscrição Florestal, que ali andava a cortar mato, ter acendido uma fogueira para preparar comida. Uma rajada de vento lançou faúlhas sobre o mato, que começou a arder.

Os principais esforços dirigiram-se no sentido de evitar que o fogo atingisse as matas florestais, o que se conseguiu; e, assim, apenas ardeu mato dos referidos baldios.

Pesquisas mineiras em Angola e Moçambique

Foi mandada vedar a pesquisas mineiras, pelo prazo de seis meses, a área da província de Angola definida pelos seguintes limites: norte, paralelo 9º 10' S; sul, paralelo 9º 35' S; este, meridiano 15º 45' E de Greenwich, e oeste, meridiano 14º 30' E de Greenwich.

Considerando o que requereu a Companhia do Urânio de Moçambique, foi prorrogado por mais dois anos o prazo de exclusão de pesquisas concedido pela portaria n.º 18 920, de 28 de Dezembro de 1961.



Está a ser demolido (embora as obras tenham sido, por agora, suspensas) um velho edifício municipal, de gaveto entre a Avenida Duque de Loulé e a Rua de Andrade Corvo, onde funcionavam os serviços da Conservatória do Registo Civil e de uma repartição de Finanças, que foram transferidos para a Avenida 5 de Outubro. As obras em curso destinam-se a alargar a faixa de rodagem daquela rua e o respectivo passeio, do lado nascente. A suspensão dos trabalhos foi devida ao facto de o imóvel contíguo ameaçar ruína, pelo que teve de ser escorado, conforme a gravura documental. No entanto, este edifício também vai abaixo — e no seu local será erguido outro, com seis pisos, de harmonia com a cércera aprovada.

Ora, diga-nos...

— Costuma aproveitar os saldos de fim de estação?

• No Largo do Chiado, deparou-se-nos uma figura bem conhecida da vida artística portuguesa: o escultor Martins Correia.



— Se costumo aproveitar os saldos? Não, não aproveito. — Não lhe surge a ideia de comprar quando os artigos estão mais baratos? — Evidentemente que surge. Quando vemos qualquer coisa mais barata, é comprar, porque a vida está cara e difícil. Não sou contra os saldos! Acho que a col-

sa está certa para o vendedor e para o comprador. Os estabelecimentos aliviam-se dos seus artigos, como por exemplo, das fazendas, e nós compramos os mais baratos. Quem compra em saldo não anda a perder. — Sim, mas os saldos são mais baratos. — Não, não são. Os saldos são mais baratos porque os artigos são mais baratos. — Não, não são. Os saldos são mais baratos porque os artigos são mais baratos. — Não, não são. Os saldos são mais baratos porque os artigos são mais baratos.

Em três linhas

É imperioso e urgente pôr cobro ao desmedido excesso de estabelecimentos em Lisboa — escreve o dr. Santiago Neves, no boletim da União de Grémios de Lojistas.

Durante o ano transacto estavam a construir-se no País 422 edifícios escolares primários, com 1007 salas de aula e 30 cantinas.

Gastaram-se em 1963, com a construção de igrejas e seminários, 17 739 contos (Boletim do Ministério das Obras Públicas).

É de 78 750 contos o orçamento da Câmara Municipal de Luanda para 1965, o que representa um aumento de 5 250 contos em relação ao ano transacto.

Uma firma portuguesa foi autorizada a instalar, no prazo de 21 meses, uma doca flutuante na baía de Luanda.

A doca seca que está a construir-se no porto da Beira terá 115 metros de comprimento por 17 de boca.

Folclore ribatejano no Ginásio Clube

A comissão de festas do Ginásio Clube Português promove amanhã, com início às 21 e 30, um festival de folclore ribatejano em que gentilmente participam os Grupos Académico e Infantil de Dança Regional de Santarém, de categoria internacional.

A sessão será precedida de ligeira palestra sobre motivos etnográficos do Ribatejo pelo dirigente daqueles grupos, sr. Celestino Graça. Os sócios podem fazer-se acompanhar de convidados.



á moda. Mas como a moda, no que diz respeito ao vestir do homem, se resume ao acréscimo de mais um botão ou uma racha, não tem inconvenientes.

• O sr. Augusto Ramos, industrial de barbearia, preparava-se certamente para iniciar as suas actividades profissionais. Interrogado, afirmou-nos:

— Não, não me predo com essas coisas. Não vale a pena, porque os saldos são uma grande porcaria. Como lhe disse, não vale a pena, a não ser que a necessidade seja absoluta, e que se tenha de recorrer às vantagens que os saldos oferecem. Dependendo do bom-gosto de cada um... e a mim não me falta esse bom-gosto. Os saldos, aliás, existem em toda a parte. Tenho uma filha que vive em Roma e já fui duas vezes visitá-la, por acaso na época dos saldos. E, repare, ela diz-me sempre: «Vamos comprar qualquer coisa que não esteja em saldo, porque os saldos são uma porcaria!». Não julgue que sou uma pessoa abastada, mas prefiro esperar.

• No Largo de São Domingos, no estabelecimento dos populares Irmãos Alexandres, (os das harmonicas de boca), a sr.ª D. Daria Louzada Branco, dona de casa, comprava alguns artigos. Fizemos-lhe a nossa pergunta.

— Sim, acho que é sempre de aproveitar, porque nos saldos é mais económico e as coisas servem bem. Como artigos de costume compramos nos saldos? Costumo comprar fazendas, flanelas e outros artigos precisos.

— Há quem diga que os artigos em saldo são coisas passadas de moda. Concorda?

— Não, não são coisas passadas de moda. São os restos das colecções, artigos bons, da mesma forma. Por vezes, nos saldos, acham-se coisas ainda melhores...

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Amanhã, das 21 horas e 30 às 23 e 30, haverá no Museu Nacional de Arte Antiga, uma visita guiada pela conservadora ajudante sr.ª D. Maria Helena Mendes Pinto, subordinada ao tema «O mobiliário no Museu das Janelas Verdes».

Entrou no Teio um navio da Armada americana

Demandou hoje a barra do Tejo, fundeando ao largo, o navio de abastecimento da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América, «Alcor», que traz a bordo 12 oficiais e 157 sargentos e praças, e é comandado pelo sr. capitão-de-fragata R. B. Deadmond.

Cerca das 9 horas, entraram a bordo do «Alcor» o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval americano e o oficial de ligação, sr. tenente Luís Filipe do Cruzeiro Gonçalves Penedo. Pouco depois, o sr. capitão-de-fragata R. B. Deadmond, acompanhado pelo adido naval do seu país e pelo oficial de ligação, desembarcou do navio do seu comando, para apresentar cumprimentos ao embaixador dos Estados Unidos, ao chefe do MAAG em Portugal e ao comandante da Força Naval do Continente, regressando, depois, a bordo do «Alcor», onde recebeu as visitas de retribuição.

Este navio da Armada americana, que desloca 15 580 toneladas e tem 138 metros de comprimento, abandona o Tejo na próxima segunda-feira.

Comissão mista das obras da barra do Guadiana

Pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, ouvidos os ministros da Marinha e das Obras Públicas, foi determinado que a delegação portuguesa a comissão mista encarregada do estudo da barra do Guadiana, criada na reunião da Comissão Internacional de Limites, seja constituída pelos srs. capitão-tenente Eduardo Henrique Serra Brandão, engenheiro Manuel Fernandes Matias e capitão-tenente José Emílio Esteveira Cabido de Ataíde.

PARA UM AUMENTO DE TURISTAS

É URGENTE A CONSTRUÇÃO DE MAIS HOTÉIS EM LISBOA

Na política para o aumento do número de turistas (segundo as estatísticas de fontes oficiais, atingiu já o milhão), Lisboa tem poucas unidades hoteleiras que absorvam e contribuam para maior canalização do número crescente desses turistas, devido ao facto simples de hotéis grandes não acompanharem esse crescimento.

Já, há 15 anos, em palestra na Sociedade de Propaganda de Portugal («Touring» Club) reproduzida nos jornais, falámos sobre este mesmo assunto e, foi daqui, por intermédio da inesquecível figura que foi Ricardo Espírito Santo, que nasceu, mais tarde, o Hotel Ritz, com o alto patrocínio e larga visão do sr. Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar. E, falando de hotéis grandes, é justo, neste momento, falar do homem que, com coragem, energia e esforço, conseguiu erguer uma valiosa unidade hoteleira, no Estoril. Referimo-nos a Teodoro dos Santos. E caso para dizer que Lisboa precisa de mais Teodoros dos Santos, para se erguerem, quanto antes, uma ou mais unidades hoteleiras, de 400 ou 600 quartos, para assim ser possível albergar, com o resto do País, mais outro milhão de turistas.

Escusado será dizer que um hotel de grande turismo terá o conforto geral, sem rótulo de luxo, mas que venha ao encontro das necessidades presentes do turismo moderno, ou seja, para corresponder à torrente de grupos organizados pelas agências de viagens e companhias de aviação. Contacte-se com agências de viagens e hotéis, e ver-se-á o que se quer dizer nestas palavras. E que Lisboa está de tal maneira a ser conhecida pelos estrangeiros, que, a partir de Maio próximo, desde o hotel maior ao mais pequeno, já não é possível aceitar grupos turísticos que as agências de viagens, continuamente, tentam conduzir para o nosso País.

Ano após ano, a ocupação anual dos nossos hotéis tem aumentado. Já lá vão os tempos de 4 meses de ocupação a 90 por cento. A pouco e pouco, chegámos quase a 8 meses de ocupação, entre 70 a 95 por cento seja, entre os meses de Abril a Novembro, como aconteceu em quase todas as unidades hoteleiras.

É URGENTE A CONSTRUÇÃO DE MAIS HOTÉIS EM LISBOA

no ano de 1964. Em Janeiro findo, ocorreu em Lisboa um ou outro hotel a trabalhar 3 a 4 dias por semana com 90 por cento de ocupação. E isto devido, claro está, aos grupos de turistas.

E', precisamente, devido ao turismo moderno — turismo das classes médias — ao incremento dos transportes, em geral, sobretudo o transporte aéreo, local ou internacional, que as multidões se movimentam, procurando estabelecimentos, cujo preço seja compatível com as suas bolsas. Como é óbvio, só o hotel grande, de 400 a 600 quartos, poderá estar, equitativamente, nestas condições, e ser, ainda, de maior rentabilidade para qualquer empresa.

Estamos, positivamente, num beco sem saída: queremos aumentar o número de turistas e falta-nos onde os albergar, condigna e confortavelmente. Será caso para dizer que faltou a visão de coordenação turística internacional, já operada noutros países, e cujos efeitos fatalmente se reflectiriam em Portugal? Não! Não faltou essa visão. Vamos, é, de facto, muito devagar. Nestes últimos anos, com vista ao hotel e hotéis, por este País fora, tocou-se e toca-se na mesma tecla. Descobre-se o capitalista português ou estrangeiro; procura-se a localização do terreno, com planta ou sem ela; em seguida, procuram-se informes sobre o preço do terreno, por metro quadrado, que subiu já, desde o primeiro dono, passando pelo intermediário, até o seu actual possuidor, que o vende agora pelo preço de quinhentos metros quadrados. Depois, há que ver as possibilidades de esse terreno estar ou não no plano de urbanização local. Chega-se à entrega do projecto, que, aprovado ou não, mas executado ou não, foi, na verdade, principiada bem. No entanto, vem a Câmara Municipal, a junta tal, as dependências de Ministérios, e há a exigência de tanta papelada, o cumprimento das leis X e H, tanta burocracia, tantas facilidades (diria Eça de Queiroz), que as teclas e o piano, as tantas, se desconjuntam, e nem sequer se chegou a tocar. E', mais ou menos, esta a contribuição, uma anónima, conhecida outra, sem princípio, melo é fim, que fez e faz não se terem concretizado esses planos, que, julgamos, o S. N. I., pela sua Secção de Turismo e Hotelaria, se tem visto e desejado para dar solução adequada.

Cremos que alguns dos leitores já pensaram, falaram e talvez já andassem metidos nestes assuntos de «fazer um hotel» em Lisboa ou noutro local de Portugal. Vem a propósito dizer que, ainda há dias, encontrando um director de uma empresa construtora, fora do meio turístico, nos afirmou ter decidido, com aprovação camarária, aumentar mais dois andares ao edifício, pois pensa colaborar, assim, no crescimento turístico de Lisboa com um hotel. Seja pequeno, pois interessa sempre, esta empresa merecerá, na devida altura, todo o incentivo e ajuda de entidades oficiais.

E, agora, para fechar, não resistimos à tentação de reproduzir uma notícia dos jornais, que faz pensar no assunto de um ou mais grandes hotéis de Lisboa, e que precisamos de factos, de realizações e não de palavras:

«Londres — Janeiro — o «Guardian», comentando as facilidades turísticas na Europa, elogia, hoje, a Noruega e a Suíça, mas, de passagem, critica por motivos diferentes Portugal e a Espanha. Escreve o jornal: «Portugal, decidido a manter as suas belezas naturais e o seu carácter nacional, aplica tantas restrições à construção de edifícios, que, no ano passado, a procura de alojamentos foi muitíssimo superior às disponibilidades de acomodação».

Comenta, então, o «Guardian», que «a Península Ibérica é um bom exemplo de extremos», pois, a par do que se passa em Portugal, «a Espanha arrisca-se a um desastre, por facilitar a vida aos especuladores que estão a edificar hotéis e apartamentos sem atenderem, nem à qualidade nem à estética».

JORGE G. RIBEIRO BORRALHO

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

Mais de 40 figuras participam
no desempenho
de «O Jogo das Trapaças»

No Teatro da Trindade, continua a sua carreira a peça de Ion Luca Caragiale «O Jogo das Trapaças». Obra clássica da melhor escola, foi servida por uma encenação primorosa de António Manuel Couto Via-

na e, ainda, por um elenco notável do qual faz parte um naipe masculino que será difícil reunir noutra peça. Referimo-nos a Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor e Virgílio Macieira, nomes de grande projecção na vida do teatro português, aos quais se juntam, actuando também em grande nível, Mário Pereira, Lígia Teles, Pedro Pinheiro, Ruy Furtado, Manuel de Oliveira, Fausto Correia Leite e Marcos Caeiro. A peça exige uma numerosa figuração e no palco do Trindade movimentam-se, por isso, mais de 40 pessoas.

NO ABC

«Ai, venham vê-las»
em pleno êxito

Continua em pleno êxito, no popular ABC, no Parque Mayer, a revista «Ai, venham vê-las», que fez já cerca de 300 representações. Está, agora, em últimas representações, para dar lugar a uma nova realização da empresa. Quem não viu ainda, não deve perder a oportunidade de passar duas horas de alegre e boa disposição, aplaudindo Herminia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas.

NO VARIEDADES

Últimas representações de
«A rapariga do apartamento»

Em últimas representações, a comédia que tem sido um grande êxito, «A rapariga do apartamento», vai dar, por mais alguns dias, a oportunidade ao público que ainda não viu esta divertida peça de poder assistir, no Variedades, todas as noites, às 21 e 45 horas, aos espetáculos, que têm o magistral desempenho de Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«No Limiar da Vida», na sala
Estúdio

Ingmar Bergman é um realizador extraordinariamente versátil, para quem não há temas difíceis de abordar. «No Limiar da Vida», ontem estreado na sala Estúdio do Império, tem por fulcro um problema que muitos cineastas hesitariam em tratar: a mulher perante a maternidade; o desejo de conceber e os filhos que surgem por imposição da natureza. Três mulheres reunidas numa maternidade. Três seres que se debatem nos seus problemas, a que anseia por que o seu filho nasça, a que não o deseja, a que o não pode ter.

Como em todos os filmes de Bergman, a palavra adquire, também em «No Limiar da Vida», uma importância extraordinária. Os diá-

logos são, na verdade, de uma riqueza imensa, fazendo que esta película constitua muito mais do que a análise de três casos isolados, para se tornar na dissecação de uma sociedade, mostrando as reacções dela perante o acto mais puro da natureza: dar vida.

Ao vermos «Nara Livet», contemplamos a própria vida, penetramos no íntimo de três seres absolutamente distintos, reunidos por um elo comum: o poder de gerar. E toda a película é de uma realidade cruel, que todos entendem porque todos sentem. «No Limiar da Vida» possui momentos verdadeiramente inesquecíveis, cenas de uma beleza transcendente. A sequência em que as enfermeiras levam os bebés às mães, para que elas os amamentem, é um verdadeiro hino à vida, um cantico em louvor do que há

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
VASCO SANTANA

(Entrecampos)
Tel. 768609
As 21.30

JOANA
DA LORENA

(M/17 anos)

Mais alguns dias
de um espectáculo
involgar!

AMANHÃ: MATINÉE AS 16 H.
DOMINGO: AS 21.30 H.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

GEO DORLIS

SURPREENDENTE FANTASISTA
DO «MOULIN ROUGE»
DE PARIS

SAUDADE

DOS SANTOS

INTERPRETE CONSAGRADA
DA CANÇÃO PORTUGUESA

PARIS JAZZ

BALETT

UM TURBILHAO
DE COREOGRAFIA
MODERNA

E, AINDA, OS ORIGINAIS
ACROBATAS

EILERS
TRIO



No CINEMA, às 17 e às 21,30

COPLAN — ACÇÃO IMEDIATA

A TARDE E A NOITE, PARA MAIORES DE 17 ANOS

NO PRÓXIMO DIA 18

EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

JULIETTE GRECO

(MAIORES DE 17 ANOS)

CHICOTE—CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

HOJE, ALMOÇOS E JANTARES-ESPECTÁCULOS
DIA CONSAGRADO A DOURO E TRÁS-OS-MONTES

Amanhã, dia consagrado ao Minho

com ementas especiais a 25\$00 no «snak-bar»

A NOITE, CONTINUAÇÃO DO «SHOW» PRIVATIVO

com MARIA DILAR — CANTARES DE PORTUGAL — TRIO

GUADIANA e o PROF. KARMA EM TELEPATIA

Marcação de mesas pelo Telefone 720672 — (Maiores de 12 anos)

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por
intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

AS MAIORES ATRACÇÕES

2.ª COMPANHIA

DE CIRCO 1965

NOVIDADES INTERNACIONAIS

— AMANHÃ —

A tarde, entrada gratuita às crianças
dos 6 aos 10 anos

A noite — Maiores de 6 anos

2.ª

SEMANA DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
E INESQUECIVEL DE UM FILME ARREBA-
TADOR E VIOLENTO!

OS AVENTUREIROS
VIKINGS QUE DESAFIARAM
OS MARES...
E CONQUISTARAM
O MUNDO!

THE
GIGANTES
DO
MARS

Desde
o começo do mundo
que o homem
conquista,
inventa
e domina
mas nada
era mais desejado
que o fabuloso
sino de ouro
que os Vikings
mancharam
com o sangue
de uma geração!

Um filme



RICHARD WIDMARK/SIDNEY POITIER/BUSS TAMBLYN/ROSANNA SCHIAFFINO/OSCAR HOMOLKA
«THE LONG SHIPS» • Edward Judd • Lionel Jeffries • Beba Loncar • Argento Berkeley Mather • Beverly Cross
«TECHNICOLOR» • «TECHNIRAMA» ADULTOS

UMA AVENTURA ÉPICA NO POLITEAMA

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

«A TIA TULA», UNAMUNO À ITALIANA

LISBOA vive, pela segunda vez, o seu Festival Internacional de Arte Cinematográfica. Como Cannes, Veneza, Berlim, Locarno ou San Sebastian? Mais modestamente, decerto. A iniciativa pertence a uma entidade particular, a Casa da Imprensa, a que só, por enquanto, tem dado o seu valioso patrocínio (e subsídio), a Fundação Gulbenkian.

Portanto, o Festival de Lisboa tem a modéstia, as hesitações, os limites e os condicionamentos do ambiente português. Mas na sua modéstia representa uma tentativa digna de apoio e aplauso, um serviço valioso prestado à cultura cinematográfica.

Este ano, o Festival estende-se por 16 dias, com filmes de longa e curta metragem em que estão representados Portugal, Espanha, França, Japão, Itália, Brasil, Cuba e Estados Unidos da América.

Mesmo considerando certas circunstâncias — que é preciso vencer e ultrapassar para que o Festival de Lisboa seja, de facto, um Festival Internacional e suficientemente representativo — não pode deixar de notar-se a falta de obras inglesas e de uma melhor selecção, noutros casos, nomeadamente no que se refere ao Brasil.

De qualquer modo, insista-se, o Festival é uma realidade excelente, se houver persistente vontade de o melhorar, de ano para ano.

Em relação ao ano passado, houve um grande progresso: além de filmes já previstos para programação comercial (o que deu ao festival o ar de uma série de antestreias), foi incluindo um certo número de obras representativas, japonesas e italianas, obtidas directamente dos produtores ou por intermédio das embaixadas. Filmes, portanto, que de outra forma difícil-

mente teríamos oportunidade de ver.

A Espanha abriu o Festival com um filme do jovem realizador Miguel Picazo, «A Tia Tula».

Laureado com dois prémios — «melhor filme estrangeiro no 6.º encontro de cinema de Prades» e «melhor realizador no Festival de San Sebastian de 1964» — «A Tia Tula» inspira-se na obra de Unamuno e representa uma prova excelente de capacidade de um jovem cineasta e da evolução do cinema espanhol.

Pode dizer-se que «A Tia Tula» é Unamuno à italiana, mas isso não constitui defeito, mas elogio, na medida em que Miguel Picazo denuncia, na sua auspiciosa estreia, um amadurecimento e um estilo. As suas raízes podem encontrar-se nas obras italianas (sejam de Fellini ou de Antonioni) mas que pretende adaptar ao clima social espanhol, com um sentido crítico moderado, mas subtil.

E' nessa moderação, voluntária ou não, que pode estar a fraqueza do filme, pois nem todo o esforço para dar um clima de tensão resulta, pois se dispersa por sugestões múltiplas, muitas vezes insuficientemente tratadas, ou desequilibradas.

De qualquer modo, é indiscutível que Miguel Picazo consegue narrar a história da frustração de uma mulher, vítima de preconceitos, com apreciável domínio da narrativa, o que dá ao filme um tom correcto, mas um pouco frio e excessivamente impreciso, apesar da notória finura de certas sugestões.

O nível técnico da película e a qualidade da direcção de actores são virtudes evidentes, com actuação destacada de Aurora Bautista e Carlos Estrada nos principais papéis.

De qualquer modo, o cinema espanhol abriu o Festival com indis-



No «foyer» do Monumental: realizadores, actores, jornalistas, escritores, críticos: a intelectualidade lisboeta atenta ao Festival de Lisboa

Projecções e desfiles

Apresentámo-nos no Monumental às 21 horas. O Festival sómente principiaria uma hora depois. Havia uma nota de tristeza nos porteiros e arrumadores: falecera o proprietário do cinema, sr. major Horácio Pimentel. Não ondulavam bandeiras na fachada da elegante casa de espectáculo do Saldanha...

Os minutos, lentos, decorriam. Demos de cara com o Dinis Machado, um dos organizadores do Festival. Ele nos disse, entre outras coisas, que assistiriam à abertura do certame o embaixador de Espanha, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o secretário nacional da Informação, etc. Afinal, nenhuma des-

tas individualidades apareceu. Fizeram-se representar...

— Desculpa, pá! Está ali o Jacinto Ramos. Tenho umas palavras a dizer-lhe... E' só um instante!

Dinis Machado deixou-nos. Subimos ao balcão. Os espelhos, no «foyer», ainda não reflectiam ninguém. Subimos pela direita e desce-

mos pela esquerda. Jacinto Ramos ainda trocava impressões com Dinis Machado. Este disse-nos, pouco depois:

— E' ele quem, em nome dos jornalistas, apresentará condolências



Expressiva imagem do filme de hoje: «A Harpa Birmanesa»

(Continua na 8.ª página)

(Continua na 8.ª página)



SHIRLEY JONES

UMA HISTÓRIA EXCEPCIONAL VIVIDA NO MÁGICO CENÁRIO DA COSTA ITALIANA EM AMBIENTE DE REQUINTADO LUXO!



ROSSANO BRAZZI

INTRIGA

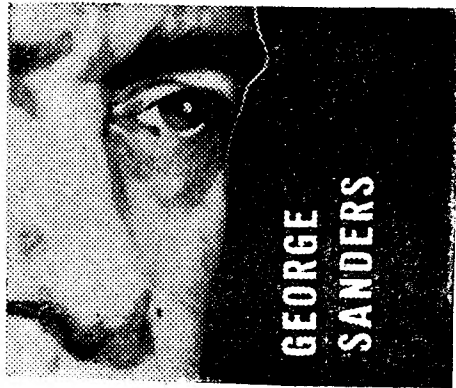
Realização de VITTORIO SALA

TECHNICOLOR

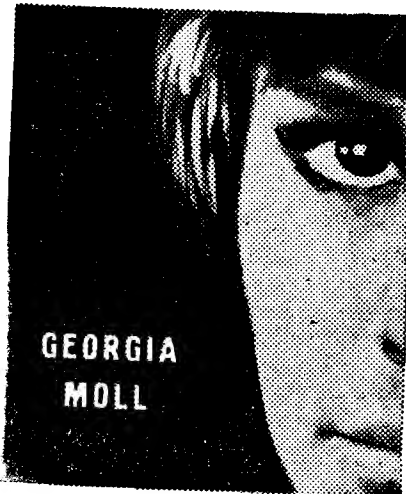
UM TEMA INTENSAMENTE DRAMÁTICO, IMPREGNADO DE MISTÉRIO E INTRIGA, ALEGRA DO PELO MAIS ELEGANTE E MORDAZ HUMOR!



MICHELINE PRESLE



GEORGE SANDERS



GEORGIA MOLL

(ADULTOS)



ESTREIA HOJE ÀS 21,45 ROMA

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de grande e sublime na mulher: a capacidade de conceber e alimentar os homens e mulheres futuros. Nas personagens principais aparecem-nos Eva Dahlbeck, Ingrid Thulin e Bibi Andersson. Actrizes de recursos inesgotáveis, cada uma delas patenteia uma sensibilidade rara na encarnação da personagem que lhe coube. Ingrid Thulin, intérprete de tantos filmes do grande realizador sueco, tem, em «No Limiar da Vida», uma das suas melhores criações. Bibi Andersson, num papel difícil, dá-nos o sentir de uma mulher simples, perante a maternidade desejada e aguardada com impaciência. Na jovem mãe solteira, Eva Dahlbeck tem momentos verdadeiramente admiráveis: é pena que toda a riqueza dos diálogos não possa ser captada pelo espectador português, que desco-

nheça o idioma sueco. No que diz respeito à realização, Ingmar Bergman para além de um grande conteúdo artístico, pôs uma clareza extraordinária em cada uma das cenas. «Nara Livet», que tem fotografia de Max Willen, é, sem dúvida alguma, um filme que deve ser visto pelos apreciadores de bom cinema. Em complemento, foram exibidos um jornal de actualidades e uma bela curta-metragem, «Concerto de Madrugada», que tem por fulcro as últimas horas de vida de um homem condenado à pena capital. — VISOR 21.

«Estrelas em Lisboa»

Simone de Oliveira e Artur Garcia, os dois primeiros classificados no Festival da Canção da R. T. P., estarão presentes no próximo espectáculo de «Estrelas em Lisboa», a realizar no domingo, no Teatro Monumental, pelas 18 e 30. Além destes artistas, apresentam-se: Paula Ribas, a mais internacional das cançonetistas portuguesas, Trio Harmonia, campeões do mundo de harmonica, o mais internacional dos conjuntos portugueses, Thilo's Combo, no momento de teatro Manuela Maria. Apresentação do locutor Henrique Mendes.

Ciclo de Cinema Mexicano

Inicia-se hoje, às 18 e 40, no cinema Avis, com a exibição do filme de Fernandez, «Flor Silvestre», um ciclo de cinema mexicano. Este filme é interpretado por Dolores del Rio e Pedro Armendariz.

«Os Candidatos», no São Jorge

A vida dos políticos americanos, que tem sido o tema de muitos filmes, é o fulcro de «Os Candidatos», ontem estreado no São Jorge, e cujo argumento se baseia na peça «The Best Man», da autoria do dramaturgo Gore Vidal. Filme de crítica, esta película apresenta-nos os processos utilizados pelos políticos dos Estados Unidos, quando das lutas eleitorais para a escolha do presidente da República. Franklin Schaffner realizou uma obra violenta, polémica, aproveitando todo o vigor dos diálogos. Em «Os Candidatos», procura-se desfazer certos mitos, pondo-se a nu todas as complexas engrenagens da vida política americana.

Como principais intérpretes, aparecem-nos Henry Fonda, Cliff Robertson, Edie Adams, Margaret Leighton, Lee Tracy e Shelley Berman, todos em excelentes criações. Neste espectáculo, foram também exibidos alguns filmes de complemento. — VISOR 18.

TEATRO MODERNO DE LISBOA



(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, às 18 e 30,
no IMPÉRIO
a peça de
JOSE CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

(Adultos)

• PREFIRA OS ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO •

UM ÊXITO FANTÁSTICO!!!
mais do que uma revista!

NO TEATRO 1. 55 51 33

MONUMENTAL

2 SESSÕES: As 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

DOMINGO: A TARDE, às 16 h.

6.ª SEMANA TRIUNFAL

com HENRIQUE SANTANA

no protagonista

IRENE ISIDRO

COSTINHA

MARIA HELENA

HENRIQUE SANTOS

as revelações

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

NICOLAI BREYNER

à frente de um elenco

de 50 FIGURAS

Dir. musical de

Fernando de Carvalho



UM DESFILE

DE LINDAS MULHERES

MÚSICA! COR! RITMO!

DUAS HORAS A RIR PERDIDAMENTE!



Helena Vieira João Lourenço

ESTRELAS EM LISBOA

DOMINGO: A TARDE, às 18.30 horas

(MAIORES DE 6 ANOS)

NO TEATRO MONUMENTAL

SIMONE DE OLIVEIRA * PAULA RIBAS
ARTUR GARCIA * THILO'S COMBO * TRIO HARMONIA * Apresentação de HENRIQUE MENDES e ainda IRISTÃO DA SILVA E UMA GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

NO TEATRO 1. 32 60 37
VARIEDADES

LAURA ALVES
NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO
ALMA FLORA

CARLOS J. FEIXEIRA



DOMINGO: A TARDE, às 16 h.

• VEM AÍ... SYLVIE VARTAN e o seu famoso conjunto de EDDIE VARIAN •

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — (Maiores de 17 anos)

AMANHÃ: MATINEE às 17 h.

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (sub. pelo Fundo de Teatro)

CARNAVAL INFANTIL (M. de 4 anos) — Bilhetes à venda

Cartaz dos Cinemas

Estreias de hoje — INTRIGA — Roma
— O. S. S. 117 EM BANGKOK — Eden



Telef. 50595
2.ª SEMANA

EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

com Jack Lemon e Romy Schneider



Telef. 54153/54

OS CANDIDATOS

com Henry Fonda — Cliff Robertson — Edie Adams



Telef. 47163

ENTREGA IMEDIATA

(O ESPIA X-U-777)
Um «exque-mate» aos neurasténicos!



Plata 72778
Balcão 72912

INTRIGA

com Shirley Jones — Rossano Brazzi



com Virna Lisi — Dominique Paturot e Jacques Monod

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se a venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FUZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROFUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.



Telefone 555134

O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER

com Pascale Audret, Michel Auclair e Gabriel Ferzetti



Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)



Telefone 320768

O. S. S. 117 EM BANGKOK

com Kerwin Mathews e Pier Angeli
Uma aventura temerosa de grande intensidade dramática.



Telefone 763080

OS INSACIAVEIS

com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd



Telefone 55131

A HARPA BIRMANESA



Telefone 510375

A ULTRAPASSAGEM

(O CELEBRE «IL SORPASSO»)
com Vittorio Gassman



Telefone 865037

CRIME EM 45 ROTAÇÕES



Telefone 48560

UM PRESIDENTE DE SAÍAS O FACHO E A FLECHA



Telefone 322523

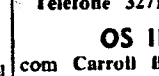
O novo êxito do actor mais querido do publico!

ENTREGA IMEDIATA

(O ESPIA X-U-777)
com CANTINFLAS (Mário Moreno) e Gina Romand



Telefone 327172



com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd



Telef. 326305

GIGANTES DO MAR

com Richard Widmark, Sidney Poitier e Rossana Schiaffino

Grandiosa evocação de uma aventura de indomitos guerreiros bárbaros. (Technirama — Col.) (M. 17 anos)



Telefone 326283

F. B. I. CHAMA ISTAMBUL

com Ken Clark e Bella Cortez

A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO, SEM PIEDADE, PELA FORÇA DA LEI (Maiores 12 anos)



Telefone 324194

OS 9 IRMÃOS MARICRUZ

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A ULTRAPASSAGEM OS PRAZERES DA CIDADE

TEATROS E CINEMAS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma:

Título — «Intriga».
Produção — Americana.
Realização — George Marshall.
Intérpretes — Shirley Jones, Rosano Brazzi, George Sanders, Georgia Moll e Micheline Presle.
Gênero — Dramático.
Distribuição — Doperfilme.

Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.
No Eden

Título — «O. S. S. 117 em Bangkok».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Kervin Mathews, Pier Angeli, Robert Hossein e Dominique Wilms.
Gênero — Espionagem.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Franscope e Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.



RAUL SOLNADO

TEATRO VILLARET
 AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 25 28

MARIA PAULA • BARROSO LOPES
 ARMANDO CORTEZ • ISABEL RUTH
 FRANCISCO NICHOLSON

NA POPULAR COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL» 2.º MES

Todas as
 tes 2 sessões
 às 20.45 e 23
 horas

2.ª-FEIRA, DIA 15, ÀS 18 HORAS

— BOSSA NOVA —

Récita de caridade a Favor das Obras da Igreja de Santa Isabel
 Apresentação de **ARTUR AGOSTINHO** — Bilhetes á venda — M/12 anos

HOJE ÀS 18.30 HORAS

A COMPANHIA DO T. N. T. (Empresa Jacinto Ramos)
 NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO

«O SEGREDO»

MAIORES 17 ANOS

AMANHÃ — Espectáculos às 16 e 18.30 horas
 Domingo — Espectáculos às 11 e 18.30 horas
 À segunda-feira, não há espectáculo para descanso da Companhia

2.ª SEMANA

SÃO LUIZ ALVALADE

EIS A NOVA GRANDE
 SENSACÃO DE QUE
 TODA LISBOA FALA!

UM FILME
 COMO NUNCA
 VIRAM!
 UM FILME
 SENSACIONAL!

NUNCA
 MAIS
 PODERÃO
 ESQUECER
 AS SUAS
 FIGURAS
 EXTRAORDINÁRIAS!



OS INSACIÁVEIS

RIGOROSO
 EXCLUSIVO
 DE
 ÉPOCA!

JOSEPH E. LEVINE apresenta

(THE CARPETBAGGERS)

GEORGE PEPPARD ALAN LADD BOB CUMMINGS MARTHA HYER
 ELIZABETH ASHLEY LEW AYRES MARTIN BALSAM RALPH TAEGER ARCHIE MOORE

Baseado na novela
 «The Carpetbaggers»
 de HAROLD ROBBINS

editada em português
 pela EDITORIAL ULISSEIA

Argum. de
 JOHN MICHAEL HAYES

Música comp.
 e dir. por
 ELMER BERNSTEIN

Realização de
 EDWARD DMYTRYK

Produção de
 JOSEPH E. LEVINE

CARROLL BAKER

ADULTOS



Um filme
 PARAMOUNT

TECHNICOLOR
 PANAVISION

AS MULHERES ADORAM-NO ...
 OS INIMIGOS TEMEM-NO ...
 OS AMIGOS CONTAM COM ELE!

UMA DAS MAIS FAMOSAS AVENTURAS DO SUPERAGENTE «O. S. S. 117» CUJA FIGURA CRIADA POR JEAN BRUCE, E QUE O MUNDO CONHECE ATRAVÉS DE MAIS DE 24 MILHÕES DE VOLUMES VENDIDOS, COM O QUE FORAM PULVERIZADOS TODOS OS «RECORDS» DA EDIÇÃO!

HOJE * ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

EDEN

UMA PRODUÇÃO DE ALTA CLASSE QUE FOI GALARDOADA NO ÚLTIMO FESTIVAL DE CANNES

COM O

TICKET D'OR

O GRANDE PRÉMIO DOS FILMES
 DE MAIS ALTO VALOR COMERCIAL DO ANO!



KERWIN MATHEWS • ANA MARIA PIER ANGELI
 «O. S. S. 117» «LILA»

DOMINIQUE WILMS • ROBERT HOSSEIN
 «EVA» «DOUTOR SINN»

O.S.S. 117 em BANGKOK



Franscope — Eastmancolor Exclusivo «LUSOMUNDO»

NO PROGRAMA: «UM GRANDE DOCUMENTÁRIO COLORIDO DE MIGUEL SPIGUEL SOBRE A ILHA DA MADEIRA»

UMA SUPERPRODUÇÃO DE GRANDES AVENTURAS

«Inês de Castro», de Ruy Coelho esta noite no São Carlos

Em prosseguimento da sua temporada de ópera de 1965, o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta hoje, pelas 21 e 15, a ópera portuguesa «Inês de Castro», de Ruy Coelho, figura de primeiro plano da vida musical portuguesa, quer como compositor, quer como maestro. «Inês de Castro», que já neste teatro tem sido cantado diversas vezes e algumas por grandes cantores estrangeiros, será agora interpretada por um elenco em que estão incluídos alguns dos mais distintos cantores portugueses: Maria Cristina de Castro e Guilherme Kjolner, nos protagonistas; Maria Teresa de Almeida, Alvaro Malta, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Carlos Fonseca nos demais principais papéis; Helena Barros, Zuleika Saque, Mário de Oliveira, João Afonso, José António Teixeira e Maria Cecília Correia, nos restantes papéis.

ESTREIA-SE HOJE

NO CAPITÓLIO

A REVISTA «É CANJA!»

No palco do Teatro Capitólio, Giuseppe Bastos apresenta hoje, à noite, a sua mais ambiciosa e deslumbrante produção musical: «É Canja!», exactamente a primeira revista do ano de 1965.

Original de Aníbal Mazaré e Salvador, com inspiração e linda música de João Nobre e Carlos Dias, «É Canja!» foi realizada pelo talentoso director que ao teatro de revista maiores êxitos tem associado: Salvador. Coreografada por Mariano Franco, em moldes actuais e dinâmicos, tem montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, executados primorosamente nos Ateliers Paiva (sob a orientação de Josefina Soares), maquiagem de Hernani e Rui Martins, Mário Alberto, Hernani Lopes, Manuel Viana e Lopes Alves, cenografia de Hernani e Rui Martins, Raul Duarte, Reinaldo Martins e José Manuel, direcção musical de Carlos Dias (que surge à frente da sua nova orquestra) e, em todas as facetas técnicas, um apuro que não descuro o menor aspecto, o mais ínfimo pormenor. Quanto ao elenco, Giuseppe Bastos conseguiu quase que o impossível: agrupar os melhores cómicos da actualidade e as vedetas mais aplaudidas pelo publico: além de Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Diana Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odette Antunes, Aurora Cruz, Mitó, os bailarinos Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, um corpo de baile luso-francês (Jacqueline, Michele, Lilian, Mira, Matty, Carmen, Vitaliana, Clementina, Anita Roma, Maria da Luz, Tó, Belinha, Virginia Inês, Maria José, Fátima Verde e Gina Canado) e, a acrescentar a este espectacular desfile, a presença (inédita em tabladão da Europa) da famosa atracção brasileira Trio Bossa Nova, com as bailarinas Irene Lima, Maria Helena e Wilma Meneses. Em tudo e por todos os motivos, «É Canja!» reúne os condimentos necessários para uma longa e vitoriosa carreira.

A DIGNIDADE

DO ESPECTÁCULO

em cena no Vasco Santana

O publico tem sido o maior veículo da publicidade da Companhia Teatro Estudio de Lisboa, que inaugurou as suas actividades com um espectáculo invulgar, a peça «Joana da Lorena» do famoso dramaturgo Maxwell Anderson. A companhia têm sido enviadas numerosas cartas de espectadores aplaudindo o espectáculo e agradecendo as directrizes tomadas pela empresa quanto aos propósitos artísticos que norteiam o empreendimento a que meteu ombros. Perante essas cartas e o aplauso caloroso de um publico consciencioso que tem accorrido ao Teatro Vasco Santana, a empresa sente-se amplamente compensada do esforço que representa a espinhosa tarefa que se propôs cumprir: a apresentação de espectáculos dignos, sem transigências ao mau gosto, dedicados a um publico exigente.

lena Barros, Zuleika Saque, Mário de Oliveira, João Afonso, José António Teixeira e Maria Cecília Correia, nos restantes papéis.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional é dirigida pelo maestro Fernando Cabral, prestigiosa figura do meio musical português, regente de inconfundível personalidade e indiscutível competência.

A encenação desta nova produção de «Inês de Castro» é de Tomás Ribas, que, assim, faz a sua estreia como regista de ópera, e que concebeu um espectáculo em que se fundem os padrões clássicos da ópera de grande montagem e as mais modernas concepções da estética teatral. Para a encenação de Tomás Ribas, mestre Alfredo Furiga desenhou novos cenários de grande beleza plástica.

A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, ensalado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Neste espectáculo, colaboram, ainda, os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. O espectáculo repete-se no próximo domingo em tarde cultural!

VIDA MUSICAL

O pianista Sequeira Costa fundou uma agência de actividades musicais

Foi publicada na folha oficial a escriptura da constituição, entre os srs. José Carlos de Sequeira Costa e Jean Michel Hubert de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação de «Binário — Administração de Concertos Musicais, Lda», cuja sede fica a ser em Lisboa, no Teatro Império, Alameda de D. Afonso Henriques, 35.

O seu objectivo é o de agência de actividades musicais, designadamente de contratos de artistas nacionais e estrangeiros referentes á arte musical, podendo, explorar qualquer outro ramo que os sócios resolvam explorar e que não dependa de autorização especial.

Concertos da Pró-Arte

A delegação da Pró-Arte de Vila da Feira promove no sábado mais um concerto da presente temporada. O programa está a cargo do Quarteto de Cordas do Porto, de que fazem parte os violinistas Carlos Fontes e Vitorino Gomes, o viola José Luís Duarte e o violoncellista Carlos Figueiredo, e ainda Maria da Glória Esteves, ao piano, e Saul Silva, em oboé.

A delegação da Pró-Arte em Ponta Delgada organiza esta temporada mais um concerto no Teatro Micaelense, marcado para o próximo dia 17. O programa está a cargo da cantora Maria Amélia Abreu e da pianista Maria Emília Leite Velho.

Prémios do Conservatório Nacional

Termina no dia 23 do corrente o prazo para apresentação dos requerimentos dos diplomados que se encontram nas condições necessárias para participar nos concursos abertos no Conservatório Nacional de acordo com os avisos publicados no «Diário do Governo» (III Série) n.º 19, de 23 de Janeiro ultimo. Os requerimentos de admissão aos concursos deverão ser entregues na secretaria do Conservatório Nacional.

Banda da G. N. R.

A Banda de Musica da G. N. R., dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: Maritana (Wallace), Salomé (R. Strauss), Walkiria (R. Wagner), Rapsódia Portuguesa (Silva Marques) e Capricho Espanhol (R. Korsakow).

Assembleias gerais

Grémio Distrital dos Comerciantes Revendedores de Gasolina de Lisboa

Na respectiva sede, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Grémio Distrital dos Comerciantes Revendedores de Gasolina de Lisboa, que apreciou aspectos de muito interesse para a actualização da margem de lucros da gasolina e para a normalização do seu comércio. A assembleia procedeu, também, á eleição dos corpos gerentes do Grémio para o triénio de 1965-1967.

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

(Continuação da 5.ª página)

cutível dignidade. A juventude — de Miguel Picazo e de Manuel Summers — será a nota dominante do cinema espanhol representado no certame do Monumental. Um cine-

Projecções e desfiles

(Continuação da 5.ª página)

pela morte do major Horácio Pimentel.

— Isto está um tanto frio, não está?

— Talvez melhora.

● Ribeirinho, de cachecol encarnado, não quer nada com a imprensa...

Vinte e uma e trinta. Já há pessoas no «foyer». Conversa-se. Nin-



À hora de começar o Festival, além do publico e dos organizadores, já lá estavam os membros do júri: António Lopes Ribeiro, representante do Fundo do Cinema Nacional; Fernando Lopes, o realizador de «Belarmino»; o crítico e ensaísta José Augusto França; Manuel de Azevedo, representante da Casa da Imprensa; Manuel Félix Ribeiro, representante da Cinemateca Nacional; e Manuel Machado da Luz, representante dos Cineclubes de Lisboa.

Só faltava o presidente do júri, o realizador Leitão de Barros, que chegou no intervalo. Os «corvos» devem ser os responsáveis...

JACINTO RAMOS, actor de teatro, esteve no palco para falar em nome dos jornalistas sobre uma organização de carácter cinematográfico. Será válida a argumentação de que os homens dos jornais só «falavam», escrevendo? A pergunta, como é óbvio, não desmerece a excelente colaboração daquele artista, que se limitou, aliás, a ler correctamente um texto...

ATENTO, lá estava Paulo Renato. Rodeado de colegas, amigos e admiradores. Expansivo e simpático. A elogiar o festival e a referir-se aos seus planos, como encenador. Durante dois anos estará ausente dos nossos palcos. Irá, com uma bolsa de estudo, ver teatro em Inglaterra, França e Alemanha.

«COMO se chama o realizador do documentário?» A anafada senhora, agasalhada num «vison», fazia a pergunta ao marido, ambos com aspecto de avós. A resposta não desarmou a esposa que acrescentou: «É que ele lá na nossa quinta punha todos os trastes velhos como novos. Era uma limpeza, não achas?» O companheiro, fez «hum, hum», olhando, receoso, para os lados...

O filme de hoje

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa prossegue hoje com o seguinte filme:

«BIRUMA NO TATEGOTO» (A harpa birmanesa) (longa metragem japonesa) Realização de KON ICHI-KAWA.

Argumento de NATTO WADA. Fotografia de MINORU YOKOYAMA.

Musica de AKIRA IFUKUBE. Interpretes: RENTARO MIKUNI, SHOJI YASMI, IAT-SUYA MIHASHI, TANIYE KITABAYASHI, YUNOSUKE ITO.

Produção: MESAKU KI TAKAGI (1956).

Este filme vive-se extraconcurso.

ma espanhol moderadamente moderno e evoluído — mas que é de qualquer modo um milagre da juventude!...

A curta metragem com que abriu o Festival, «Renaissance», de Walerian Borowczyk, é uma talentosa

guém, por enquanto, conhecido.

Os fotógrafos postam-se diante da porta de entrada. Aguardam a chegada das entidades convidadas. O presidente da direcção da Casa da Imprensa, dr. Raul Rego, umprimta este e aquele espectador...

Outra vez no primeiro balcão.

— E' o Ribeirinho! — ouvimos dizer.

Olhámos: chapéu sobre os olhos e cachecol vermelho. Abeirámo-nos do actor.

— Desculpe: é capaz de emitir uma opinião sobre um festival cinematográfico? — inquirimos.

— Oh, meu amigo! Há já muito — disse-nos Ribeirinho — que não faço declarações á Imprensa. Não se ofenda, mas é uma «titude» que agora não me interessa explicar...

Baixámos a cabeça e abandoná-

mos o «foyer» do balcão. No du plateia, encontrámo-nos com o jornalista Manuel de Azevedo, um dos membros do júri do presente Festival. Vinha de sobretudo azul-escuro e, como de costume, de bigode preto.

— Olá!

— Olá!

Quando cai o Código Penal...

Dez horas. O «foyer» esvazia-se, a sala enche-se. Apagam-se as luzes. Projecta-se no «écran» uma curta metragem francesa, prémio especial do júri no Festival de Tours de 1964, «Renaissance», de Walerian Borowczyk.

Em certo momento da película, surge um «Código Penal» que, sobre um móvel, tomba.

Comentário de um espectador:

— Lá vai o Código...

Palmas moderadas no final do documentário.

Breve troca de palavras com Fernando Lopes e Fernando Gusmão

Luzes acesas. A sala, quase esgotada, vem para o «foyer».

Convive-se.

Avistámos Fernando Lopes, o jovem realizador de «Belarmino», a quem perguntámos:

— O que pensa de um festival cinematográfico?

— Um festival cinematográfico é uma oferta ao publico de películas quase sempre de alto nível. E' em suma, cultura.

— Como reagiria você se tivesse um filme seu no Festival?

— Estaria nervoso. E' uma sensação estranha apercebermo-nos do juízo do publico...

Mais dois passos e encontrámo-nos com o actor Fernando Gusmão.

— Boa noite! O Lopes já disse o que pensa de um festival. Você o que pensa?

— Um festival é sempre uma iniciativa cultural. Os espectadores tomam contacto com obras de valor, obras que fazem pensar e que nos irmanam com todos os povos. Tor-nos estas palavras extensivas a festivais de teatro, de musica, de pintura...

Espectadores de estômago sensível...

Senhoras elegantes. Homens vestindo bem. Faces com pera. O «flash» dos fotógrafos...

Avizam-nos:

— Mais um critico que chega... E a «inquietação figura» de Baptista Bastos. Exuberante como sempre, já um grupo o rodeia. Expõe e impõe.

Termina o intervalo. Vai principiar a projecção de «A Tia Tula».

De quando em quando, sorrisos na sala. Está Ramiro a almoçar, quando um espectador, dando com a comida, diz para a companheira:

— São almondegas...

O filme desbobina-se, sem grandes surpresas nem espantos. No final, palmas, também moderadas.

E' meia-noite e meia hora. Há quem ainda vá para os cafés discutir. Os «taxis», á entrada dos Monumental, formam bicha.

— Até amanhã!

— Até amanhã!

Hoje, prossegue o Festival — e nós lá estaremos presente. — P. A.

habilidade técnica, paciente reconstrução de um mundo destruído, através da inversão do movimento. (Pabst já utilizou o processo, no final do seu «D. Quixote»).

Obra curiosa, «Renaissance» obtve um prémio especial do júri em Tours, no ano passado.

M. de A.

**bom
apetite**

chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro **RIA**
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. S. ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores)

Samba RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE LAMPREIA A MINHOTA DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80 (Junto ao Teatro Monumental)

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR RAINHA
EXCELENTE COZINHA SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

ESTALAGEM DO Galeão
EKICEIRA — Telef. 55

*
TODOS OS FINS DE SEMANA
LAGOSTA COM NATAS — LAGOSTA A CARDINAL — LAGOSTA A TERMIDOR — CARIL DE MARISCOS — CABRITO A PASTOR — LINGUADO A GALEÃO
E OUTROS PRATOS A ESCOLHA

OS INSACIÁVEIS

* O SEGRETO RECEIO DE JONAS CORD

JONAS saiu do hospital e, nessa mesma noite, partiu para a Europa numa viagem de prospecção de negócios.

Enquanto apertava o cinto de segurança e o aparelho começava a rolar sobre a pista, o seu cérebro meditava no sentido da cena que tinha tido com Mônica. Como lhe poderia ele explicar, a ela, esse segredo privado que há tantos anos o atormentava e que lhe povoava os pesadelos mais terríveis?

Só Nevada e o seu criado negro, Jedediah, conheciam esse terrível segredo dos Cord. Desse medo que o perseguia, que lhe envenenava a vida e lhe atrofiava as emoções até ao ponto de ter considerado uma mercê abençoada se a criança não fosse de facto sua.

Mas ainda haviam de passar muitos anos antes que ele pudesse vir a falar abertamente desse receio.

Durante os sete anos seguintes, a lenda de Jonas Cord foi crescendo. O Mundo era sacudido por crises financeiras, pela grande depressão, por rumores de guerra. Só Jonas parecia capaz de cavalgar todas as tempestades. A sua vontade de ferro fazia-o sobreviver a todos os desastres da conjuntura.

Mas em Hollywood, um homem que ele uma vez humilhara publicamente ia maquinando a maneira de lhe infligir uma humilhação maior, na sua terrível vingança.

E ia maquinando com astúcia, com veneno...

O proprietário do estúdio, Bernard B. Norman, tinha razões de sobra para odiar Jonas e os seus instintos de selva diziam-lhe que, de qualquer maneira, um dia viria em que surgiria a oportunidade de se atirar a ele, servindo-se de Rina.

Quando a carreira cinematográfica de Rina atingia o auge, a sua vida privada e a sua degradação moral, mantinham-se na maior baliza. Bebia estrondosamente e, nas suas bebedeiras, vagueava pelo Sunset Boulevard ou pela estrada marginal, fazendo as figuras mais abomináveis.

Tinha-se entregado ao «estilo Hollywood» da pior maneira possível, o que a tornava imensamente vulnerável para homens da laia de Norman.

Nevada não tinha o menor domínio sobre ela e Jonas tinha concentrado a sua atenção nos outros interesses financeiros que possuía, especialmente as fábricas de aviões, deixando Rina entregue a si mesma — ainda que Jonas insistisse em manter um domínio da carreira dela.

Mas a vida privada de Rina? Jonas, que tinha contribuído em não pequena parte para a sua corrupção, decidiu manter-se calado sobre esse assunto.

Contudo, Norman tinha muito capital empatado no futuro de Rina e não se podia dar ao luxo de a lançar às feras e de sofrer as consequências de uma publicidade desfavorável.

Conforme explicou ao seu sobrinho, David, possui 51 por cento das acções dos Estudos Norman, mas o estúdio ficaria sujeito a um desastre financeiro se Rina se visse envolvida num escândalo público.

— E' uma rameira — disse ele ao rapaz. Uma bebedeira. Já foi presa cinco vezes por conduzir embriagada. E o que custa ao estúdio para a tirar de apuros e para manter as coisas caladas, pode considerar-se uma pequena fortuna. Para manter o silêncio à volta destas coisas, gastamos milhares de dólares. Mas eu cometi o erro de a avisar.

Agora ela nem sequer se digna falar-me. O Jonas Cord possui os ou- sem que a sua voz traisse o seu tros 49 por cento das acções deste nervosismo. Entretanto, as suas in- estúdio, e ela pode dar-se ao luxo tentenções tinham-se tornado mais que de me tratar como se eu não existis- tisse.

Norman atirou com um pesado pacote por cima da secretária:

— Está aí um argumento cinematográfico que eu quero que ela leia. Foi escrito especialmente para ela. Mas ela nem sequer se digna olhar para ele. Ora, sem ela, o que é que tu pensas que valerão no próximo ano os meus 51 por cento?

Olhou para David pensativa- mente:

— Sabes, tu és um rapaz bem parecido. Leva tu este argumento á «miss» Marlowe. Talvez que ela to leia.

* O jovem David visita Rina

David corou.

— Achas que ela, realmente, me receberá?

— Eles escrevem-lhe, aos milhares! — respondeu Norman com imenso sarcasmo. A pedir-lhe fotografias, autógrafos, madeixas de cabelo. Se eles soubessem, os grandes palermas! Bastava-lhes chegar ali e premir o botão da campainha, e tinham tudo o que quisessem dela...

David foi encontrar Rina estendida num divã, com um copo na mão. A voz dela era pastosa, os olhos estavam enevoados. O fino robe de seda que tinha vestido estava em desalinho e o jovem evitava olhar para ela.

— Hum! Então o tio Bernie está preocupado, ahn? — soltou uma risadinha alvar. Jonas cometeu um erro ao colocar-me sob contrato com o estúdio em vez de me empregar na Cord Chemicals. Como é que tu dissesse que te chamavas?

— David.

Rina levantou-se e pôs-se a passear à volta da cadeira onde ele estava sentado, afagando-lhe os cabelos.

Interrogou-o com cinismo e, meio perturbada, fez-lhe algumas observações desconcertantes.

Ela estava agora muito perto dele

cama e preparar os contratos em duplicado, e é hoje o dia em que vamos depenar o sr. Jonas Cord. Aparece no hotel dele às oito horas em ponto... nem um minuto mais tarde.

— Mas tu és casada com o va-



David foi encontrar Rina estendida num divã, com um copo na mão...

queiro mais duro dos filmes — protestou David sem grande convicção. Se ele aí aparece cheio de pistolas?

— Estão todas cheias de balas falsas, como o próprio Nevada — observou Rina com cinismo. Além disso, anda agora numa «tourné» em Chicago, na companhia do cavalo.

Rina passou os braços á volta do rapaz:

— Bem, vamos então estudar o argumento juntos...

David Norman teve a sua primeira aventura com um grande astro de Hollywood e o tio Bernie marcou mais uns pontos contra Rina e, indirectamente, contra Jonas.

Sob o regime de produções Cord nos Estudos Norman, Dan Pierce, o agente de talentos, prosperara. Jonas, que reconhecera o talento de Dan para intrigar e trair, tinha-lhe dado a posição de seu assistente pessoal — principalmente para manter Norman debaixo de olho e para espiar por sua conta.

Mas Jonas cometeu um erro: subestimou a fome de dinheiro de Dan — a sua ansia por dinheiro graúdo. E também a determinação quase louca de Norman de se vingar dele.

Certa manhã, muito cedo, Norman recebeu como um presente a oportunidade de vingança que há tanto tempo esperava. Dan Pierce acordou-o para lhe trazer uma informação espantosa.

— Tens a certeza disso? — perguntou Norman, enquanto o seu cérebro intrigista trabalhava a velocidade acelerada.

— A certeza absoluta!

— E ninguém sabe disso ainda?

— A notícia não será dada aos jornais antes de umas duas horas.

— E ainda não comunicaste a novidade ao Jonas?

— Não. Estou com medo de o fazer. Foi por isso que vim aqui primeiro. Estou a tentar entrar em contacto com ele.

Apoderou-se de Norman uma ideia cruel e disse a Pierce que lhe daria uma fatia de um quarto de milhão de dólares se ele se juntasse á sua maquinação.

— Ouve — disse Norman — e és esperto. Se o que me dizes é verdade, o Jonas Cord perde todo o interesse que tem pelo estúdio. Vende a sua parte e despede-te. E onde vais tu parar? És esperto.

— Vem comigo — continuou. Vou fazer os meus advogados saltar da

Adaptado de
«The Carpetbaggers»
Produção:
JOSEPH E. LEVINE
Realização:
EDWARD DMYTRIK
Argumento:
JOHN MICHAEL HAYES
Baseado no romance de
HAROLD ROBBINS
Texto cedido pelo jornal «News of The World» — Londres — adaptado por Charles Hamblett e traduzido por Ayres Ferraz
É UM FILME
PARAMOUNT
Copyright Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Os corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército deliberaram prestar homenagem aos novos ex-alunos, finalistas do ano findo, do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, em sessão que se efectuará na sua sede, Rua da Misericórdia n.º 20, 3.º, esq., às 15 e 45 do próximo domingo.

Em segunda convocatória, reunir-se-á no dia 18 deste mês, às 21 e 30, na sede social, a assembleia geral da Associação, para apreciar o relatório e contas da gerência de 1964 e respectivo parecer do conselho fiscal e eleger os corpos gerentes para o ano decorrente.

LINHAS AÉREAS

A PAA inaugura novo serviço para Haiti

No próximo dia 22 do corrente, a PAA inaugurará o seu serviço entre Nova York e o Haiti com aparelhos a jacto.

A PAA estabeleceu já voos a jacto entre Miami e Martinica em 16 de Dezembro último, e de Miami para Eleutera, nas Bahamas, no passado dia 24.

A PAA oferece já voos diários para o Haiti com aviões «DC-7C».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Constantino, o grande» (12 anos). ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Coplan — acção imediata» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Carga branca para Hong Kong» (12 anos).

Farmácias

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — R. Hanger, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

PRATAS EM 2.ª MÃO

SERVIÇOS EM DIVERSOS ESTILOS

PREÇOS DE OCASIÃO

AV. DOS COMBATENTES N.º 9
Telef. 212523 — ALGÉS



...disse a Pierce que lhe daria uma fatia de um quarto de milhão de dólares se ele se juntasse á sua maquinação

APENAS 140\$00 por mês

é quanto custa um televisor GEP-3 com UMA ANTENA ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

um produto da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ELECTRO DECORADORA BARREIRENSE LDA.
Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS

TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3.º — TEL. 44602-736569

QUANTO DURA a vida dos barcos

A vida normal, quer dizer o tempo de serviço eficiente, de um navio mercante é de vinte anos, com tendência a diminuir, pois os barcos modernos têm cada vez mais capacidade e comodidades e maior velocidade.

Passado aquele período de tempo, o navio deve ter amortizado, com lucros, o capital nele investido, pois será desarmado, por ter envelhecido. Assim acontece, por exemplo, com os famosos e gigantesco paquete inglês «Queen Mary» e «Queen Elizabeth».

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Fevereiro de 1935 publicava:

«Os hotéis de Barcelona recebem, normalmente, por dia, uma média de 800 pessoas. Em 1934, com efeito, os registos acusam 29 000 forasteiros. Este numero garante a existência mediana de 40 hotéis, que tanto serão os beneficiados. Mas nota-se que o numero foi inferior aos anos anteriores. E cabe aqui perguntar: E Lisboa?»

O DESERTO

vai alastrando

Amplia-se constantemente a extensão do deserto do Sahara, que, há quarenta anos, aumentava a razão de um quilómetro por ano. Hoje, o avanço é já superior a cinquenta quilómetros anuais e vão sendo devoradas a um ritmo impressionante grandes áreas de terras férteis.



— Aposto que nunca tinhas ouvido um solo igual a este.

AS INDEMNIZAÇÕES POR PERDAS E DANOS CAUSADOS PELA GUERRA

Até 31 de Março de 1979, a Alemanha deverá liquidar todos os principais pedidos de indemnização por danos e perdas causadas pela guerra. As reivindicações básicas somam cerca de 18,1 biliões de marcos; e aproximadamente metade dessa soma será paga dentro dos próximos catorze anos.

E' provável que os respectivos pagamentos se façam, contudo, ainda antes de o referido prazo acabar. No entanto, os subsídios pagos por conta da perequação dos encargos só terminarão a volta do ano de 2015, devido à actual longevidade dos homens.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Do volume total das reivindicações que caíram sobre a alçada da perequação dos encargos, e montando a 103 biliões de marcos, foi totalizada, até final de 1963, precisamente a metade.

UVAS E CRAVOS

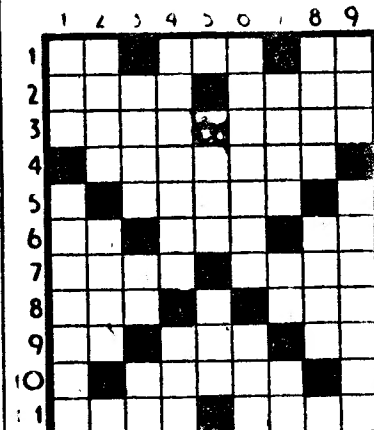
vendidos pela Espanha

Tem aumentado consideravelmente a exportação, pela Espanha, de frutos e flores, principalmente uvas e cravos.

Registaram as estatísticas que, até 13 de Dezembro ultimo, foram exportados 54 464 777 e 118 602 quilos, respectivamente, de uvas da casta «Ohanes» e de cravos.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3655



HORIZONTAIS: 1 — Em partes iguais. Uma das Espóradas. O mais. 2 — Toste. Avalia. 3 — Pequena argola com que se enfeitam os dedos. Ruins. 4 — Desejava ardentemente.

5 — Artigo definido. Excesso. 6 — Reis. Chefe etíope. Rio de Itália. 7 — Bens que leva a pessoa que se casa. Vencedores. 8 — Nome de mulher. Rio de França. 9 — Em a. Negativa. Estrépito de desmoronamento. 10 — Faleça. 11 — Porca (prov.). Síllaba acentuada.

VERTICAIS: 1 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Mandar. 2 — Burra. Tunda. Tempo do verbo ser. 3 — Rio de França. Basta. Mil e cem em romano. 4 — Notável. Hora do ofício divino. 5 — Nome dum planeta. Patria. 6 — Adicionasse. Reza. 7 — Inuigar. Quinhentos e cinquenta em romano. Paralisia. 8 — Recua. Mais mal. 9 — Pelos de certos animais. Moda.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3654

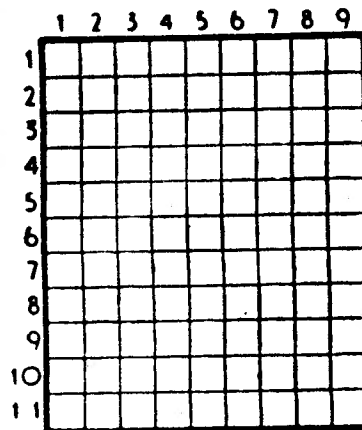
HORIZONTAIS: 1 — Lago. SE-TE. 2 — Obrei. 3 — Uta. Sir. 4 — Li. Tas. Má. 5 — VEZES. 6 — Com. Rio. 7 — Sopra. 8 — Ir. Rea. Tu. 9 — Don. Mós. 10 — Uraca. 11 — Anãs. Rogo.

VERTICAIS: 1 — Loulé. Sidra. 2 — Ti. Ró. 3 — Goa. Vós. Nua. 4 — Ob. Temor. Rs. 5 — Roaz. PE-CA. 6 — Se. Serra. Cr. 7 — Eis. Sia. Mão. 8 — Im. O. Tó. 9 — Etras. JUSTO.

(PROVERBIO: «SETE VEZES PEÇA O JUSTO»).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7500



HORIZONTAIS: 1 — Estaciono. Empregam. 2 — Pássaros. Receio. 3 — Intimo. Medida de superfície. 4 — Para barlavento. Época. 5 — Região da Europa antiga, ao Norte da Grécia. 6 — Artigo definido. Batráquio. 7 — Consentimento. Ninho. 8 — Rio de Itália. Povoação do concelho de Condeixa. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Prender com elos. Alegria. 10 — Oferecia. Camareiras. 11 — Deus do amor. Amima.

VERTICAIS: 1 — Deus dos pastores. Estime. Solicita. 2 — Cidade de Espanha. Radiado. 3 — Rejuvenescer. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Sufixo que designa abundância. Apurás. 5 — Abreviatura de idem. 6 — Artigo indefinido. Enfeitaram. 7 — Acalmai. Terceiro. 8 — Estive unido. Atrevem-se. 9 — Pedra de moinho. Rio da Suíça. Nome duma flor.

Solução do problema n.º 7499

HORIZONTAIS: 1 — Má. Grama. 2 — Aida. Rato. 3 — Cró. Sado. 4 — Ao. Caruma. 5 — Cal. Rói. 6 — Man. Pás. 7 — Cantais. 8 — Oleada. Tó. 9 — Atra. Rol. 10 — Ocal. Soam. 11 — Asaro. Só.

VERTICAIS: 1 — Macau. Co. 2 — Airó. Malaca. 3 — Dó. Canetas. 4 — Ga. Cantaria. 5 — Sal. Ada. 6 — Arar. Pia. Só. 7 — Maduras. Ró. 8 — Átomos. Toas. 9 — Af. Colmo.

FACTOS REAIS

O TABACO ATRAVÉS DOS TEMPOS



17 — O cachimbo é um instrumento muito antigo. Com efeito, encontraram-se cachimbos nos monumentos construídos pelas mais antigas civilizações. Os marinheiros portugueses e espanhóis foram os introdutores deste objecto na Europa, instrumento que trouxeram das terras do Novo Mundo. As pessoas de categoria social mais elevada desprezavam, no entanto, o cachimbo, que era utilizado pelas classes menos privilegiadas, fazendo especialmente as delícias da soldadesca. O cachimbo começou a ser usado com frequência pelos militares, no reinado de Luís XIV, mas a sua entrada nos domínios da lenda data do Império. Na batalha de Friedland, uma bala de canhão arrancou os braços a um certo sargento Bonfard. Mais tarde, foram encontrados os membros daquele militar. E um dos punhos apertava ainda um cachimbo. Assim, aquele objec-



to entrou na história sob a designação de «bouffard». O general Lasalle nunca abandonava o seu cachimbo, que trazia apertado entre os dentes. Napoleão Bonaparte ofereceu a Oudinot um cachimbo de honra, representando um canhão. Mas o imperador não gostava de fumar de cachimbo. Um dia, um embaixador oriental ofereceu-lhe um cachimbo muito raro. Napoleão experimentou-o, mas sentiu-se de tal modo incomodado que não repetiu a «façanha».

18 — «Sir» Walter Raleigh subiu ao cadafalso, fumando cachimbo. A grande escritora Georges Sand não dispensava uma boa cachimbada. Actualmente, fabricam-se cachimbos de muitos materiais e alguns desses objectos são de uma fantasia admirável: cabeças de faunos ou de personagens típicos; com o forninho em porcelana, espuma ou



madeira esculpida; representando as efígies de Luís XIV, de Cartouche, de Napoleão; cachimbos colossais, como os dos alemães, que chegam quase até ao chão e podem conter uma libra de tabaco ou levar apenas alguns grãos minúsculos. Mas a partir do fim do século XVIII, o charuto começou a suplantir o cachimbo.

19 — O charuto é uma produção artística. As pessoas distintas deram-lhe o devido apreço, e assim conheceu uma voga enorme. Mas o charuto foi destronado, por sua vez, pelo cigarro. Quando de um cerco, os soldados receberam as suas habituais rações de tabaco, mas as caixas onde estavam os cachimbos foram reduzidas a pó pela artilharia inimiga. Um artilheiro teve, então, uma ideia: enrolar um pouco de tabaco num pedaço do papel que servia para embrulhar a

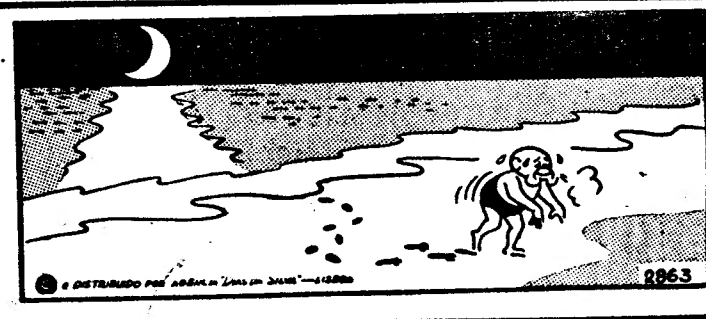
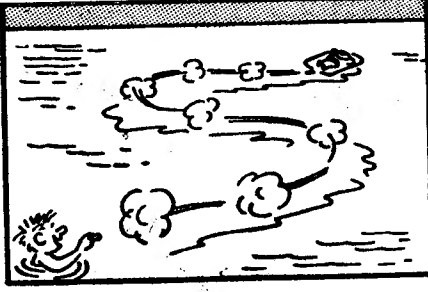
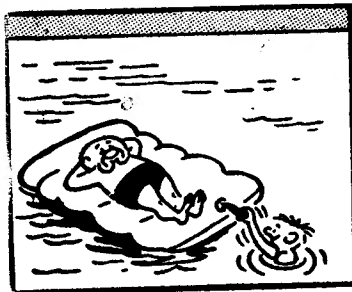


pólvora para canhão. E assim nasceu o cigarro, que começou a ser fabricado industrialmente, a partir de 1843. «Tudo me leva a crer» — escreveu o autor de um panfleto — «que a voga do cigarro não durará mais tempo do que um incêndio num fardo de palha». Actualmente, o consumo anual, de cigarros, em todo o globo, ultrapassa os 2000 milhares de milhões de unidades.

20 — O tabaco para mascar também desapareceu quase por completo, depois de ter sido usado por muito tempo, em todas as regiões do globo e por todas as classes sociais. O tabaco para mascar é, no entanto, um produto cuidadosamente preparado. Na composição do suco aquoso que o acompanha, entram, entre outros ingredientes, noz, tamarindos, açúcar caudi, sulfato de ferro, uvas, mexil, etc.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O general de Gaulle e a reforma do regime de pagamentos internacionais

(Continuação da 1.ª página)

adeptos entre os principais responsáveis pela direcção da política financeira mundial.

Como se sabe, o regime do padrão-ouro foi abandonado nos anos que se seguiram da primeira grande guerra, principalmente porque as disponibilidades existentes daquele metal — e o próprio ritmo da sua produção — não se revelavam suficientes para ocorrer às necessidades de pagamentos internacionais. Seguiu-se uma fase de continuada acumulação de reservas complementares de divisas estrangeiras, movimento a que veio pôr termo a crise de 1929, com as suas sequelas de desequilíbrios financeiros e de desvalorizações competitivas.

O volume de divisas estrangeiras existentes nas reservas monetárias desceu, então, a níveis irrisórios, sem que daí resultasse um automático retorno ao padrão-ouro, antes determinando o nascimento de uma era de rigoroso bilateralismo na ordenação das relações económicas internacionais. É que, na verdade, o regime do padrão-ouro não consiste apenas em conferir àquele metal a qualidade exclusiva de meio de pagamento das transacções entre países: implica, igualmente, a adesão a regras de conduta susceptíveis de provocar, no plano interno, desequilíbrios incompatíveis com os princípios que actualmente presidem à condução dos negócios económicos, designadamente a manutenção do pleno emprego.

Pode, todavia, admitir-se que o objectivo visado pelo general de Gaulle não inclua a romantizada restauração da ordem económica prevalente no século XIX, mas, tão-sómente, a retirada das divisas estrangeiras das reservas monetárias internacionais, onde só o ouro passaria a estar representado.

Se assim for, no entanto, haverá, como primeiro passo, que promover uma acentuada subida do preço do ouro, uma vez que os «stocks» existentes, valorizados aos níveis actuais, não bastariam para fazer face às previsíveis necessidades de pagamentos. Mas os obstáculos que se opõem à concretização de tal medida são de tamanho vulto que não será pessimismo atribuir-lhe características de irrealizável.

Em primeiro lugar há que ter em conta a circunstância de os «stocks» de ouro se encontrarem particularmente mal distribuídos: enquanto alguns países o referido metal representa apreciável percentagem das reservas, noutros são estas constituídas quase exclusivamente por divisas. E não restam dúvidas de que seria pelo menos injusto penalizar, com a valorização do ouro, precisamente aqueles países que demonstraram maior confiança na estabilidade do actual regime de pagamentos.

Depois, não pode desconhecê-se que vivemos num mundo onde o entendimento e a concórdia constituem aspirações não realizadas. O aumento do preço do ouro traria especial vantagem para a União Sul Africana e para a União Soviética, os dois maiores produtores, com a agravante de o segundo daqueles países dispor, ainda, ao que se afirma, de avultadas reservas do referido metal. São fáceis de adivinhar as resistências que seriam impostas nos meios ocidentais à aprovação de tal política, conhecidos que são os seus principais beneficiários.

Finalmente, há, também, que ter em conta a posição particular dos Estados Unidos, de longe o país mais interessado em assegurar a continuidade do funcionamento do «gold exchange standard».

O regresso ao padrão-ouro seria para os Estados Unidos — sem sombra de exagero — um acontecimento catastrófico. Basta lembrarmos de que, mantendo-se os déficits cambiais americanos ao nível actual, a sua sistemática liquidação em ouro determinaria, em meia dúzia de anos, o consumo total das reservas presentemente disponíveis. Isto, naturalmente, se antes não viessem a ser esgotadas através da conversão dos dólares existentes nas reservas de numerosos países.

Do que fica exposto, pode facilmente concluir-se que as opiniões expandidas pelo general de Gaulle se situam no domínio das quimeras.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

ras e, muito provavelmente, se destinaram mais a marcar posição política do que a constituir contribuição válida para a desejada reforma do regime de pagamentos internacionais. Neste aspecto, parece mesmo lícito deduzir que a posição da França, depois do discurso do general, recuou nitidamente em relação a outras atitudes, mais lógicas e colaborantes, anteriormente assumidas pelas autoridades responsáveis daquele país.

Isto não significa, no entanto, que a atitude anterior da França tenha sido marcada pelo conformismo. Pelo contrário, os representantes franceses, nas reuniões em que se discute o futuro do regime de pagamentos internacionais, têm sido sempre abertamente favoráveis à reforma do sistema, embora em moldes que não constituem, como agora, um sensível afastamento do quadro operacional vigente.

País que tem vindo, ultimamente, a reconquistar, a passos lentos mas seguros, uma posição financeira importante no concerto das grandes potências, a França encara com enormes reservas o papel dominante que os Estados Unidos — e em parte, também, a Inglaterra — continuam a desempenhar como banqueiros do mundo, apoiados numa frágil situação cambial que, para sustentar-se, a todo o momento requer volumoso auxílio do exterior.

Entre as numerosas propostas apresentadas para a solução do problema, a França tem sempre apoiado as que conduzem à introdução de normas disciplinadoras na ordenação do regime de liquidações internacionais, traduzindo em perdas de ouro, ainda que parciais, os déficits incorridos no conjunto das transacções externas. Acto de tudo, porém, a França tem mos-

trado sistemática desconfiança por todas as iniciativas tendentes a reforçar os poderes do Fundo Monetário Internacional, organismo, que considera dominado pelos anglosaxões e ao serviço das finalidades da sua política financeira.

Poucas são, todavia, as possibilidades que se apresentam à França de fazer vingar a sua opinião, a menos que possa contar com fortes apoios, nomeadamente da Alemanha Ocidental. Mas este país não se encontra, por razões que transcendem o domínio financeiro, em condições de se opor à orientação que vier a ser perfilhada pelos Estados Unidos.

Quanto à forma que finalmente revestirá essa orientação, nada de positivo foi ainda revelado a título oficial. Algumas medidas recentemente tomadas pelo Governo americano levam, contudo, a pensar que se tem em vista, antes de mais, a salvaguarda da utilização internacional do dólar, assim como a manutenção do preço actual do ouro. Mas, embora sólida no plano político, a situação americana apresenta evidentes fraquezas no domínio cambial, e não poderia, por certo, resistir a uma frente coordenada de oposição que englobasse, por exemplo, todos os países do Mercado Comum.

O panorama político mundial não se apresenta, porém, suficientemente desanuviado para permitir a ostensiva manifestação de divergências entre os países do mundo ocidental. Se alguma decisão concreta houver de ser tomada a curto prazo, natural é, portanto, que o ponto de vista americano venha a prevalecer, muito embora mitigado pela necessidade de não agravar descontentamentos, latentes ou declarados, de outros países.

GRACUS

A questão de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

ressou-se por Chipre para impedir a instalação de bases da NATO na ilha. O acordo do Governo de Moscovo com Makarios não teve outro objectivo e a sua contrapartida era o auxílio prometido pelos russos, pois em política se não fazem favores gratuitos. Em troca do auxílio que lhe prometiam, o Governo cipriota comprometia-se a não deixar instalar na ilha as bases da NATO e, portanto, aceitava o seu desarmamento e a sua neutralização.

Do ponto de vista soviético, estes compromissos, para terem algum valor, deviam ter o aval do Governo grego. E isto por uma razão muito simples. A independência completa de Chipre prevista pelo acordo russo-cipriota, levaria, em última instância, a Enosis, isto é, a união com a Grécia desde que a população da ilha estivesse em condições de manifestar livremente a sua vontade. Era esse, de resto, o fundo da política do presidente Makarios tão injustamente caluniado. Mas, no dia em que isso acontecesse, Makarios nada mais teria a dizer e os compromissos por ele assumidos com a União Soviética perderiam todo o valor.

Ora o Governo grego, que já se opusera ao acordo russo-cipriota e que envidara os maiores esforços para que Makarios o não fizesse, não quis tomar sequer conhecimento dele. Ainda mais. A sua atitude em relação a Moscovo era de acentuada indiferença, como se na questão cipriota pudesse ser ignorada a posição russa. E isto na altura em que o Governo de Ankara procurava aproximar-se de Moscovo. Esta situação era tanto mais paradoxal quanto é certo que a Turquia não tinha motivos para se zangar com os seus aliados anglo-americanos, o que não acontecia à Grécia. O Governo de Ankara declarara que não tomaria parte na projectada Força Nuclear Multilateral da NATO, e aceitara um convite para o chefe do Governo e o presidente da República turca visitarem a capital soviética.

Por seu lado a Imprensa turca lançou-se numa campanha, visivelmente inspirada, a favor da renovação da tradicional política de amizade turco-russa, seguindo a linha definida por Lenine e Mustafa Kemal. Ao contrário o chefe do Governo grego, Papandreu, recusou o convite que também lhe foi feito para visitar Moscovo, e o ministro da Defesa grego, Garioufalias, foi a Bonn para publicamente dar a entender que a Grécia se associaria à Força Nuclear Multilateral aceitando um crédito militar de 35 milhões de marcos. Mais grave do que tudo isso foram as declarações de Papandreu. Este proclamou que o Governo grego se reservava o direito de ceder bases à NATO na ilha de Chipre, no dia em que esta se ligasse à Grécia.

A revisão forçada

Pode dizer-se que a partir desse momento, o acordo russo-cipriota caducou. Era preciso começar de novo, como se nada se tivesse feito. Foi nestas circunstâncias que se deu a reviravolta soviética e que a Rússia se voltou para a Turquia, a fim de ter as garantias que desejava sobre a neutralização e o desarmamento de Chipre, as quais o acordo com Makarios não bastava para lhe dar. Os russos estão convencidos de que o acordo foi torpedeado pelo Governo de Atenas. Desde então as coisas nunca mais deixaram de se complicar e a confusão atingiu o paroxismo.

Para a União Soviética a aproximação com a Turquia só tinha valor se assim conseguisse os seus fins em Chipre, para o que teria de dar satisfação às reivindicações turcas. Ninguém supunha os dirigentes de Moscovo suficientemente ingenuos para acreditarem em tal versão. Se Chipre se transformasse num Estado federativo, nada podia impedir que no seu território fossem instaladas bases da NATO. Esse Estado não interessava aos cipriotas gregos e o seu epílogo não seria a Enosis. Pelo contrário o epílogo do Estado federativo seria a partilha de Chipre.

Por outro lado, a reviravolta russa dava nova actualidade ao plano de partilha ou plano Acheson, solução que nesse caso triunfaria pois sendo o único obstáculo que se lhe opunha a personalidade de Makarios, esta desapareceria e a crise de Chipre seria resolvida pela partilha seguida da união de parte da ilha à Grécia, ou seja a Enosis parcial. A Turquia, portanto, em caso algum estava em condições de garantir à União Soviética a

neutralização e o desarmamento de Chipre.

O verdadeiro problema

Lógicamente, tendo em conta apenas os factos, não podia nunca articular-se uma grande importância à reviravolta soviética. Para este país a única política possível era aquela que seguira até então. O verdadeiro problema era o de valorizar o acordo russo-cipriota no qual residia a única garantia da neutralização e do desarmamento da ilha. Não era, portanto, temerário pensar que os dirigentes soviéticos não visavam outro fim e que, ao aproximar-se de Ankara, o Governo russo tinha os olhos postos em Atenas. O encarregado de negócios soviético em Nicosia não deixou, de resto, dúvidas sobre as intenções do seu Governo ao fazer a seguinte declaração à agência oficial de Chipre: «A atitude da União Soviética na questão de Chipre depende dos acordos militares e estratégicos que excluam a utilização eventual do território cipriota para nele serem instaladas bases da NATO». Esses acordos militares e estratégicos só seriam possíveis desde que a Grécia se associasse ao acordo já celebrado entre os governos de Moscovo e de Chipre.

A partida que se joga neste momento é entre Moscovo e Atenas, e em última análise tudo depende da atitude que vier a tomar o Governo grego. Ora este parece inclinado a aproveitar a confusão que Gromiko estabeleceu para voltar a perfilhar o plano de partilha ou plano Acheson.

O drama

O drama está em que, ao ter em conta a reviravolta soviética — mesmo aparente — aumentou a influência de Moscovo nos assuntos internos de Chipre. Se, entretanto, se não produzirem em Moscovo e Atenas qualquer facto novo, a crise cipriota transformar-se-á em guerra civil, não excluindo dela a população grega. Os russos favoreceram os adversários de Makarios e sabotaram a posição deste. O etnarca está a par da gravidade da situação. As inquietações que esta lhe inspira tiveram eco numa entrevista que concedeu em 27 de Janeiro, a Rádio Atenas na qual afirmou que as palavras de Gromiko eram de molde a provocar o rompimento da unidade do povo cipriota, acrescentando: «Receio que os primeiros sintomas de desordem estejam já à vista». Este receio é perfeitamente justificável. Um conflito entre a direita e a esquerda divide a comunidade grega de Chipre. Segundo o correspondente do «Sunday Times» em Nicosia, aproxima-se ele do paroxismo e nos meios diplomáticos de Nicosia fala-se numa noite de terror próxima.

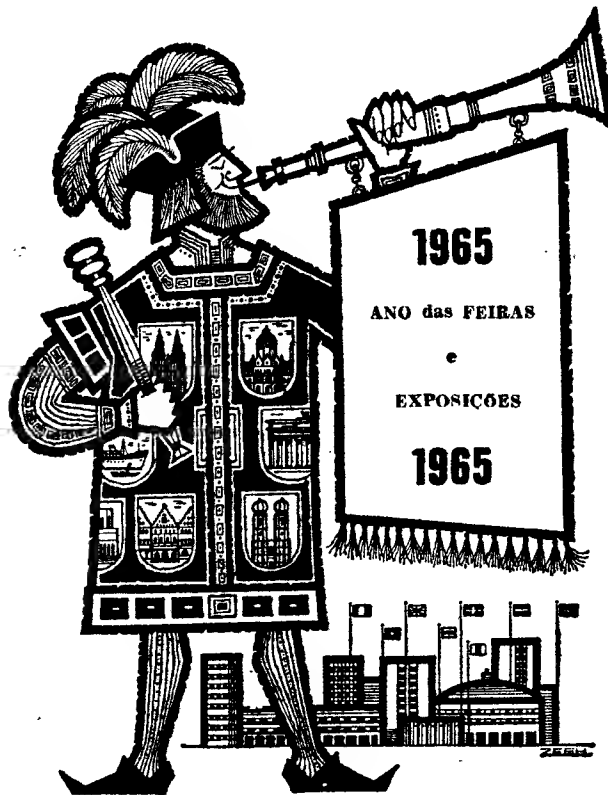
Tal é a partida singular e dramática que se joga em Chipre. Se perguntarmos quais as verdadeiras intenções dos russos, podemos dizer que a partida perdida para a Grécia e para Chipre, o será também para a União Soviética. Ao sabotar a posição de Makarios, os russos fizeram o jogo dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Em Chipre esses homens e a sua popularidade são factores predominantes. No dia em que se apagarem, não será a aproximação russo-turca que evitará que a ilha se transforme numa base da NATO. Nada, de resto, nos diz que as verdadeiras intenções dos turcos não sejam eliminar Makarios como um único obstáculo a essa solução do problema cipriota, o que basta para justificar a impossibilidade com que em Washington e Londres seguem o desenrolar dos acontecimentos.

ATTICUS

Delegação portuguesa na Comissão Internacional de Irrigação

Uma portaria do ministro das Obras Públicas determina que da representação permanente de Portugal na Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem, cuja constituição foi publicada no «Diário do Governo» de 22 de Março de 1961, passem a fazer parte como vogais os srs. engenheiro agrónomo Pedro Varennes Monteiro de Mendonça, professor do Instituto Superior de Agronomia; engenheiro civil Alberto Vicente Virgílio João Abecasis Manzanares, professor do Instituto Superior Técnico, e engenheiro agrónomo José Rasquilho Raposo, da Junta de Colonização Interna, como representante da Secretaria de Estado da Agricultura.

Auf Wiedersehen na Alemanha



INFORMAÇÕES SÃO FORNECIDAS PELAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E PELO

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5, 1.º — Telef. 324684 — LISBOA

OURIVESARIA MOURÃO

AGÊNCIA OFICIAL

OMEGA

TISSOT

RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 50 90 - LISBOA

UM AVIADOR AMERICANO CAPTURADO FOI POSTO À FRENTE DE MANIFESTANTES QUE DESFILARAM EM DONG HOI

HONG-KONG, 12 — (F. P. e R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou que um piloto americano capturado, Robert H. Shumaker, fora colocado à frente de quatro mil pessoas, que desfilaram, a noite passada, em Dong Hoi, numa manifestação para festejar a vitória sobre os aviões piratas dos Estados Unidos.

A agência disse que o piloto saltara em pára-quedas, do seu aparelho, após este ser atingido, mas fora apanhado quando tentava esconder-se na floresta.

A agência revelou também que Dong Hoi foi um de diversos locais no Vietnam do Norte atacados, ontem, por bombardeiros e caças a jacto americanos e afirmou que sete dos aviões foram abatidos.

Em Saigão, anunciou-se, ontem, que dois jactos da Marinha americana foram abatidos durante os ataques aéreos de repulsa contra instalações militares no Vietnam do Norte.

Em Nova York, cerca de 140 pessoas desfilaram a noite passada, durante hora e meia, defronte da sede das Nações Unidas, protestando contra os ataques americanos.

Os dirigentes militares dos E. U. A. exercem pressão no sentido da intensificação das operações contra o Vietnam do Norte

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — O facto de nem o presidente Lyndon Johnson nem o secretário da Defesa, Robert McNamara, terem dado, ontem, à nação, qualquer explicação sobre o que se está a passar no Vietnam leva os observadores a acreditar que, na verdade, Washington adoptou a política da «linha dura», pretendendo que a opinião pública norte-americana e mundial se habitue a notícias de acções militares decisivas, no Sueste Asiático. Simultaneamente, afirma-se

que os dirigentes militares continuam a exercer pressão sobre a Casa Branca no sentido de ser intensificada a acção das forças armadas contra o Vietnam do Norte, salientando que os raids aéreos são, não só insuficientes, como perigosos, uma vez que dão ao inimigo tempo para se retirar e reagrupar.

PERSPECTIVA DE AUMENTO DO NÚMERO DE INDIVÍDUOS CHAMADOS AS FILEIRAS

Entretanto, há a perspectiva de um acentuado aumento no recrutamento militar, calculando-se que no mês de Abril sejam chamados cerca de 14 mil homens, número muito superior à quota de recrutamento estabelecida para Março — 7900.

As autoridades da Defesa dizem que este aumento se deve em parte a um declínio nos alistamentos, sendo, por outro lado, causado pela nova política do Exército de convocar os homens para períodos de treino mais longos, antes de se iniciar a época de férias.

AS FILIPINAS PODERÃO ENVIAR CINCO MIL HOMENS PARA O VIETNAM

TAIPE, 12 — (A. N. I.) — O general Alfredo M. Santos, chefe do estado-maior das Forças Armadas das Filipinas, que se encontra de visita à Formosa, declarou, numa entrevista concedida ao diário local «The

SEPTUAGENÁRIA

em estado grave por ter sido colhida por um automóvel

LEIRIA, 12 — Quando, esta manhã, pretendia atravessar a Rua de Tomar, nesta cidade, a sr.^a D. Albina de Jesus Marques, de 77 anos, viúva, natural de Fontes (Cortes) e moradora em Leiria, foi colhida por um automóvel, conduzido pelo sr. João Crua, de 53 anos, casado, oficial da Marinha Mercante, residente em Lisboa.

A infeliz septuagenária sofreu fractura de ambas as pernas, recolhendo ao hospital da Misericórdia, em estado melindroso. A P.S.P. local tomou conta da ocorrência.

Agentes de viagem franceses no Algarve

A convite da T. A. P. e da Casa de Portugal em Paris, chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, um grupo de agentes de viagem franceses.

O seu objectivo é visitar o Algarve e estudá-lo sob os seus aspectos turísticos.

Após o almoço, os visitantes seguiram para Lagos.

A CHINA COMUNISTA ENVIARÁ UNIDADES DE VOLUNTÁRIOS PARA O VIETNAM DO NORTE

— SUPÕE-SE NOS MEIOS DIPLOMÁTICOS DE TÓQUIO

TOQUIO, 12 — (A. N. I.) — A China comunista vai enviar unidades de voluntários para o Vietnam do Norte, como fez em fins de 1950, na guerra da Coreia — depreende-se nos meios diplomáticos autorizados, em face de uma emissão da Rádio de Pequim em que se anunciou que soldados chineses pediram para serem enviados para o Vietnam do Norte,

em consequência dos novos ataques de unidades aéreas americanas e sul-vietnamianas contra aquele país.

Disse a emissora que os militares comunistas chineses efectuaram uma reunião e prometeram auxiliar de forma activa o Governo comunista de Hanoi.

A Rádio de Pequim salientou que «1500 elementos das milícias tomaram parte na reunião», denunciando os ataques dos Estados Unidos e «prometendo todo o apoio à República Democrática do Vietnam, na sua luta contra os piratas americanos».

Seguidamente, a emissora transmitiu entrevistas com milicianos que estiveram na reunião. De um modo geral, afirmavam-se dispostos a seguir para o Vietnam e alguns lembraram, mesmo, a sua anterior presença na Coreia.

A «PRAVDA» DIZ QUE A «AGRESSÃO» AMERICANA NÃO FICARÁ «SEM CASTIGO»

MOSCOVO, 12 — (A. N. I.) — O Kremlin advertiu, hoje, os Estados Unidos de que não ficarão «sem castigo» os bombardeamentos de retaliação levados a cabo por aviões americanos e sul-vietnamianos contra o Vietnam do Norte.

Num editorial, a «Pravda», órgão do Partido Comunista da U. R. S. S., declara: «O Governo soviético afirmou e confirma que não se manterá indiferente quanto à necessidade de manutenção da segurança num país socialista irmão e que lhe dará todo o auxílio e apoio necessários. E' altura de Washington

dissipar a ilusão de que a sua agressão contra o Vietnam do Norte ficará sem castigo».

A MELHORIA DAS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS PODERÁ SER AFECTADA

LONDRES, 12 — (F. P.) — Os bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte fazem correr o sério risco de destruir a esperança, surgida recentemente, de uma melhoria das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética — declarou, em suma, Alexandre Soldatov, embaixador da União Soviética em Londres, numa entrevista à Televisão.

O embaixador precisou: «Semealhantes acções inconsideáveis e provocadoras criam uma tensão nas relações internacionais e comprometem todas as possibilidades de uma melhoria das relações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos».

Manifestações contra a política americana

ROMA, 12. — (R.) — As primeiras horas de hoje, a Polícia italiana fez uma busca ao edifício da Embaixada americana, por ter sido aí recebido um telefonema anónimo dizendo que uma bomba tinha sido colocada na Embaixada.

A noite passada, em Milão, cerca de 100 pessoas manifestaram-se diante do consulado dos E. U. A. contra os ataques americanos ao Vietnam do Norte.

Nos pilares da entrada da Câmara dos Deputados italiana, em Roma, apareceu hoje pintado o «slogan» «Viet si — U. S. A. no».

NA CIDADE DE MONTREAL

OTTAWA, 12. — (F. P.) — Respondendo a um apelo de diversos movimentos da esquerda, 200 pessoas concentraram-se, a noite passada, com cartazes, diante do consulado dos Estados Unidos em Montreal, numa manifestação de protesto contra a política americana no Vietnam e pedindo a cessação das hostilidades. Não houve incidentes.

NA AMÉRICA LATINA

CALI (Colômbia), 12. — (F. P.) — A Polícia teve de utilizar gases lacrimogénios para dispersar um grupo de extremistas que procurava entrar no consulado americano em Cali, para protestar contra a intervenção dos Estados Unidos no Vietnam do Norte.

KOSSYGUINE NA CAPITAL DA COREIA DO NORTE

PYONGYANG, 12 — (F. P.) — O chefe do Governo soviético colocou, hoje, uma coroa de flores no monumento aos soldados que tomaram na guerra da Coreia, de 1950 a 1951.

Uma nota oficial diz que as conversações de Kossyguine com os dirigentes norte-coreanos decorreram numa «atmosfera de cordial camaradagem».

O CAMBODJA SOLIDARIZA-SE COM HANOI

TÓQUIO, 12 — (A. N. I.) — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, denunciou os ataques dos Estados Unidos ao Vietnam do Norte e enviou uma «mensagem de solidariedade» ao presidente Ho Chi Minh, daquele país — anuncia a agência noticiosa Nova China, numa emissão escutada em Tóquio.

«Denunciamos essas cínicas violações da Carta das Nações Unidas e dos acordos de Genebra e afirmamos ao Vietnam do Norte o apoio do Cambodja e a nossa solidariedade fraternal na luta comum contra o imperialismo americano» — disse Sihanouk, segundo a agência Nova China.



Todas as famílias de Saigão são convidadas pelas autoridades a construir abrigos antiaéreos

SAIGÃO, 12. — (F. P.) — Aumenta a ansiedade em Saigão, onde a prefeitura da Polícia anunciou que as sirenes vão passar a assinalar o princípio e o fim dos alarmes aéreos.

No começo do alarme, a população deve refugiar-se nos abrigos. Vão ser restaurados, para esse efeito, os abrigos construídos quando dos graves incidentes de Agosto passado, no Golfo de Tonquim.

Além disso, convida-se de forma premente todas as famílias a cons-

truir o seu próprio refugio antiaéreo na sua casa ou próximo dela. Ontem, com destino a Bangkok, deixaram Saigão 384 mulheres e crianças americanas.

Entretanto, indica-se, de fonte militar americana, que foram encontrados os cadáveres de três dos quatro conselheiros americanos desaparecidos anteontem, quando do ataque do Vietcong ao centro administrativo de Duc Phong. Não há notícias do quarto conselheiro.

FORAM LARGADAS 50 TONELADAS DE BOMBAS NAS ACÇÕES DE ONTEM SOB O VIETNAM DO NORTE

Por outro lado, foi revelado que os aviões sul-vietnamianos lançaram 50 toneladas de bombas nas acções de ontem contra dois objectivos situados, respectivamente a 14 quilómetros a noroeste de Binhai e a 15 quilómetros ao norte da mesma cidade, no Vietnam do Norte.

Segundo fontes de Saigão afirmaram, com base nas observações aéreas, os objectivos foram atingidos numa proporção de 60 por cento.

O raid foi organizado pelo general Khanh, comandante-chefe das Forças Armadas sul-vietnamianas, e pelo general Cao Ky, comandante da Aviação.

A rainha Isabel deixou o Sudão

KHARTOUM, 12. — (R.) — A rainha Isabel partiu desta cidade, em avião especial, de regresso a Londres, depois de uma visita oficial de quatro dias ao Sudão.

O duque de Edimburgo tinha partido antes para a Arábia Saudita, devendo seguir dali para a Austrália e Extremo Oriente, onde se demorará seis semanas.

O Governo de Bonn não estabelecerá relações com Israel

— garante o medianeiro espanhol

BONN, 12. — (R.) — O marquês de Nerva, medianeiro espanhol na disputa da Alemanha Ocidental com a República Árabe Unida, comunicou hoje ao Governo de Bonn os resultados da sua missão.

O embaixador de Espanha nesta capital, Erice Y O'Shea, que acompanhou o marquês a uma reunião com o dr. Karl Carstens, secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recusou-se a fornecer pormenores sobre as conversações, dizendo apenas que o marquês regressará ainda hoje a Madrid.

O marquês de Nerva, que chegou ontem do Cairo, disse numa entrevista pela televisão que Bonn garantirá ao Cairo que não estabelecerá relações com o Israel.

A disputa entre Bonn e o Cairo verificou-se na sequência das notícias de que o chefe de Estado da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, vai visitar a R.A.U.

JULGA-SE SER POSSÍVEL A CRIAÇÃO DE UM LICEU (JÁ NO PRÓXIMO ANO LECTIVO) NO CONCELHO DE ALMADA

Constitui justa aspiração dos povos de Almada a criação do liceu oficial. Centenas de rapazes e raparigas, residentes naquelas paragens, são forçados a frequentar os liceus da capital, já de si com problemas de lotação, enquanto muitos outros estudantes, por falta de recursos financeiros das respectivas famílias, são forçados a optar pelo ensino técnico existente naquele concelho, por sinal também impossibilitado, a curto prazo, só com as instalações ao seu dispor, de suportar uma frequência desusada — e incomportável.

O facto de existirem, ali, dois extermos (um deles dispondo de modelar edifício) não é circunstância que contrarie a pretensão dos almadenses, pois o custo das respectivas propinas também não é acessível à generalidade de quantos pretendem ingressar no ensino liceal. Deste modo, assume a maior relevância a reunião que o presidente daquele Município teve com o subsecretário de Estado da Administração Escolar, supondo-se ter sido estudada toda a problemática do ensino respeitante ao termo de Cristo-Rei.

Segundo consta, admite-se, em princípio, ser possível já no próximo

ano lectivo, pôr a funcionar o primeiro ciclo dos liceus, se forem encontradas as instalações adequadas, na vila-sede. Tal melhoria poderá interessar, logo de princípio, cerca de quatrocentos estudantes, circunstância bem expressiva do interesse de que se reveste a existência de tal estabelecimento em Almada. A concretizar-se, portanto, a criação de um liceu oficial, ainda que seja só com os dois primeiros anos, será caso para a população almadense se congratular, porquanto o facto marcará, por certo, a etapa mais decisiva da vida local (sem esquecermos a ponte) — e propiciadora de novos melhoramentos no sector do ensino.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «O espião do diabo» e «Golpe audacioso» (17 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Amiral Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — R. Aronches Junqueiro (Tel. 22783).

Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24538).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Incêndio numa barraca da Charneca de Caparica

ALMADA, 12. — Esta manhã, cerca das 7 e 50, foram solicitados os socorros dos bombeiros locais para um incêndio na Charneca de Caparica, numa barraca, pertencente ao sr. Francisco José Rodrigues. As chamas foram extintas com o auxílio de uma agulheta de nevoeiro. Algumas barracas próximas correram sério risco de serem atingidas pelo fogo, o que não se verificou devido à pronta intervenção dos bombeiros.

ATENÇÃO A COLECIONADORES E ANTIQUÁRIOS

NOTÁVEL

LEILÃO

de

ANTIQUIDADES

AMANHÃ, SÁBADO E DIAS SEQUINTE, AS 15 e AS 21 HORAS, PROCEDER-SE-Á A ALMOEDA DO VALIOSO RECHEIO EXISTENTE NO 2.º ANDAR DO PRÉDIO DA

AVENIDA JÚLIO DINIS, 26 (ESQ. DA AVENIDA 5 DE OUTUBRO, AO CAMPO PEQUENO)

CONSTA DE: MOBILIÁRIO DE DIVERSOS ESTILOS ÉPOCAS — PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — VALIOSAS PRATAS — PINTURAS E MUITOS OUTROS OBJECTOS JÁ DESCRITOS NOS GRANDES ANÚNCIOS PUBLICADOS NA IMPRENSA DE LISBOA E PORTO E MAIS MINUCIOSAMENTE NO CATALOGO DISTRIBUÍDO AOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO.

ATENÇÃO — PREVENIMOS OS EX.MOS CLIENTES INTERESSADOS NA AQUISIÇÃO DAS VALIOSAS TERRINHAS EM FORMA DE FATAS, DE PORCELANA DA C. DAS INDIAS, QUE AS MESMAS SERÃO LEILADAS EM CONJUNTO, EMBORA NO CATALOGO ESTEJAM ANOTADAS SEPARADAMENTE (LOTES N.º 95 e 96)

AVISO IMPORTANTE

NO ANÚNCIO A PUBLICAR AMANHÃ NESTE JORNAL, INFORMAREMOS OS EX.MOS CLIENTES A FORMA DE ENTRADA PARA ESTE LEILÃO, A QUAL SERÁ CONDICIONADA

ESTA VALIOSA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — (C.º Ficalho) — Tel. 321312 — LISBOA

SEXTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1965



Uma das paisagens expostas na S. N. B. A. por Jaime Murteira

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de Jaime Murteira na Sociedade Nacional de Belas-Artes

É um grande paisagista e encontra-se no ponto culminante da sua carreira de pintor o dr. Jaime Murteira, em que se vem operando, de ano para ano, de exposição para exposição, uma caminhada sensível e clara para as tendências dos nossos dias. Mas dá-se com Jaime Murteira um caso de personalidade bem vinculada; é que tanto as suas primeiras obras em que certos pormenores são tratados com carinho e minúcia, como na largueza de hoje, em que o pintor varre a tela com a grandeza de gigante (é sobremodo significativo o quadro que tem o n.º 20 se intitula «O Desfiladeiro de Carres», nos Picos de Europa) e com um colorido de fogo e terra, dispensam bem as assinaturas. Em toda a sua carreira de artista por vocação e no progresso acentuado, tanto técnico como de sensibilidade, Jaime Murteira é dos pintores de mais personalidade da nossa arte contemporânea.

Vem caminhando ele desde há tempos para uma largueza, como dissemos, de concepção e execução, e para um quase descarnamento das paisagens que o enquadram nas correntes do nosso tempo. Nesse mesmo quadro já citado e noutro que lhe fica em face, também dos «Picos de Europa», com os montes nevados no último plano, como se sentem apenas os ossos da montanha e a sua cor. Há precipícios temerosos e agulhas que se sentem aqui e ali; mas mais do que tudo há a carcaça enorme, de volumes grandiosos, mais ou menos duros e secos. Não tem uma nota idílica de verde macio. A tonalidade é toda em ocre castanho forte e até a neve ao fundo, como que toma solidez nos seus fiapos leves.

A mesma largueza, os mesmos tons cálidos, como se a cor fizesse parte integrante da terra, se notam noutros quadros da Castela que está a atrair prementemente o pintor. E não só nas paisagens de campo, mas há casario de «Salamanca», a entrada da Praça Maior, «Casas de Candelários», com suas varandas suspensas, bem marcadas os diversos planos e estruturado o quadro, em que o calor humano e o vigor são os mesmos. A par destes, salientamos ainda «Castela Velha — Sepulveda» (38) «Cuenca» (40), reconhecido, o povo aninhado como que a proteger-se do fogo que incendia a terra inteira, e aquele «Entardecer» (50) e aquele «Pueblo em Castela» (52), com sua torre altaneira, espelhando-se ao ar livre, mas sem que a bênção de uma árvore corte a secura.

Aqui e além, o Jaime Murteira de há tempos surge nos ares em certas telas como naquele «Dia de Chuva» (26), em que as tonalidades deixam transparecer com uma fase

anterior. É que nem sempre a disposição do artista, do escritor, são pendularmente iguais. Na exposição queremos ainda salientar as marinhas, tanto aquela «Baía de Lagos» (32), que o artista tantas vezes tem pintado, como os três quadros da costa de Peniche que têm os n.º 29, 30 e 31; ou a «Praia da Adraga» e «Rochedos da Ursa» em que o verde é autêntica esmeralda a desfazer-se em neve contra a bruteza das rochas.

Uma característica comum a todas as obras de Jaime Murteira, é talvez o pintor português que exige mais distância para ser visto. A maneira de Sorolla, as suas obras só

O 25.º ANIVERSÁRIO do Sindicato Nacional da Indústria de Docaria do Distrito de Lisboa

Começaram hoje as festas comemorativas do 25.º aniversário do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Docaria do Distrito de Lisboa, com a colaboração do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, da Fábrica Imperial de Margarina e da Fábrica Nacional de Margarina.

No refeitório da F. N. A. T., na Rua Vitor Cordon, efectuou-se um almoço, a que presidiu o prof. Gonçalves Proença, ministro das Corporações e Previdência Social.

Aquele membro do Governo assistirá, também, aos outros actos festivos que são os seguintes: no dia 14, às 12 horas, na sede do Sindicato, na Rua de S. Paulo, 216, 1.º andar, porta B, distribuição de enxovais e doces aos filhos dos sócios; e no dia 21, às 12 horas, missa solenizada, por intenção dos sócios falecidos, na capela de Nossa Senhora da Oliveira, padroeira dos operários pasteleiros, na Rua de S. Julião.

Terminou a reunião dos capelães da Força Aérea

Na Casa dos Retiros de S. Mamede, no Largo de S. Mamede, terminaram hoje os trabalhos da reunião dos capelães da Força Aérea. Depois das orações, na capela, foi lido o plano de pastoral para o ano corrente.

Houve um almoço de confraternização, após o que os participantes na reunião apresentaram cumprimentos às autoridades eclesásticas e da Força Aérea.

TAUROMAQUIA

Novo «tentadero» em Pancas

No Monte de Santo Isidro, em Pancas, propriedade do sr. José Wanzeller Palha, foi inaugurado um amplo e belo «tentadero» que fica a ser o melhor da Península e que representa o regresso do lus tre ribatejano, a quem Vila Franca deve a «Festa do Colete Encarnado» e muito mais, a tradição familiar da criação de touros bravos. Devese a iniciativa a seu filho, sr. Assis Palha, que lidou algumas das suas bravas bezerras, a pé e a cavalo, alternando com o bom cavaleiro dr. Varela Cid. A pé, fê-lo mestre António Bienvenida, que aos assistentes permitiu começar a temporada vendendo tourear bem.

Acompanhando o mestre, veio de Espanha o novilheiro peruano Misiura, que foi discípulo do «Papa Negro» e que seria interessante apresentar em Portugal.

Bregaram bem Guillermo Martin, o toureiro de confiança de António, e o português Mário Coelho, que é hoje o melhor dos peões em Espanha, e assistiram, além do sr. marqués de Fátal, genro do anfitrião, aficionados espanhóis como o rojoneador Moreno Pidal e outros convidados, aos quais foi oferecido um almoço. O jornalista Leopoldo Nunes, em nome dos cronistas tauromáquicos, saudou, então, os donos da casa e evocou a memória do sr. José Pereira Palha Blanco, — o rei dos lavradores portugueses, como lhe chamou um rei, e cuja memória ainda hoje é lembrada em Portugal e em Espanha, pelo escrípulo que apresentava touros grandes e poderosos, como hoje já não se vêem, porque os toureiros os não querem.

tomam formas e contornos à medida que delas nos vamos afastando. A esse respeito os já citados quadros dos Picos de Europa (19 e 20) podem servir de exemplo típico. É necessário quase dar-lhes a sala de lado a lado para os vermos. Ao pé, como que se desfazem.

A mesma largueza e tonalidades ricas nas pequeninas telas de recantos como alguns apontamentos de Cuenca, outros de Cáceres e outros de Segóvia, de Santiago de Compostela e Candelário. Alfama e Coimbra inspiram-lhe, igualmente, obras que são de salientar.

O pintor foi este ano para o primeiro andar da Rua Barata Salgueiro. Tem mais espaço para ser visto, já que nas saletas do rés-do-chão muitas das suas obras como que afogavam. Mas é uma bela exposição esta de Jaime Murteira, que põe pelo muito amor que tem à Arte e pelo muito prazer que ela lhe dá. — R. R.

Duarte Saraiva expõe na S. N. B. A. em 17 de corrente

Duarte Saraiva vai expor aquarelas e desenhos nas salas do rés-do-chão. A inauguração da sua exposição está marcada para o dia 17 do corrente.

A exposição de Ayres Ferreira tem sido muito visitada

Tem sido muito visitada a exposição de Ayres Ferreira nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. Muitos dos quadros foram já adquiridos por coleccionadores particulares.

A exposição da Escola de Belas-Artes do Porto, no Palácio Foz

Nas salas do segundo andar, no Palácio Foz, continua aberta ao público a exposição da Escola de Belas-Artes do Porto, com trabalhos de professores e de alunos.

Nuno Siqueira expõe na Galeria Divulgação

Amanhã, às 17 horas, é inaugurada na Galeria Divulgação, a Estefânia, a exposição do pintor Nuno Siqueira.

Arte de Moçambique no centenário do Rio de Janeiro

O pintor brasileiro José Celso Filho que esteve muito tempo em Moçambique e que andou a percorrer vários países, regressou agora ao Rio de Janeiro. Levava 30 peças de arte indígena, que exporá no Rio, durante o centenário da cidade.

José Celso Filho, misto de artista e aventureiro, trabalhou também em Moçambique como intérprete, enquanto ia realizando a sua arte. Ao Rio de Janeiro chegou com oitenta das suas telas que exporá também.

**predomina nas escolas
a par da renovação pedagógica
e dos programas de ensino
pelo Eng.º J. Laginha Serafim**

As cadeiras aqui só duram um período. As que vão começar podem ser uma repetição das anteriores ou a continuidade das mesmas, ser completamente independente, ou, dadas pela primeira vez, de acordo com as experiências pedagógicas anteriores. Efectivamente, um dos aspectos mais interessantes da vida académica nesta escola, é em muitas outras dos Estados Unidos da América do Norte, é a constante

No novo «dia de inscrição», que é neste mês, voltam a ser usados os computadores electrónicos, para estabelecer o programa escolar de cada aluno, de modo a atender aos seus desejos de especialização, ou à sua maior dedicação a certos ramos do saber humano, ou ainda à orientação que pretende dar à sua vida, tendo presente, é claro, as disponibilidades da escola e os cursos que lhe oferece. Agora, segundo foi anunciado, a «comunicação» com os computadores irá funcionar bem, pois já se fizeram centenas de ensaios.

No início do *Período do Outono*, que agora terminou, houve certos «ma] entendidos» com essas máquinas e perdas de tempo. O computador mostrará incompatibilidades de precedências e e horários, se a houver, avisará sobre deficiência ou excesso de pontuação escolar (pois cada aluno deve realizar um certo numero de horas de trabalho na aula e em casa) e fará, em escasos minutos, o horário do aluno, com indicação das sa]as onde decorrerão as aulas ou os trabalhos e o documento de inscrição por cada cadeira, o qual deve ser entregue, no começo das aulas, ao professor respectivo.

Quando nos lembramos, de que em 1951 não se via qualquer computador electrónico no M. I. T. (não era fácil ter acesso ao que então existia) e verificamos que, hoje, essas máquinas estão presentes em todas as actividades da escola, temos assim uma medida de progresso desta instituição de ensino. Aliás, também este aspecto da vida escolar é, simultaneamente, um reflexo e um horizonte da sociedade que a escola serve. Na realidade, em todos os países de vanguarda, como os Estados Unidos, é bem claro que o mundo exterior sente e dá importância às Universidades e lhes permite a «liderança» no pensamento e na acção. Mas isso também acontece porque nenhum aspecto da vida da sociedade passa despercebido à escola, preocupando-se esta em ir sempre mais além desse mundo exterior. Não há perigo se

Realizou-se uma reunião conjunta das comissões organizadora e executiva, para discussão de vários assuntos pendentes, tendo-se verificado a inscrição de 230 congressistas e de 50 acompanhantes.

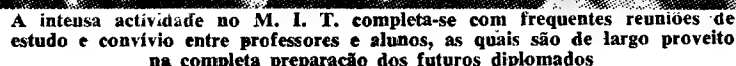
No próximo domingo, chegarão a Lisboa os srs. Paul Villette, secretário-geral da Federação Internacional dos Funcionários Superiores de Polícia, e D. José Luís Torroba Llorente, director-geral del Tráfico de Espanha que, como convidados, vêm tomar parte no Congresso.

Os trabalhos da Comissão de Prevenção Rodoviária

Esta comissão, a cujos trabalhos têm assistido o director de Vigação de Lisboa na sua qualidade de observador designado pela Direcção-Geral, dos Transportes Terrestres, apresentará em breve a todas as entidades interessadas e das quais recebeu aquela incumbência, o projecto da redacção final dos estatutos da associação a constituir os quais serão, depois, submetidos á aprovação governamental.

«Telhados de vidro»

A «United Press International» transmitiu para o estrangeiro extractos da «Nota do dia» intitulada «Telhados de vidro», na qual comentámos o deslize de uma revista dinamarquesa ao referir-se às «colónias árticas dinamarquesas da Gronelândia».



A generalização da utilização desses extraordinários e inumanos produtores de seqüências e consequências lógicas, que são os computadores, sente-se hoje aqui em todos os ramos da actividade escolar. Um outro exemplo é a sua utilização nas bibliotecas, agora em completa transformação (à qual, iríamos profetizar, se pode seguir uma mecanização).

Como é sabido, um dos maiores problemas do homem moderno — o cientista universitário — é conhecer, quando necessite, os trabalhos publicados sobre o tema que o preocupa. Para isso têm sido inventados e reinventados sistemas de classificação, sempre imperfeitos e exigindo do trabalho) — nos ficheiros daquelas bibliotecas que se prezam de fazer documentação) — de numerosos funcionários. Agora, com os computadores, tudo vai ser simples e bem mais perfeito: Assim, temos que um artigo de uma revista técnica francesa é lido por aquele especialista de qualquer ponto do Mundo, o qual costuma fazer para as revistas mais ricas os resumos (*abstracts*) de alguns artigos da sua especialidade. Ele agora passará, também, a indicar numa ficha que os temas tratados foram, por exemplo: [comportamento dos edifícios] [da cidade de São João], construídos em [betão preesforçado], por ocasião do [terremor de terral] [de 1965], e que esse artigo [tem bom nível técnico]; que o [autor é o Senhor X] e está publicado na [Revista Y] [numero A, ano D, páginas C a D]. Se essa ficha for passada a um cartão perfurado, usando uma "linguagem"

A porta foi aberta pelos dois mandrins. Fingindo-se morador no edifício, o agente da P. J. perguntou-lhes o que desejavam, e eles responderam que procuravam um

Interrogados, confessaram que era sua intenção apoderaram-se dos 180 000\$00 que se encontravam no estabelecimento e seguir para França.

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257**

Devemos dizer que, embora os computadores electrónicos sejam especialmente bem adaptados à realização de cálculos numéricos e tenham dado às matemáticas, em geral, um ímpeto tão extraordinário que só a ele corresponde uma autêntica transformação da capacidade humana, a existência de tais máquinas está já a desempenhar papel de valor insofismável em estudos de ciências não quantitativas, como a Antropologia ou a Sociologia, nos quais se possam usar linguagens sem ambiguidades e se busquem respostas lógicas na base de uma «teoria», ou mesmo de um «ensaio». Certos ensaios literários, que indiquem uma «orientação» de pensamento ou apresentem um «modelo», podem servir de base à elaboração de um «programa» de tratamento lógico de certos «dados», com vista a obter «soluções» ou «respostas».

Os computadores já traduzem (ainda que com defeitos importantes) artigos científicos, escritos nas línguas mais divulgadas, e também permitem que máquinas complexas ou fábricas inteiras obedçam às ordens escritas numa máquina de escrever, ou mesmo às ordens ditadas em linguagens codificadas e claras por um operador; e, provavelmente, virão mesmo a escrever «poesias» e «ensaios» e até apresentar «novas teorias», tanto que o seu processo de gestão tenha determinada lógica ou um certo rumo.

Para já, a sua utilização está a ampliar-se às mais variadas actividades legais, tal seja o caso da repressão e refreamento do automobilismo desenfreado (*em breve muitos condutores ficarão rapidamente sem carta de conduzir...*) ou a certas estatísticas sobre o comportamento humano, como por exemplo, a que foi ordenada na Clínica Mayo e demonstrou que a inflexibilidade nas opiniões políticas cresce com a idade.

«senhador electrónico» traçar as projeções de um determinado sólido, cujas coordenadas ou cuja expressão analítica da forma foi dada ao computador que o comanda, ou, então, por ordem de um utilizador, sentado numa máquina de escrever, desenhar rapidamente a escala que for ditada, a perspectiva espacial desse sólido obtida dos ângulos que o utilizador indicar! De resto, traçar electronicamente diagramas resultantes de cálculos ou de medições faz parte da rotina de qualquer grande organização de engenharia!

Na sede do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, effectuou-se, ontem á noite, uma reunião privada dos respectivos dirigentes com os delegados daquella entidade junto dos diversos estabelecimentos de crédito implicitos na sua área, num total de cerca de uma centena. Presidiu o sr. dr. Arrobas da Silva, um dos mais esforçados negociadores da reforma do contrato colectivo de trabalho da classe.

Entretanto, aquele organismo continua a ter dificuldade em encontrar um local apropriado para a realização da assembleia magna a que será apresentado o documento que sintetiza a referida reforma e se destina a ser submetido, em última análise, á apreciação dos interessados, que, só no distrito de Lisboa, são mais de cinco mil, considerando apenas os que vão ser abrangidos pela revisão do diploma em causa. Têm-se formulado as mais desencontradas opiniões acerca do referido documento, tendo em vista vários aspectos e pontos essenciais do contrato. Este não sofreu alteração desde 19 de Fevereiro de 1964 no que respeita às cláusulas de ordem social, e desde 1 de Outubro de 1961 no que se refere ás retribuições salariais mínimas de pessoal maior e menor.

A reunião de ontem iniciou-se às 21 e 30 e terminou cerca de uma hora da madrugada, tendo decorrido num ambiente de completa clarificação dos problemas em ques-

**para se avistar com
dos Estados latino-a**

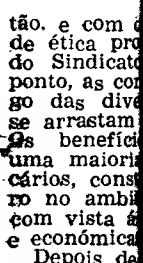
WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O presidente Johnson tenciona deslocar-se ao Brasil na primeira quinzena de Maio, a fim de se encontrar com os chefes de Estado das dez repúblicas sul-americanas — sobressa entom de fonte segura.

O presidente dos Estados Unidos deseja estabelecer estreitos contatos com os dirigentes da América Latina, mas muitos têm sido os encargos que o impedem de se deslocar a cada país do continente, pelo que Washington propôs às capitais sul-americanas uma reunião dos respectivos chefes de Estado.

Segundo os círculos bem informados, as conversações de Johnson no Brasil terão carácter «confidencial». Não está prevista qualquer agenda.

ESTA PRATICAMENTE SOLUCIONADO O CASO DOS NOVE CHINESES

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.)
— Segundo se afirma no Ministério



Depois de
des encontr
uma soluçã
cios reais p
empregados
discussão ge
horário de
tado a prov
sia entre o
nção que o
trabalho não
dição para
rios, tanto
que poderã
contrariam
porativa e
empresaria

Assim, fidelidade gremi-
mapas n." (menor) sofre base, quer sem aument por cento.

Classes A -
C — 4800\$0

dos Negócios
tra-se prático
caso dos in-
presos no E
dos em De
prisão sob
dades subve

De facto, pulsos em no próximo apenas que ministro da pos, que ne dado a assi telo Branco

**GEORGES
SER INT**

BRASÍLIA
Até agora, o ministro das Relações Exteriores, Américo de Vasco Leites, não se pronunciou sobre o torneio. Georges Bidault fez declarações claras e definitivas.

A possibilidade de ter pe-
com as suas
não foi an-
da Justiça,
providência
revelou um
Ministério.

Mercês
O sr. min
dou a moda

2.ª classe
Génie Maritime
Farças Armées
cel Baron.

Câmara

Reuniu-se sr. dr. Luís de Interressa (subseção de Administração-Geral) da Câmara dos Deputados para apreciar sobre os Acidentes das Profissões. Foi relatado pelo sr. dr. João

O foi encontrado local assembleia magna dos bancários foi efectuado uma reunião antes sindicais com os seus delegados

Empre-
to de Lis-
á noite,
respecti-
delegados
da
diversos
to impli-
tal de cer-
diu o sr.
dos mais
da refor-
de traba-

tão. e com o mais elevado sentido de ética profissional. O presidente do Sindicato explicou, ponto por ponto, as concessões obtidas ao longo das diversas negociações, que se arrastam desde Junho de 1964. Os benefícios conseguidos, para uma maioria de empregados bancários, constituem um passo seguro no âmbito da política sindical, com vista às reivindicações sociais e económicas.

Depois de historiar as dificuldades encontradas para se chegar a uma solução que trouxesse benefícios reais para alguns milhares de empregados bancários, entrou na discussão geral a questão do novo horário de trabalho, que tem estado a provocar grande controvérsia entre os interessados, de opinião que o aumento das horas de trabalho não podem servir de condição para a actualização dos salários, tanto mais pelos precedentes que poderão advir do facto e que contrariam a própria doutrina corporativa e as modernas práticas empresariais.

Assim, ficou acordado entre a entidade gremial e o sindicato que os mapas n.º 4 e 5 (pessoal maior e menor) sofressem alterações na sua base, quer dizer os ordenados fossem aumentados na ordem dos 20 por cento, plataforma já atingida em vários estabelecimentos bancários e de crédito. Desta maneira, as novas retribuições passarão a ser: Classes A — 8400\$00, B — 5900\$00, C — 4800\$00, D — 4350\$00, E —

3850\$00, F — 3200\$00, G (3.º ano) — 2350\$00, G (2.º ano) — 2200\$00, G (1.º ano) — 2050\$00, H — 1750\$00 e I — 1650\$00. Pessoal menor: Classes J — 2450\$00, K e L — 2350\$00 e M — 950\$00.

O aumento de 20 por cento fez-se nas bases mínimas, com arredondamentos para a meia centena ou centena superior.

No caso do subsídio de férias, as diversas classes beneficiam de aumentos que variam entre 300 e 700 escudos, tendo sido encontrada uma solução que pode exprimir-se nos seguintes factores de percentagem: Classes A — 8400\$00 de ordenado com subsídio de férias de 4650\$00 (55 por cento); B — 5900\$00, 3500\$00 (59,1 por cento); C — 4800\$00, 2900\$00 (60 por cento); D — 4350\$00, 2750\$00 (62,5 por cento); E — 3850\$00, 2300\$00 (59,3 por cento); F — 3200\$00, 2050\$00 (64,1 por cento); G (3.º ano) — 2350\$00, 1450\$00 (61,1 por cento); G (2.º ano) — 2200\$00, 1350\$00 (61,1 por cento); G (1.º ano) — 2050\$00, 1200\$00 (58,8 por cento); H — 1750\$00, 1150\$00 (65 por cento); I — 1650\$00, 1000\$00 (59,2 por cento). Pessoal menor: Classes J — 2450\$00, 1200\$00 (48,7 por cento); K e L — 2350\$00, 1200\$00 (51,3 por cento) e M — 950\$00, 600\$00 (55,2 por cento).

A revisão do contrato abrange também os reformados, que passarão a usufruir das habituais regalias, de que beneficiam igualmente as viúvas (estas passarão a receber de 1000\$00 a 1800\$00).

Quanto ao problema habitacional está já a ser elaborado o respectivo estatuto.

Finalmente, no que respeita ao horário, foi fixado que o trabalho será de seis horas e meia por dia, deixando de ser as 36 horas e meia por semana; tendo em vista, quando voltar a ser revisto o contrato, o desaparecimento do sábado como dia de trabalho. Na actual posição estabelecida por estas negociações, os bancários ficarão com mais meia hora de trabalho por dia, de segunda a sexta-feira (ao sábado mantém-se, em princípio, as 4 horas de trabalho: 9 e 30 às 13 e 30). Futuramente, o trabalho de sábado pode ser eliminado e as discussões assentarão, então, nas seis horas e meia diárias (de 2.ª a 6.ª-feira).

O contrato prevê a criação de um Instituto Profissional Bancário, que funcionará como curso de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Quanto aos horários diferenciados, incidindo principalmente nos serviços mecanográficos, o assunto vai ser apresentado à Comissão Corporativa.

São estes, em suma, os principais pontos que vão ser apreciados e votados pelos empregados bancários durante a assembleia que se prepara.

O EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA VISITOU HOJE LEIRIA

LEIRIA, 12. — Esteve hoje nesta cidade o embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, «sir» Archibald Ross, que visitou, na sede da Comissão Regional de Turismo de Leiria, a exposição de 900 obras de escritores ingleses, ao nível universitário, organizada por aquele organismo, em colaboração com o Instituto Britânico.

Aquele diplomata, que era acompanhado do director e do bibliotecário do Instituto Britânico, respectivamente, drs. Fraen e Carlos Estorninho, foi ali recebido pelas principais autoridades locais, entre elas o governador civil do distrito, o presidente do Município de Leiria, o comandante militar e o presidente da referida comissão, dr. Rui Acácio, que prestou todas as informações sobre o certame, no qual se patenteiam, também, algumas peças de cerâmica e os retratos das personalidades inglesas galardoadas com o Prémio Nobel.

O embaixador Archibald Ross foi obsequiado com um almoço, que reuniu todas as citadas individualidades e durante o qual se exibiu o Rancho Folclórico Regional de Leiria.



Durante as filmagens de «Três faces de uma mulher» Soraya viveu, como qualquer profissional, a vida dos estudos. Esta foto foi obtida num momento de descanso, entre duas cenas

«Fria e desligada» é a actuação de Soraya no seu primeiro filme segundo a opinião de espectadores

MILÃO, 12 — (ANI e R.) — Os espectadores convidados especialmente acolheram calorosamente, a noite passada, a estreia cinematográfica da antiga imperatriz Soraya, durante um espectáculo de gala em que se exibiu, pela primeira vez, o filme «Três Faces de Uma Mulher».

Sorridente, radiante num vestido turquesa, que uma capa verde-esmeralda realçava, cravejada das mais belas jóias, Soraya apeçou-se de um Rolls-Royce, à porta do «Teatro Nuovo», uma das melhores casas de espectáculos da capital da alta finança italiana, onde se efectuou a

Um crítico romano tece os maiores elogios à nova artista

sessão. Os projectores da televisão e do cinema iluminaram-se e a polícia teve sérias dificuldades para conter a multidão. A ex-imperatriz chegou pelo braço do produtor Dino de Laurentiis e em companhia do cómico Alberto Sordi.

Por momentos, Soraya mostrou estar um pouco nervosa. Segurou o braço de Laurentiis com força, enquanto a multidão se agitava, quase bloqueando a entrada no cinema. Sem perder o seu ar aristocrático, a princesa dos olhos verdes recebeu os cumprimentos dos convidados, entre os quais se contavam críticos e figuras de relevo, algumas vindas do estrangeiro.

Embora a beleza de Soraya provocasse comentários favoráveis, a sua actuação foi classificada como «fria e desligada».

Houve poucos aplausos ao terminar a exibição do filme, e os únicos que foram ouvidos durante a projecção foram destinados ao popular comediante italiano Alberto Sordi, que interpreta com a ex-imperatriz o episódio «Amantes Latinos», última das três histórias da película.

O crítico cinematográfico do jornal romano «Il Messaggero» foi mais favorável, afirmando que «com os seus olhos magnéticos, o seu comportamento de estrela, com a vontade, Soraya é um caso esplêndido de um animal filmicum». Descreve ainda a sua interpretação como «encorajadora» e prevê que a princesa

O Banco Totta-Aliança no exercício de 1964 teve um lucro de 25 013 contos

Effectuou-se agora a assembleia geral do Banco Totta-Aliança, tendo sido aprovado o relatório e as contas relativos ao exercício de 1964. Nesse relatório se dá conta de, ter havido, no ano passado, um aumento de capital de 70 mil para 150 mil contos, e acrescenta-se: «Procuramos assim acompanhar, com capitais próprios, o aumento de capitais alheios confiados à nossa guarda». E depois: «Foi possível instalar já, no terceiro prédio que veio ampliar o edifício da nossa sede, a maioria dos serviços cujo funcionamento estava nela previsto e em breve será posto à disposição dos nossos clientes do rés-do-chão da aquele imóvel, factos que se traduzem em maiores comodidades de que passarão a dispor e em maior eficiência dos nossos serviços. Por estas razões, instalámos no ano findo um circuito interno de televisão, com vista, entre outros objectivos, a obter um rápido processo de pagamento de cheques. Podemos afirmar que esse processo de trabalho está dando os melhores resultados. Por dificuldades de ordem técnica, ainda não foi possível concretizar a emissão de títulos de empregados. Esperamos que durante o próximo exercício seja finalmente possível

dar realização a esse objectivo, embora provavelmente de forma diferente da inicialmente pensada».

O relatório é assinado pelos componentes do conselho de administração, srs. Manuel Augusto José de Melo, presidente, Manuel César da Fonseca, Albano Rodrigues de Oliveira, Francisco Guimarães, Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão, Alexandre Pinto Basto e Arnaldo Mendes Campos.

Nas contas do activo figuram 2 309 263 contos da verba «disponível e realizável»; no passivo 2 540 941 contos de depósitos, 221 mil contos de capital e reservas e 25 013 contos de lucros do exercício de 1964.

O governador-geral de Moçambique dirigiu uma mensagem às populações do distrito da Zambézia

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — A Imprensa assinala, com destaque, a expressiva mensagem que o governador-geral, general Costa Almeida, proferiu ao regressar da visita que, conforme notificámos, efectuou ao distrito da Zambézia, voltando a Lourenço Marques no passado dia 8.

Falando para os representantes da Imprensa e da Rádio que o aguardavam no aeroporto, o chefe da província dirigiu à população a seguinte significativa mensagem:

«Nesta viagem por terras da Zambézia, por absoluta carência de tempo, apenas tive oportunidade de visitar a parte ocidental do distrito. Como são já do conhecimento do publico as regiões que visitei, limito-me a informar que a viagem decorreu o melhor possível e que se cumpriram rigorosamente os itinerários e os horários previstos.

«Desejo salientar que foi para mim motivo de grande satisfação verificar que as populações continuam a exercer normalmente as suas actividades, e que no campo agrícola as perspectivas são as mais prometedoras.

«Pode, portanto, prever-se que o progresso da Zambézia continua a processar-se no ritmo normal que todos nós desejamos, mas para isso é indispensável, e cada vez mais, a melhor boa vontade e espírito de sacrifício, de compreensão e de colaboração de todos aqueles que ali vivem e labutam.

«Para terminar, aproveito os microfones do Rádio Clube para daqui saudar todas as populações da Zambézia com quem não me foi possível contactar agora, mas que visitarei logo que tenha oportunidade».

Ganhou 157 contos no Totobola e... não sabia!

ÉVORA, 12. — No concurso numero 19 do Totobola, efectuado em 17 de Janeiro ultimo, a sr.ª D. Candida de Jesus Oliveira, de 39 anos, casada, habilitou-se com um boletim de aposta simples e acertou em 13 resultados.

Simplemente, esqueceu-se de que tinha apostado e perdeu, até, o recibo do boletim. Hoje, por intermédio da agência Diana-Bar, soube que tinha a receber um prémio de 156 851\$00, quantia que veio solucionar os problemas da situação económica da sr.ª D. Candida Oliveira, pessoa de condição modesta.

Casas económicas no concelho de Loures

A Câmara Municipal de Loures foi autorizada a adquirir, pela quantia de 1 000 000\$00, um terreno destinado à construção de habitações para famílias pobres ou de médios recursos.



Soraya aparece assim, deslumbrante, numa cena do seu novo filme

n irá ao Brasil o próximo

se avistar com os dirigentes Estados latino-americanos

(F. P.) —
cionala des-
neira quin-
se encontra-
do das
ricanas —
segura.

os Unidos
os contac-
a América
do os en-
se deslo-
ente, pelo
as capitais
nião dos
tado.

em infor-
e Johnson
«confiden-
qualquer

E SOLU-
OS NOVE

(F. P.)
Ministério

Ministério

Mercês honoríficas

O sr. ministro da Marinha concedeu a medalha de mérito militar de 2.ª classe ao engenheiro-chefe do *Génie Maritime* do Ministério das Forças Armadas da França, sr. Marcel Baron.

Câmara Corporativa

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Luís Suplício Pinto, a secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecções de Política e Administração-Geral e de Justiça) da Câmara Corporativa, com procuradores agregados, para prosseguir na apreciação do projecto de parecer sobre o Regime Jurídico dos Accidentes de Trabalho e das Doenças Profissionais.

Foi relator do parecer o sr. conselheiro José Augusto Vaz Pinto.

PUBLICAÇÕES

«OBRAS CONCLUÍDAS EM 1963»

Do Ministério das Obras Públicas recebemos um volume, anexo n.º 14 ao «Boletim do Comissariado do Desemprego», intitulado «Obras Públicas concluídas em 1963», que traz na capa uma fotografia da Ponte da Arrábida, no Porto que custou 242 000 contos. Por ele se vê que no referido ano, se gastaram em obras públicas 1 209 491 contos. É profusamente ilustrado com gravuras em papel «couché», representativas das principais realizações verificadas.

«COMÉRCIO DE LISBOA»

O último número da revista trimestral «Comércio de Lisboa», órgão da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, insere, entre outros trabalhos: «A disciplina da concorrência» pelo dr. Pancada Fonseca; «Paris — Horário livre para os estabelecimentos», por Albano de Oliveira; «Rosa Araújo», por A. V.; «O vendedor perante o cliente»; «Como ganhar a confiança do cliente»; «A Casa do Comércio Lojista de Lisboa», por António Vidal; «A gênese das Corporações e a Casa dos Vinte e Quatro», por Manuel Marques; «E imperioso e urgente por cobro ao desmentido excesso de estabelecimentos em Lisboa», pelo dr. Santiago Neves; e «O primeiro Congresso de Estudos Turísticos — Motivação do Turismo», por Leonel da Silva Doreis.

«BOLETIM DA CAMARA

DOS DESPACHANTES OFICIAIS
Está publicado o n.º 157 do «Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais», que contém colaboração do dr. Mário Gonçalves Viana e dos srs. Alvaro Afonso e Mário Lima.

«A BATALHA ECONÓMICA DE MANICA E SOFALA»

Do brigadeiro A. Pereira da Conceição, antigo deputado à Assembleia Nacional, recebemos um folheto, intitulado «A batalha económica de Manica e Sofala», que foi editado pela União Nacional daqueles territórios, e que foi prefaciado pelo general João Alexandre Caeiro Carrasco, comandante da Região Militar de Moçambique.

RELATÓRIO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE LEIRIA

Recebemos o relatório da direcção dos Serviços Municipalizados — Água, Electricidade e Saneamento — de Leiria referente a 1963. A conta de exploração da água apresentou um lucro de 449 contos; e a de exploração de electricidade um de 1790 contos.

«DEFESA NACIONAL»

Estão publicados os números 367 e 368, referentes a Novembro e 2 Dezembro da revista «Defesa Nacional», que inserem entre variada colaboração, os seguintes artigos: «Palavras de Bênção e de Paz», pelo arcebispo de Évora; «A congregação do Mundo Português»; «A Mensagem do Natal», pelo tenente capelão padre Rui Correia Leal; «Intercâmbio luso-brasileiro»; «Relações diplomáticas de Portugal com países e territórios vizinhos de Moçambique», pelo prof. Henrique Martins de Carvalho; «Da vida militar», «A Escola de Marinha de Mürwik e o monumento de Kiel», pelo prof. Eduardo M. Bairrada; «Figuras militares da actualidade internacional»; «O Campo Entrincheirado de Lisboa», por Alfredo Ferreira do Nascimento, etc.

«RECENSEAMENTO AGRÍCOLA DE MOÇAMBIQUE»

O último volume publicado pela Missão de Inquérito Agrícola de Moçambique intitula-se «Recenseamento Agrícola de Moçambique» que diz respeito aos agricultores do Grupo A do distrito de Cabo Delgado, como o anterior era dedicado aos do Grupo B do mesmo distrito.

«LIVROS DE REIS»

Estão publicados os volumes 7.º e 8.º dos «Livros de reis», elaborados com documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa.

O primeiro insere cerca de 300 documentos do reinado de D. João III, e o segundo os 106 documentos, na maioria inéditos, do códice 43, «Livro Primeiro de Consultas e Decretos de D. Sebastião» e mais 158 dos antigos cartulários do mesmo monarca, quase todos editados pela primeira vez, bem como uma carta de doação do salgado da Ribeira, feita à Câmara por D. Manuel I em 1503.

«TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS AGRÁRIOS»

Recebemos o n.º 30 de «Temas económico-sociais agrários», resumo de textos e informações, publicado pela Junta de Colonização Interna que se ocupa do desenvolvimento económico e nível de preços, da reforma de mentalidade apontada num discurso do ministro da Justiça e de aspectos da Sociologia no planeamento agrícola.

«BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS»

O n.º 113 do «Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais» é dedicado à Capela de Nossa Senhora do Monte de Santarém, que publica numerosos gráficos e fotografuras daquele templo, antes e depois da sua restauração.

«A. C. P.»

O n.º 10 de 1964, da revista «A. C. P.», órgão oficial do Automóvel Club de Portugal insere os seguintes trabalhos: «O Código da Estrada Europeia»; «O Congresso Nacional do Trânsito»; «Resolução do problema das «Stations» e dos reboques»; «O Salão de Paris»; «O Salão de Londres»; «Reuniões internacionais em Londres»; «Acórdão nos recursos interpostos por dois concorrentes ao XI Rali Internacional do A. C. P.»; «O I Congresso Nacional de Turismo»; «Mais de 500 000 turistas»; «IV Circuito de Vila do Conde»; «A IV Campanha de Segurança Rodoviária», promovida pelo «Diário de Lisboa»; «A Rampa de Montejunto»; «O Vale do Homem»; e «Campeonato Nacional de Condutores».

«MAIS ALTO»

O n.º 68 de «Mais Alto», jornal ao serviço da Aviação Portuguesa, propriedade da Secretaria de Estado da Aeronáutica, de que é director o brigadeiro Armando Correia Mera, insere: uma mensagem do secretário de Estado da Aeronáutica; uma reportagem gráfica da XII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares; um discurso do deputado tenente-coronel Vaz Nunes, sobre o Plano Intercalar de Fomento; «O direito de «ser» do comandante Sacadura Cabral», pelo tenente-coronel piloto aviador Amadeu Ferreira; «Caleidoscópio aéreo», pelo coronel-piloto aviador Edgar Cardoso; «Os Reis Magos e a lição dos três presentes», pelo capitão-chefe da Força Aérea major padre João Ferreira; «O que é a barreira do som?», por Pierre Rousseau; e numerosas gravuras.

«COMÉRCIO PORTUGUÊS»

Recebemos a revista «Comércio Português», publicação periódica da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, referente ao último trimestre de 1964.

Desenvolvendo outros temas especializados de flagrante actualidade, este número, ilustrado com muitas gravuras, apresenta, entre outros os seguintes assuntos: missões comerciais; a presença do Comércio Português na Europa; Portugal é o país da EFTA que mais longo e célere caminho terá de percorrer; I Reunião das Associações Económicas Portuguesas; missão comercial portuguesa à Suécia; Economia sueca; o intercâmbio comercial entre Portugal e a Suécia; a Câmara de Comércio Internacional no Mundo; visita da missão comercial japonesa; 10.º aniversário da Câmara do Comércio Alemã em Portugal; a EFTA inicia um estudo dos efeitos das reduções tarifárias sobre os preços; a evolução do Comércio Luso-Britânico; e como criar um mercado nacional.

«GAZETA MÉDICA PORTUGUESA»

O último número que recebemos da revista trimestral de Ciências Médicas «Gazeta Médica Portuguesa» publica artigos dos Drs. José Fernando Caeiro, Aleu Saldaña, Francisco Parreira, F. Portela-Gomes, Eduardo Maciel Coelho Jacinto, Bernardo Gonçalves, Humberto Costa e F. Norton Brandão.

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS»

Está publicado mais um número de «Estudos políticos e sociais», revista trimestral do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina que insere trabalhos dos srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, Stephanie Mlinke Hans Peters, Emilio Sáez Albino Gonçalves Fernandes, Isabel Maria Ataíde e Jacques Launay.

Dizem os leitores...

O problema dos táxis na capital

A propósito dos problemas de trânsito, na sua relação directa dos táxis em circulação na capital, escrevem o sr. Joaquim Lopes da Neta, gerente da Empresa Rádio Táxis Neta, Lda.:

«Sr. director — Como V. sabe, o vereador sr. Francisco Casal-Ribeiro, pessoa que muito estimo, ventilo, na reunião da Câmara Municipal, o momentoso problema da falta de táxis na cidade, a cujo assunto esse conceituado jornal se tem referido e, posteriormente, em notícia destacada. Devo assegurar que, embora a cidade tenha aumentado muito e, de facto, haja mais serviço com estes transportes (táxis), contudo, não se observa falta, pois os que há chegam bem para servir o público, desde que se eliminem certos factores que provocam os «engorgamentos» constantes, especialmente no centro da cidade, o que, em parte, se podia evitar se as entidades adoptassem medidas que de há muito se impõem, como as que se adoptaram nas grandes cidades do mundo, nas quais todos os carros estão proibidos de permanecer parados. Assim, estou convencido, resultaria também, se se procedesse de igual modo, sobretudo em certas artérias da zona da Baixa e confiantes à parte central, estabelecendo-se o seguinte plano:

«1 — Interditar o estacionamento de carros desde os Restauradores até à Praça do Comércio, só sendo permitido tomar ou largar passageiros.

«2 — Saídas livres para os lados do Cais do Sodré, Santa Apolónia, Rua da Palma até ao Campo de Santana, das Portas de Santo Antão até Santa Marta, abrangendo a de S. Pedro de Alcântara e Calçada do Combro, completamente desimpedidas; e então, se verificaria não haver falta de táxis na Baixa, pois eles e as camionetas de serviço público se encarregariam de dar conta da sua missão.

«No entanto, também nas paragens dos autocarros há «bichas» intermináveis e ninguém se queixa

deles, visto que não podem fazer melhor.

«Outra faceta do problema: em dias de futebol, como já tenho observado, e até venho fazendo um estudo do assunto, verifica-se que, nesses dias, os motoristas resolvem ir almoçar precisamente à hora em que os entusiastas e os filiados nos clubes pretendem deslocar-se aos respectivos campos, onde se disputam os desafios, mas como sabem o que lhes está reservado e, para fugir aos «engarramentos» do trânsito, desviam-se dessas zonas. Se o desafio for na Luz, eles têm de ir dar a volta ao Campo Grande ou a Benfica, fazendo um percurso que não compensa o serviço. O mesmo sucede na ida para outros campos. Em tal circunstância fogem à Baixa ou outros locais de «aperto» e refugiam-se na parte alta da cidade, pois, de contrário, sabem que, fazendo uma corrida naquelas condições, são imensamente lesados, deixando, por tal motivo, de fazer uns dois ou três serviços, com os quais obterão uma melhor folha de receita e sua compensação.

«Como se sabe, ainda não há muito tempo que se acabou com o estacionamento na Rua do Carmo, onde só cabem dois carros a par. Um caso flagrante: quando um motorista precisava de largar ou tomar passageiros, a exemplo do que acontece em outras ruas da Baixa, não o podia fazer, porque corria o risco de lhe surgir um agente e autuá-lo. Mas, precisamente na mesma rua e no lado oposto, podia estacionar um carro, muito tempo parado, sem que fosse impedido de ali permanecer dias e dias consecutivos. A única medida, salvo o devido respeito, que a Secção de Trânsito tomou e que se aproveitou um pouco em benefício do público, foi a criação da chamada «zona azul», pois deixa de haver carros estacionados, a fazer da rua garagem. Mas isto só por si, ainda não é nada. Faça-se a «limpeza», como atrás se diz e, então, veremos se persiste a tão falada falta de táxis ao público.

«Há uns sete ou oito anos, estive em Londres, onde observei como lá se pratica o trânsito. Data dessa época a montagem nos meus carros do rádio-telefone e, também, por essa ocasião fui entrevistado pelo

Rádio Clube Português, onde disse para o ar coisas mais ou menos iguais às que aqui repito publicamente para esse conceituado jornal. Pois até hoje, nada se tem resolvido a tal respeito, por a solução colidir com a «comodidade» de muitos senhores que querem ter à porta dos seus escritórios os respectivos carros. Certamente, será o que acontece agora.

«Cria que, a não se tomarem medidas da natureza das que aponto, não será o aumento do contingente de táxis que resolve o problema, com «engarramentos» mais complicados, continuando o público na mesma situação, a clamar pela falta de táxis. Se, depois de concretizadas e postas em movimento as soluções consideradas mais adequadas, se verificar que o número de carros não é suficiente para as necessidades do público, então, sim, aumente-se o contingente mas observando-se novas regras a estabelecer no trânsito na parte central da cidade.»

A retransmissão das óperas do S. Carlos só em frequência modulada...

De um nosso dedicado leitor, o sr. José Pinheiro, de Lisboa, recebemos a seguinte carta que levanta, ao que nos quer parecer, um problema digno de ser considerado pela Emissora Nacional. Diz ele:

«Leitor assíduo do «Diário de Lisboa» desde que ele viu a luz do Sol, nesta linda cidade de mármore e granito, tenho seguido as suas justas campanhas em prol de interesses, quer colectivos quer individuais, e, sobretudo, aqueles que dizem respeito aos desprotegidos da sorte, como no caso presente.

«Fala-se muito na nossa terra de cultura... das multidões e veja V. o que se está a passar no sector musical. Possuímos uma Emissora Nacional que, in illo tempore, nos transmitia as óperas que se representam no teatro nacional de S. Carlos, subsidiada pelo Estado. Tempo houve em que essas emissões deixaram de ser feitas, mas uma inspiração divina, restabeleceu o statu quo! Assim, todos aqueles, como o signatário, que não dispõem de proventos que lhe permitam adquirir um bilhete, ficaram radiantes.

«Devo, a propósito, dizer que, mesmo aqueles que juntem algumas economias para, num dia de festa, fazerem essa extravagância, há uns anos a esta parte nunca conseguem encontrar, na bilheteira, qualquer bilhete para venda.

«Voltando à emissão... tentei, na semana passada, ligar o meu modesto posto para a E. N. a fim de ouvir a «Noiva vendida», mas não houve forma de ouvir qualquer coisa. Hoje, repeti a manobra e o resultado foi idêntico. Atribuí o facto ou a avaria no meu posto ou na própria E. N. Todavia, consultando os jornais, verifiquei — qual foi o meu espanto! — que, afinal a razão do facto era devida a que a E. N. — possivelmente, baseada em razões que a minha estupidéz não poderá vir a compreender — resolveu passar a transmitir — há duas semanas — as óperas do teatro de S. Carlos em frequência modulada!... Isto significa, sr. director, que um pobre ouvinte que não esteja equipado com aparelhos dotados destas frequências, não poderá vir a aumentar a sua cultura musical!...

«Então os auditores da E. N. — que pagam, honradamente, a sua contribuição anual — serão obrigados só a ouvir as vozes esganicadas das vedetas da canção nacional ou as piadas — sem qualquer espírito — que certos locutores lhes impingem, ao sábado, e pelo facto de não terem postos do último modelo, não lhes fornecem emissões das óperas de S. Carlos!

«Por outro lado, do ponto de vista jurídico, os antigos auditores, quando assinaram o seu contrato com a E. N., não existia ainda a novidade da frequência modulada e por isso não é legal que agora, venham a ser obrigados a adquirir um posto, com características diferentes do que possuem para poder ouvir os programas que a E. N. transmite — em especial — um programa que deve chegar a casa de todos, pois se trata de cultura... «Onde está, pois, sr. director o tão anseado espírito de aumento da cultura do povo?»



PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO E SENSACIONAL TELEVISOR

EKCO

PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150\$00 POR MÊS

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ COMPLETAMENTE GRÁTIS UMA ARTÍSTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comandante Francisco Marques Costa

Faleceu na sua residência, Rua Vilhena Barbosa, 15, o sr. Francisco Marques Costa, de 63 anos, natural de Lisboa. Era dos comandantes mais antigos ao serviço da Companhia Colonial de Navegação, exerceu, ao longo da sua brilhante carreira, diversos postos de comando e, até há pouco, as funções de inspector daquela empresa em São Tomé. Deixa viúva, a sr.ª D. Maria de Jesus Portugal Botelho Costa, era irmã do sr.ª D. Maria Constança Ferreira Costa Santos, professora, casada com o escultor António Santos, e do jornalista Costa Junior, chefe da Redacção do nosso prezado colega «Diário da Manhã» e redactor do «Diário Popular»; cunhado das sr.ªs D. Rita e D. Margarida e dos srs. José Claudomiro e Adriano Portugal Botelho e tio da sr.ª dr.ª D. Maria Emilia Costa Caires, casada com o sr. eng. Celso Caires; e dos srs. Fernando Caldeira Marques da Costa, Maria Antónia e Maria Helena Santos. Era também padrinho e tutor da sr.ª D. Maria do Rosário Pacheco, estudante universitária.

O funeral saí amanhã, às 11 horas, da residência indicada para o cemitério do Alto de São João.

A família enlutada, e em especial ao nosso camarada Costa Junior, apresentamos condolências.

Domingos Pereira de Sousa

Faleceu esta manhã, no Hospital de Santa Maria, o sr. Domingos Pereira de Sousa, de 66 anos, proprietário, natural da freguesia de São Vicente das Areias, Barcelos. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Almeida de Sousa; pai da sr.ª D. Maria Teresa Almeida de Sousa Ferreira, casada com o sr. dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira, advogado nesta cidade e ex-presidente da Emissora Nacional; e dos srs. Carlos de Almeida e Sousa e José Domingos de Almeida e Sousa, ausentes em Belém, Brasil. Era irmão das sr.ªs D. Maria Julia Pereira de Sousa Rocha Dinis; D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres; D. Maria Pereira de Sousa e D. Balbina Pereira de Sousa Matos e do sr. Carlos Pereira de Sousa.

O funeral saí amanhã, pelas 11 horas, da residência indicada para o cemitério de Santa Maria, para a cidade de Braga.

Dr. Joaquim Pires dos Santos

PONTE DE SOR, 12 — Faleceu, nesta vila, após prolongado sofrimento, o sr. dr. Joaquim Pires dos Santos, de 64 anos, natural de Chança, que foi médico no Ultramar.

Deixa viúva a sr.ª D. Flávia Machado Lobato, e era pai dos srs. dr. João Machado Lobato Pires dos Santos, tenente-médico, em serviço na Base Aérea da Beira e Rui Lobato Pires dos Santos, primeiro-tenente da Armada, actual capitão do porto do Chinde.

O dr. Joaquim Pires dos Santos foi governador civil de Portalegre e presidente da Casa dos Povo desta vila.

FUNERAIS

Major Horácio de Jesus Pimentel

Saiu da igreja de Santa Isabel às 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do major Horácio de Jesus Pimentel, que era doutorado em Farmácia, dirigiu muito tempo a Farmácia do Exército, fundou os Laboratórios Sanitas, que dirigiu, e era proprietário do Monumental e administrador da Sociedade Cinematográfica e Teatral, Lda. e da Sociedade Administradora de Cinemas, Lda.

Tanto no templo, como no cemitério, estiveram, além das pessoas de família e de dirigentes e empregados daquelas empresas, muitas dos meios farmacêuticos, industriais, cinematográficos e teatrais. Antes da saída do funeral, foi celebrada missa de corpo presente, estando a igreja completamente cheia.

Sobre o féretro foram colocadas várias coroas de flores.

No cortejo fúnebre incorporaram-se mais de duas centenas de automóveis, ficando o trânsito, nas imediações do templo, congestionado durante alguns minutos.

QUIOSQUE TIVOLI

HABILITE-SE AOS

1200 CONTOS

DA LOTARIA DA PRÓXIMA SEMANA

BILHETES 150\$00 DÉCIMOS 15\$00

Pelo Correio mais 2\$50 para portes e registo

PAÇO D'ARCOS



D. Palmira Ferreira Monteiro

FALECEU

José Monteiro, Joana Baptista Antunes Monteiro, Maria do Gêu de Oliveira Monteiro e seu marido Fernando de Oliveira Monteiro, Eduardo Antunes Monteiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra, avó e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Oeiras.

D. Palmira Ferreira Monteiro

FALECEU

COMPANHIA PORTUGUESA DE CIMENTOS BRANCOS participa o falecimento da mãe do seu director comercial sr. José Monteiro, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Oeiras.



LOTARIA NACIONAL

6.ª EXTRACÇÃO 1965

12 DE FEVER.

LISTA DOS PRÉMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA

116 { apr. 3.200\$ cent. 250\$	19095 10.000\$	28175 2.000\$
117 1.200.000\$	19151 2.000\$	28840 10.000\$
118 { apr. 3.200\$ cent. 250\$	20159 10.000\$	29584 10.000\$
728 { 2.000\$ ter. 150\$	20327 { 2.000\$ ter. 150\$	32059 2.000\$
1129 20.000\$	20857 { 10.000\$ ter. 150\$	32101 10.000\$
1182 2.000\$	22239 2.000\$	33039 20.000\$
1839 20.000\$	22758 { 2.000\$ ter. 150\$	34453 2.000\$
2062 10.000\$		34988 { 10.000\$ ter. 150\$
2620 2.000\$		35177 { 20.000\$ ter. 150\$
2667 { 100.000\$ ter. 150\$		35223 10.000\$
2672 2.000\$		35644 20.000\$
3333 2.000\$		36153 2.000\$
3943 20.000\$		38299 2.000\$
5000 2.000\$		39103 2.000\$
5687 { 2.000\$ ter. 150\$		39164 10.000\$
6238 { 2.000\$ ter. 150\$		40916 { 2.000\$ ter. 150\$
7107 10.000\$		42313 2.000\$
7160 2.000\$		42339 2.000\$
7446 { 20.000\$ ter. 150\$		42867 { 10.000\$ ter. 150\$
7911 2.000\$		44004 2.000\$
9107 { 2.000\$ ter. 150\$		46085 10.000\$
11078 10.000\$		47533 2.000\$
12991 2.000\$		48336 { 2.000\$ ter. 150\$
17288 { 2.000\$ ter. 150\$		48625 2.000\$
18856 { 2.000\$ ter. 150\$		49882 10.000\$
		51309 2.000\$
		53760 10.000\$
		54098 { 20.000\$ ter. 150\$
		54345 2.000\$
		57082 2.000\$
		58487 { 20.000\$ ter. 150\$
		59410 2.000\$

1.200 CONTOS NUM BILHETE!

LOTARIA POPULAR

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

ÀS 12 HORAS

Com 150\$00, em cada bilhete, todos os números terminados em 6, 7 e 8 excepto aqueles cujos 2 algarismos finais sejam 17 que têm o prémio de 350\$00. Os números compreendidos entre 101 a 200, 2601 a 2700 e 27601 a 27700 são ainda premiados com 250\$00, no bilhete.

Um exclusivo que se mantém! OS 3 PRIMEIROS PRÉMIOS

da Lotaria de Hoje foram vendidos aos balcões da popular e centenária casa

C A M P I ã O

SORTE GRANDE 117—1.200 CONTOS

SEGUNDO PRÉMIO 27.695—200 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO 2.667—100 CONTOS

C A M P I ã O

RUA DO AMPARO, 2 - C * LISBOA
E NAS SUAS 17 FILIAIS

que também são «campeões» no TOTOBOLA

Omega Constellation
 Não precisa que se lhe
 dê corda. Pode trazer-
 -se quando se nada ou
 se joga o golfo. E o seu
 calendário é do maior
 interesse para se saber
 a data exacta.



Omega Constellation Florão da Precisão Suíça

Hoje Omega, só por si, produz mais cronómetros do que as 90 outras fábricas suíças que submetem os seus artigos aos Departamentos Oficiais de Verificação da Marcha dos Relógios.

Elaboração com carinho

Os técnicos de Omega põem na construção do Constellation um sentimento de ternura.

Dotado de alta precisão

O cuidado e precisão técnica preside à construção do Omega Constellation, e as 153 peças essenciais que compõem o seu movimento são trabalhadas à escala do milésimo de milímetro.

Votado a uma longa existência

Para eliminar os atritos, inimigo perigoso do movimento do relógio, as peças móveis são polidas até brilharem como um espelho e munidas de suportes de rubis. Todas as peças do movimento

são, ainda, limpas por imersão repetida em banhos submetidos aos ultra-sons.

Submetido a testes

Só depois de as peças do movimento terem passado por 1497 inspecções e verificações, o Constellation é posto à venda. Além disso, estes cronómetros são submetidos a exames rigorosos nos "Departamentos Oficiais de verificação da marcha dos relógios". E todos eles obtêm a mais alta distinção que define a precisão dum cronómetro: um certificado com a menção "Por resultados particularmente bons".

Entregue a homens de confiança
 Por se tratar de um cronómetro de in-

vulgar precisão, o Constellation só se encontra à venda em relojoeiros qualificados: nos agentes oficiais Omega.

Cercado por uma atenção constante

Em 156 países que são abrangidos pelo Serviço Mundial Omega, há sempre uma equipa de relojoeiros chefiada por um técnico formado na fábrica Omega, na Suíça, que presta toda a assistência técnica que seja necessária. E esta assistência é independente do lugar onde o relógio foi comprado.

De ouro, 18 quilates 8.800 \$
 De plaqué 80 microns 3.900 \$
 De aço inox. 3.200 \$

Ω
OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Rili
 bom almoço
 ou
 jantar
 só com
Rili
 a cozinhar

**TUBOS E
 ACESSÓRIOS**
 em ferro preto e galvanizado
**INDÚSTRIAS TÉRMICAS
 NUNES CORREIA**
 S. A. R. L.
 LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
 PORTO — R. DA FIMBEZA, 482 — TEL. 28034/7

**VESPA CLUBE
 DE LISBOA**
 Assembleia Geral
 Ordinária
 Comunica-se a todos os
 consócios que a assembleia
 geral ordinária se realiza no
 próximo dia 15.
 Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LIS-
 BOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE,
 Rua Vasco da Gama, 12.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A vingança do destino» (12. anos).

Farmácias

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queuz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

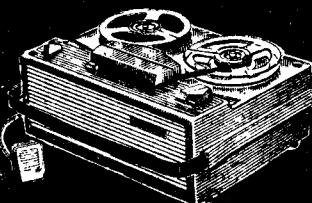
PENHORES

P. da Igreja 13-A — Telet 931703
AMADORA

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A
 PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450\$00
SA 9110.A	3.765\$00
SA 9120.A	4.705\$00
SA 6147.A	6.850\$00
SA 9130.A	7.300\$00

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
 qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª
 hipoteca de prédios, parte de prédios
 ou construção. **CASA LAIRES.**
 Rua da Prata 291, 1.º, dt. (junto P.
 Figueira) — Telefones 325487 —
 370618

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fá-
 brica Av. 5 Outubro, 203, r/c.
 Esq.º Tel. 771639.



Tomaz Ribeiro Colaço

Missa do 7.º Dia

Madeleine Bonnet Ribeiro Colaço, Concesa Ribeiro Colaço de Lacerda, seu marido e filhos, Jorge Bonnet Ribeiro Colaço, (ausentes), Maria Cristina de Gonta Colaço d'Aguiar, seu marido, filhos, noras e mais família, participam o falecimento, no Rio de Janeiro, do seu querido marido, pai, avô, irmão, tio e parente e que será celebrada missa por sua alma na Igreja dos Mártires, amanhã, d'a 13, pelas 12 horas, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL EM 1964—IV

A evolução dos vários sectores da economia nacional que apresentamos nas anteriores notas, bem como a que se prevê quanto aos «Serviços», permite fazer uma ideia de qual terá sido o comportamento do produto nacional bruto em 1964.

As actividades industriais tiveram, durante os três primeiros trimestres do ano, um ritmo de crescimento superior ao de 1963, pelo que o produto gerado deve, igualmente, ter aumentado de forma mais intensa. As diversas rubricas englobadas nos «Serviços» tiveram taxas de desenvolvimento superiores ou semelhantes às do ano anterior, sendo, por isso, de prever um ritmo de crescimento mais intenso nos valores aí criados.

Esta evolução favorável será, contudo, seriamente afectada pela quebra verificada na agricultura. Aqui não só o aumento no produto gerado foi inexistente como, pelo contrário, se verificou nitida contracção na generalidade das produções obtidas e, consequentemente, nos seus valores.

Da conjugação destes factores poderá concluir-se, como previsão mais lógica, que o ritmo de crescimento do produto nacional bruto se situará em nível sensivelmente semelhante ao de 1963, pelo que se manterá a diminuição em relação às percentagens de aumento dos

Os valores humanos e a recorversão da indústria

Na sequência de uma acção formativa e inspiradora que tem vindo a desenvolver com notável continuidade desde 1960, fez recentemente o Instituto Nacional de Investigação Industrial a divulgação de dois trabalhos muito significativos: «Métodos, Movimentos e Tempos de trabalho», da autoria do eng.º Mário Cardoso dos Santos; e «Contrôle Estatístico da Qualidade — Métodos e Objectivos», do especialista italiano eng.º Mario Pistamiglio, em tradução e adaptação do eng.º H. Silva Serra. Com a distribuição destes estudos de produtividade inicia o Instituto duas novas séries de publicações, de feição adequada e expressamente preparadas para tornar mais acessível a todos os interessados as diversas técnicas e processos modernos de organização, gestão e trabalho na indústria, cuja difusão foi anunciada e teve começo com a tradução em português do livro «Introduction à l'étude du Travail», do Bureau International du Travail.

Procura assim o Instituto Nacional de Investigação Industrial, em complemento das outras acções directas de formação de dirigentes e quadros da indústria, que tem vindo a realizar, abrir o caminho para mais rápida propagação do conhecimento das referidas técnicas, que estão na base do progresso industrial moderno.

O esforço que o País tem de resolver neste domínio, visando a reconversão integral das suas estruturas económicas, tem como condição prévia a melhoria intensiva dos recursos humanos. O Instituto Nacional de Investigação Industrial assumiu, neste problema decisivo, responsabilidades que o seu director, eng.º António Magalhães Ramalho, exprimi com eloquência quando afirmou, vai para cinco anos, que «a formação dos homens é acto vital de todo o organismo decidido a viver, e, por consequência, também grave responsabilidade de todo o indivíduo, de toda a empresa, de toda a Nação». E nesse largo sentido que se integram as publicações agora iniciadas pelo I. N. I., em abertura de séries consagradas às «Técnicas de Produtividade» e «Docum

entação de Produtividade».

Entretanto, a evolução da economia nacional em 1964, efectivamente os valores obtidos foram de 1961 a 1963, respectivamente, de 7,7, 8,9 e 5,6 por cento.

Apesar da quebra, o aumento percentual previsto apresenta um valor que seria satisfatório numa economia já desenvolvida, mas que se terá de considerar como insuficiente numa economia ainda subevoluída como a nossa, pois apenas permite uma taxa de desenvolvimento semelhante à verificada na maior parte dos países de economia capitalista mais evoluída. Esta verificação ainda mais se reforça se passarmos a considerar o produto nacional bruto a preços fixos, em vez de o fazermos com preços correntes. Assim, considerando como base os preços de 1958, vê-se que a evolução do aumento, tomando em consideração os mesmos anos, passa a 6,6, 8,6 e 3,8 por cento. Uma economia que se desenvolve ao ritmo real de 3,8 por cento não pode considerar-se como estando efectivamente lançada numa política de crescimento que lhe permita ir reduzindo, sucessivamente, a distância que a separa das mais evoluídas, a fim de que acabe por ingressar neste grupo.

Mas um outro aspecto da nossa economia se apresenta mais premente. Referimo-nos ao agravamento do custo de vida, que mesmo os índices de preços publicados obrigam a considerar como considerável e com nitido agravamento no ano que temos estado a analisar.

A manter-se, ou a acentuar-se, o actual ritmo de crescimento do custo de vida, a pressão inflacionista ir-se-á intensificando e toda a economia entrará num processo de instabilidade que afectará profundamente não só os seus alicerces como os próprios princípios que, há dezenas de anos, têm sido apresentados como seus orientadores.

Sempre que uma economia entra em período inflacionista acentuado, as entidades oficiais são levadas a encarar soluções, não hesitando em sacrificar a taxa de crescimento, desde que consigam debelar essa tendência para a inflação. Os recentes exemplos europeus, em especial os da Itália e da França, mostram claramente que mesmo países evoluídos, com uma sólida estrutura económica, consideram que o combate à alta de preços justifica os sacrifícios económicos resultantes de uma quebra no processo evolutivo. Também Portugal terá que encarar como prioritária a procura de uma solução para a tendência inflacionista que durante o ano de 1964 se concretizou e se foi agravando.

A própria indicação das causas da nossa inflação, feita, entre outros, pelo ministro da Economia, permite verificar quão difícil será a obtenção dos resultados necessários. Efectivamente como principais factores têm sido indicadas as despesas militares, as receitas derivadas do turismo e do envio de dinheiro pelos emigrantes e o próprio processo de desenvolvimento económico.

O efeito deste ultimo factor não pode ter sido determinante, pois o seu ritmo de aumento apresenta quebra precisamente nos ultimos

anos, altura em que se começa a desenhar o acréscimo dos preços. Terão, pois, de se considerar como causas fundamentais o crescente volume das despesas não reprodutivas, quase que exclusivamente de carácter militar, e as entradas de capitais resultantes do aumento do turismo e dos envios dos emigrantes.

Quanto ao primeiro grupo, as prioridades definidas pelas entidades oficiais, bem como a evolução das operações militares e as perspectivas futuras obrigam a considerar que a pressão que irão originando se manterá como até aumentará, como o provam as despesas militares previstas no Orçamento Geral do Estado para 1965. Também tem sido frequentes vezes salientado que não só se procura manter o actual ritmo de afluxo de turistas como se considera como um dos principais objectivos a atingir o conseguir a sua acentuada intensificação. No que se refere à emigração, continua a realizar-se por processos legais ou clandestinos, principalmente através destes ultimos, sendo de prever que o volume atingido vá sofrendo acentuado aumento, pelo que a entrada de divisas deverá igualmente crescer, embora de parte de muitos dos emigrantes se note tendência para levarem os familiares para junto de si.

Apenas parece possível actuar no que se refere ao processo de desenvolvimento económico, mas as disposições a tomar originariam uma diminuição na taxa de crescimento e os efeitos perniciosos que, a longo prazo, daí adviriam são de molde a rejeitar tal hipótese.

Afastada esta hipótese, restará a possibilidade de actuar sobre causas secundárias que, por o serem, poderão esbater alguns dos efeitos da inflação sem, contudo, a debelarem.

Se juntarmos a estes motivos de preocupação a crescente e profunda crise que a nossa agricultura atravessa, a rareficação da mão-de-obra, provocada pela emigração, bem como a deficiente estrutura da nossa indústria, teremos que concluir que uma visão optimista da nossa economia não se apresenta como justificável, e que, pelo contrário, é de temer novo agravamento nos problemas já existentes.

Realizações económicas em Espanha

O dinamico movimento de expansão económica que está a observar-se recentemente em Espanha reflecte-se em sucessivos empreendimentos e realizações que é de manifesto interesse acompanhar entre nós. Uma breve resenha de informações vindas a publico na imprensa do país vizinho e de outros países permite ajuizar da amplitude desse movimento.

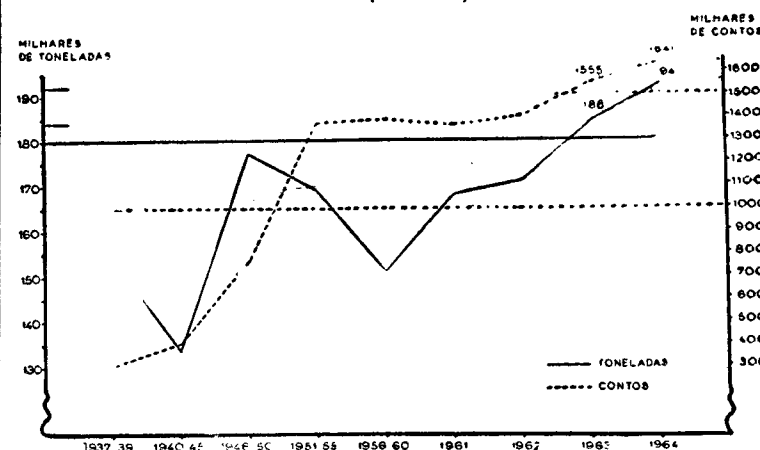
Energia nuclear

A Espanha vai adquirir nos Estados Unidos equipamento destinado à construção de uma central nuclear de 140 Mw, em Zorita de

O incremento das exportações de cortiças portuguesas

O desenvolvimento das exportações corticeiras tem constituído, nos últimos anos, um dos factores de apoio substanciais da defesa da nossa balança de pagamentos, submetida à pressão de necessidades importadoras que o crescimento da economia nacional não pode dispensar. Não só as quantidades e, sobre-

Exportação da cortiça portuguesa (Médias)



tudo, os valores das cortiças vendidas para os mercados externos têm vindo a dilatar-se em ritmo muito animador, como a composição das exportações, com o predomínio crescente dos produtos manufacturados sobre os materiais em bruto, assinala a participação progressiva do trabalho português nesse sector do comércio externo.

A Junta Nacional da Cortiça, actualmente sob a presidência do sr. dr. Manuel Cotta Dias e tendo como vice-presidente o sr. eng. Jorge Brito dos Santos, está a desenvolver acção notável no estímulo e coordenação das actividades produtoras e exportadoras do sector. Os resultados do esforço em curso falam por si, embora os ignorem, geralmente, muitos sectores da opinião publica. No triénio de 1937-39 a média anual das cortiças exportadas foi de 154 mil toneladas e o valor em divisas obtido de 305 mil contos. Nesses montantes incluíram-se 137 mil toneladas de cortiças em bruto (89 por cento do total) no valor de 176 mil contos (58

Culminando ou continuando uma evolução que tem vindo a acentuar-se nos ultimos anos, a exportação atingiu o montante aproximado de 194 mil toneladas e o valor de 1641 milhares de contos. Nesses totais, porém, cabem as cortiças em bruto ou apenas preparadas 119 mil toneladas (62 por cento do conjunto) e o valor de 565 mil contos (34 por cento), ao passo que a quantidade das cortiças transformadas cabem 74 mil toneladas (38 por cento) e ao respectivo valor 1075 milhares de contos (ou seja: 66 por cento do valor total da exportação).

A trajectória percorrida é eloquente e consagra o esforço das actividades produtoras que a determinaram, bem como o da Junta Nacional da Cortiça que o tem apoiado, estimulado e coordenado. A economia nacional tem hoje, neste sector, um testemunho expressivo dos benefícios da industrialização e as balanças de comércio e pagamentos do País um instrumento fundamental de apoio.

los Canes, beneficiando para esse fim de dois empréstimos, no montante global de 24,5 milhões de dólares, concedidos pelo Export-Import Bank. O custo da instalação desta primeira central nuclear espanhola, que entrará provavelmente em funcionamento em 1967, será de 41,5 milhões de dólares.

Indústria de pneumáticos

A companhia «Hellas», de Madrid, tem assegurado a construção de uma nova fábrica de pneus em Vitoria, Espanha. A fábrica deverá estar pronta dentro de meses, e compreenderá um bloco de produção, um edificio para estoques, escritórios, laboratórios, oficinas, garagens e camarás de ebulição. No contrato está incluída a construção de estradas, um tunel de serviço, condutas e trabalhos de drenagem.

Equipamentos eléctricos

A Sociedade Financeira Internacional comprometeu-se a subscrever parte das acções que vão ser emitidas pela Fábrica Española Magneto, S. A., (FEMSA), principal fabricante espanhol de equipamentos eléctricos para veículos automóveis. A S. F. I. efectuou já um investimento na FEMSA, em Fevereiro de 1962, que consistiu num empréstimo de 2,5 milhões de dólares e na compra de 30 000 acções ordinárias, de valor nominal

de 1000 pesetas cada, representando cerca de 13% do capital da companhia. A FEMSA vai aumentar agora os seus recursos para fazer face ao desenvolvimento da sua actividade, elevando o capital de 230 para 345 milhões de pesetas e negociando um empréstimo a longo prazo com a Bankers International Financing Co., Inc., filial de Bankers Trust Company, de New York, que participou no primeiro investimento da S. F. I.

Indústrias Alimentares

Foram anunciadas em Espanha as bases de um programa de acção concertada para a indústria de conservas vegetais. Os principais objectivos serão a coordenação das políticas de exportação e a modernização e concentração das unidades, de modo a atingirem uma capacidade de produção anual mínima de 3000 t. As empresas que participem no programa beneficiarão de créditos oficiais concedidos por um fundo especial, pagáveis em 5 anos, e de reduções até 80 por cento em relação a direitos e outras imposições fiscais.

Refinação petrolífera

O Governo espanhol autorizou a instalação em Huelva de uma nova refinaria de petróleo, com a capacidade de refinação de cerca de 2

(Continua na pagina seguinte)

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55, 3.º — LISBOA - 1

Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANALISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

UM LABORATÓRIO COM TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

ESTADO

Cobrança virtual em Fevereiro: Contribuição Industrial (grupos A e B). — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação da liquidação provisória ou a única se o total for inferior ou igual a duzentos escudos.

Contribuição Predial. — Com juros de mora de 0,70 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações, ou a única se o total for inferior ou igual a duzentos escudos.

Imposto Complementar. — Com juros de mora de 1,45 por cento os conhecimentos que tenham estado a pagamento em Dezembro de 1963 e com juros de 0,70 por cento aqueles que estiverem para cobrança á boca do cofre em Janeiro findo.

Cobrança eventual durante o mês de Fevereiro:

Imposto Profissional (empregados por conta de outrem). — Serão entregues nas competentes repartições de finanças, como de costume os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Janeiro findo.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (grupo A). — No passado dia 23 de Janeiro em cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código da Contribuição Industrial foram sorteados os contribuintes tributados pelo grupo A da contribuição industrial em numero de dez por cento do total, cujas escritas serão examinadas no decorrer do ano de 1965. A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos deverá afixar a lista dos escolhidos.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (grupo C). — Nas repartições de finanças respectivas estarão patentes, de 11 a 20 de Fevereiro corrente, ao exame dos interessados, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias aos contribuintes deste grupo.

Não concordando com a fixação, os interessados poderão reclamar para a comissão referida no artigo 71.º do Código da Contribuição Industrial.

Qualquer contribuinte poderá, durante aquele prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou análoga natureza. As reclamações serão escritas em papel selado, não necessitando de ser reconhecida a respectiva assinatura.

IMPOSTO DE CAPITALIS (secção A). — Dividas litigiosas. — Os credores de dividas litigiosas manifestadas nas repartições de finanças, durante o primeiro trimestre do corrente ano, isto é, até 31 de Março próximo, deverão apresentar as

certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1964, com referência a aqueles manifestos, a fim de que não fique incurso na multa de 100 a 5000 escudos.

BENS OU VALORES ABANDONADOS. — As Sociedades anónimas ou estabelecimentos bancários deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, relações-certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados ou certificados negativos se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1964.

Estas relações ou certificados serão feitos em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros dos conselhos de administração e do conselho fiscal, indicando-se as respectivas moradas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. — Comissionistas. — Conforme já informámos, durante o corrente mês de Fevereiro, as empresas comerciais industriais e agrícolas, dando cumprimento ao disposto no artigo 126.º do Código da Contribuição Industrial, deverão remeter, á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, uma nota, em duplicado, com os nomes, moradas ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhe agenciaram transacções ou serviços durante o ano de 1964, indicando o respectivo preço e importância que foi abonada.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Entrega nos cofres do Estado — Arredondamento das deduções efectuadas.

Pela circular n.º 43/64, de 23 de Dezembro de 1964, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foram emitidas as seguintes instruções relativamente ás importâncias que as entidades patronais descontam, nos rendimentos sujeitos ao imposto, nos termos dos artigos 26.º e 27.º do Código do Imposto Profissional:

Para os devidos efeitos e com vista á uniformidade de procedimento se comunica que Sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 21 do corrente mês, dignou-se esclarecer que, embora as deduções efectuadas a cada contribuinte, nos termos dos artigos 26.º e 27.º do Código do Imposto Profissional, sejam expressas em dezena de centavos, o seu total, a figurar nas guias mod. n.º 6 a que alude o art.º 29.º, deverá ser arredondado em escudos, por excesso, de conformidade com as normas sobre arredondamentos constantes do Boletim de 1953, págs. 617/9.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL. — Pedidos de avaliação de prédios urbanos não inscritos na matriz, para efeitos de empréstimos hipotecários.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos transmitiu aos seus Serviços, através da Circular n.º 45/64, de 31 de Dezembro de 1964, o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 29 de Dezembro de 1963, cujo conteúdo, pelo interesse manifesto que pode ter para os proprietários que pretendam contrair empréstimos hipotecários sobre prédios ainda não inscritos na matriz, a seguir se transcreve:

a) Não prevê o actual Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45104, de 1 de Julho de 1963, como, aliás, já acontecia na legislação anterior, a avaliação a requerimento dos seus proprietários, de imóveis urbanos ainda não inscritos na matriz, a não ser na hipótese de o pedido visar o benefício da isenção temporária da contribuição predial previsto no § 4.º do art.º 25.º daquele Código, pelo que os pedidos de avaliação de imóveis naquelas condições não poderão ser atendidos se não visarem a concessão de tal benefício.

Em qualquer outra hipótese, portanto, deverá aguardar-se a inclusão dos prédios na proposta de que trata o art.º 218.º do Código, para se proceder á sua avaliação logo que autorizada.

b) Este procedimento não acarreta qualquer prejuízo ao proprietário, ainda que o pedido tenha por fundamento a necessidade de os mesmos contrair empréstimos hipotecários sobre os imóveis, já que, para o efeito, não é necessária a inscrição do prédio na matriz, nem, por conseguinte, se torna imprescindível a sua prévia avaliação. Efectivamente, em tais casos, basta o interessado provar que fez a participação para a inscrição matricial do prédio e promoveu o seu registo na Conservatória do registo predial respectiva.

Muito embora seja exacto o entendimento que dinamiza da alínea b), desta circular, o certo é que não se compreende a razão porque, em vista do interesse justificado do contribuinte se não confere, prioridade aos pedidos de avaliação nas condições referidas na circular, dado que o facto de o prédio não se encontrar avaliado para efeitos fiscais pode acarretar a impossibilidade de concretização do empréstimo, principalmente se o credor só o desejar fazer após essa diligência para conhecer não só o valor matricial que ao prédio é fixado, como para saber dos encargos fiscais que o mesmo terá de suportar.

A Fazenda é que nenhum prejuízo adviria pelo facto de acelerar um acto que, doutra forma, só mais tarde levará a efeito.

Uma campanha de fomento da cultura do linho

Conta já alguns anos de salutar experiência o esforço realizado em certas regiões do País, sob o patrocínio da indústria têxtil, para renovar e impulsionar a cultura do linho. A invocação das velhas tradições rústicas portuguesas neste domínio não basta, obviamente, para ressurgir uma produção agrícola que, por muitas e poderosas razões, quase se extinguiu sob a pressão

de tendências e necessidades da economia moderna. O apoio efectivo da indústria é o único caminho que pode seguir-se na realização desse difícil objectivo. Assim o documento o relato há pouco publicado pela Empresa Fabril do Norte (Senhora da Ilora) sobre a campanha de cultura do linho que vem conduzindo com notável persistência, reportando-se aos resultados obtidos em 1964.

Partindo de uma área semeada de 178 mil metros quadrados em 1944 e através de pequenas flutuações no ritmo de crescimento, a campanha de 1964 já abrangeu 2707 milhares de metros quadrados. A produção, nesse intervalo de dois decénios, elevou-se de 26 681 para 1 377 432 quilos. Mais significativo ainda, no entanto, é o incremento conseguido, graças á campanha em curso e á assistência agronómica que a valoriza, no rendimento médio da produção por hectare explorado: de 1500 quilos em 1944 subiu para 5088 quilos no ano findo, tendo chegado a alcançar mais de 6000 quilos em outros anos climaticamente mais favoráveis.

As regiões onde a campanha se tem desenvolvido são as da Trofa e Soure. Na primeira, a área ocupada com a cultura do linho continua a estender-se aos já tradicionais concelhos de Santo Tirso, Matosinhos, Valongo, Gondomar, Cabeceiras de Basto, Famalicão, Barcelos, Braga, Vila do Conde, Póvoa do Varzim e Paredes. A campanha de 1964 ocupou uma área de 1 714 000 metros quadrados como atrás já referimos e toda a cultura foi feita com linho da variedade Wier. Nesta zona obteve-se uma produção de 963 105 kg de palha, o que para uma área de 1 714 000 metros quadrados traduz um rendimento de 5619 kg por hectare.

Por seu turno, a Central de Maceração de Soure foi abastecida com palhas de linho provenientes dos seguintes concelhos: Anadia, Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Leiria, Lousã, Góis, Midões, Montemor-o-Velho, Pombal e Soure. Toda a área foi semeada com semente Wier, tendo sido utilizados 18 043 kg de semente para uma área de cerca de 99,3 ha, o que traduz uma densidade média de 180 kg por hectare. As palhas produzidas atingiram um total de 414 327 kg, traduzindo uma produção de 4172 kg por hectare, depois de deduzida a área de 5000 m² correspondente a um campo que se inutilizou totalmente em virtude dum intenso ataque de «Fusarium Linis».

Os gráficos apresentados no relato da campanha de 1964 demonstram com evidência a regularidade de produções, preços e rendimento bruto por hectare nos últimos 6 anos. A constancia destes valores resulta em grande parte do domínio que presentemente a lavoura regional tem sobre a cultura do linho, agricultores esses que em bom numero nos acompanham há longos anos. O abaixamento da produção, nesta campanha, na região de Soure — 509 kg/ha para menos em relação a 1963 — deve-se em grande parte a anormais condições climáticas.

No limiar da nova campanha de 1965 da cultura do linho, a indústria interessada chama a atenção dos agricultores para a necessidade de obterem uma maior produção por hectare, produção essa que terá de ser da ordem dos 6000 quilos. Nesse sentido procura a Empresa Fabril do Norte estimular a lavoura propondo á Comissão revisora dos contratos do linho uma alteração de preços das palhas, com vantagem para a lavoura. A empresa promotora da campanha confia que, com este estímulo, a produção aumente em qualidade e quantidade, atingindo os 6000 kg de média atrás referidos e mantendo como até agora o mais elevado rendimento de todas as culturas do Noroeste português. Satisfazendo os pedidos da lavoura do Centro a empresa propõe ainda que para a campanha de 1965 a área cultivada em Soure seja aumentada em 30 hectares, passando deste modo de 1 000 000 para 1 300 000 metros quadrados.

REALIZAÇÕES ECONÓMICAS EM ESPANHA

(Continuação da pagina anterior)

milhões de toneladas. A empresa norte-americana Gulf Oil Corporation detém 40 por cento do capital.

Com a nova instalação, a indústria espanhola de refinação de petróleo sofre um novo impulso, contando já com cinco grandes unidades: duas, da CEPESA, em Tenerife e Algeiras; uma, da REPESE, em Cartagena; uma em La Coruña, recentemente inaugurada; e uma em Puertollano.

Siderurgia

Foi aprovado em Espanha um programa de «acção concertada» para a indústria do ferro e do aço, imperativo para as empresas públicas e indicativo para as entidades privadas, que prevê a expansão da produção de produtos siderúrgicos para 14,8 milhões de toneladas em 1967 e 21,6 milhões de toneladas em 1972.

Para possibilitar a realização dos objectivos fixados, as empresas interessadas poderão obter créditos públicos até 70 por cento do custo das novas instalações, a pagar em 15 anos, com um período inicial de 5 anos sem pagamento; poderão obter também isenções fiscais e aduaneiras.

Indústria automóvel

O Ministério da Indústria espanhol publicou uma disposição sobre a nacionalização da fabricação de veículos em Espanha. Segundo esta disposição a percentagem de nacionalização deverá atingir um mínimo de 70% durante os 2 primeiros anos, com o seguinte programa: 1.ª unidade construída, 70%; unidades do 1.º ano, uma média de 80%; a partir do 2.º ano, 85%; e a partir do 3.º ano, 90%.

As sociedades do sector da construção automóvel deverão apresentar ao Ministério da Indústria um plano de nacionalização indicando os custos de produção (com a especificação dos diversos elementos), a criação de lugares de trabalho, o programa de importação de bens de equipamento e de matérias-primas, etc. Uma cláusula especial refere-se á mudança de modelo. Esta disposição atrasará certamente a realização dos projectos de Barreiros (Dodge-Dart, de Chrysler e Simca 1000) e de FASA/Renault (R8).

Novas instituições financeiras e bancárias

— Foi autorizada a criação em Valência de um novo banco comercial — «Banco de la Exportación». O seu capital foi fixado em 125 milhões de pesetas.

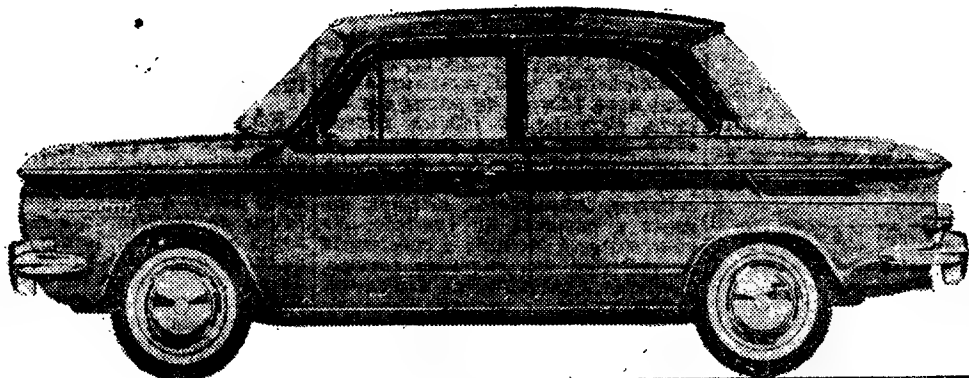
— Foi criada uma nova sociedade de investimentos — «Promotora de Inversiones» —, com o capital de 100 milhões de pesetas e sede em Barcelona.

— Foi autorizada a criação de um novo banco industrial — «Banco Industrial de Cataluña, S. A.» — que deverá iniciar a sua actividade dentro do prazo de um ano. Terá um capital inicial de 500 milhões de pesetas, devendo, para a constituição definitiva, estar realizados 25% do capital.

— A sociedade francesa Compagnie Bancaire e os bancos espanhóis Hispano-Americano, Urquijo, Aragon, Iberico, Mercantil e Industrial, Banco Exterior de España, Banco de Gijón, etc., constituiram a sociedade de financiamento «La Unión Española de Financiación S. A.», com o capital de 300 milhões de pesetas. A nova sociedade financiará as compras de equipamento de diversos sectores industriais, nomeadamente máquinas-ferramentas, material para trabalhos públicos, veículos industriais e máquinas agrícolas.

o novo Grande

NSU
PRINZ
1000



EM EXPOSIÇÃO ATÉ AS 24 HORAS

- 5 Espaços lugares
- FOGOSO: de 0-100 kms/h em 18,5 seg
- manobrável como um pequeno carro

- motor de 4 cilindros a 4 tempos
- arrefecido por turbina de ar
- potência 51 hp (SAE) - 12,2 kw/hp
- consumo cerca de 7,5 l/100 kms
- vel. máxima 135 kms/h
- travões de disco á frente

nos distribuidores exclusivos e nos agentes em todo o país

Soc. Lusolanda, Lda
Stand NSU

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C Telef. 537077.

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

Os estaleiros japoneses «grande ameaça» à indústria europeia

O magnate holandês da construção naval, Cornelis Verolme, afirmou que os países da Europa Ocidental não deveriam hesitar em tomar severas medidas contra o Japão se aquele país recusar aderir a um sistema internacional de racionamento de encomendas de construção de navios.

Num comunicado, Cornelis Verolme afirmava que as medidas deveriam ser introduzidas pelas organizações internacionais existentes. Considerando o Japão como uma «grande ameaça» aos estaleiros navais da Europa Ocidental, declarou que os japoneses empregavam a política comercial como uma arma para conseguir encomendas. O Japão, disse, já pediu bastantes vezes a outros países que fizessem encomendas de navios em troca de petróleo ou minério.

Verolme declarou também que os salários japoneses, que eram 30 por cento inferiores à média da

Europa Ocidental, eram também responsáveis pela concorrência japonesa. Entre outros factores contavam-se o baixo preço do aço no Japão, a abundância de mão-de-obra, a sua alta produtividade e as amplas facilidades de crédito.

Verolme queixou-se do aumento de salários na indústria holandesa, o que, afirmou, estava também a prejudicar a sua posição de competição.

Muitas encomendas de reparações iam para a Grécia, para a Espanha e países do Mediterrâneo por causa da maior rapidez com que eram executadas. Além disso, a alta do florim tinha enfraquecido a posição holandesa relativamente à concorrência. Se outros países continuassem a subsidiar a indústria de construção naval, disse, a Holanda tinha de fazer o mesmo. O primeiro «passo lógico» seriam políticas especiais para as encomendas de aço para fora do país.

Outro grito de alarme

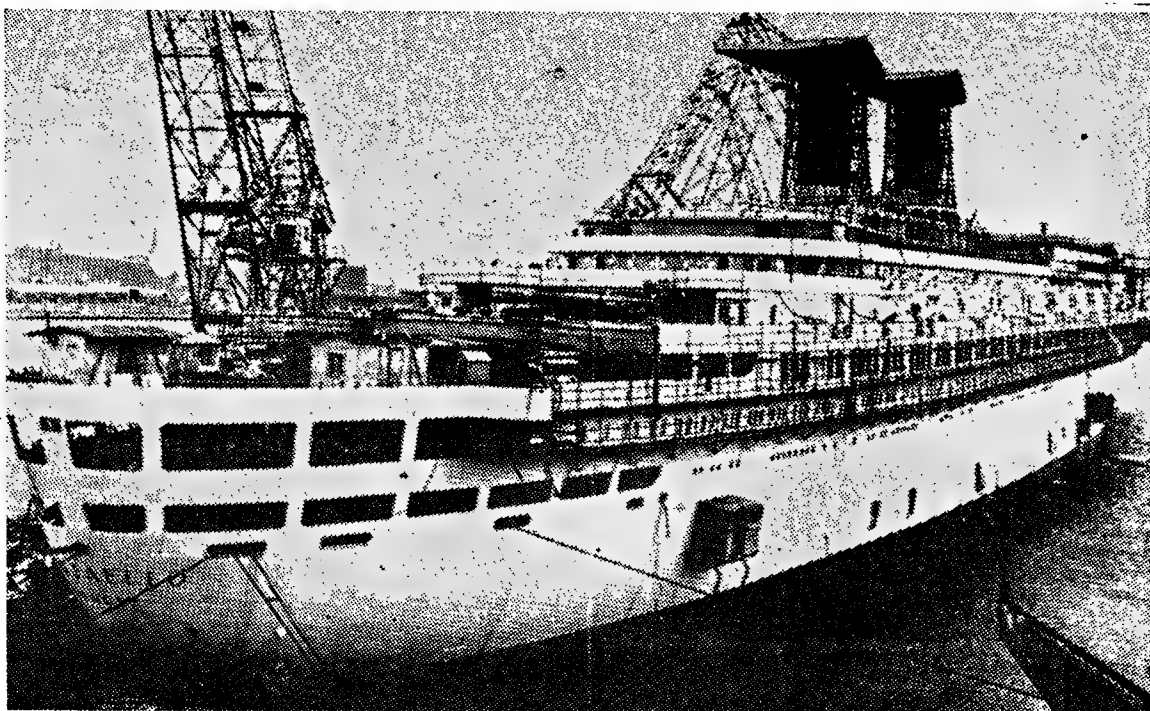
Discursando na cerimónia do lançamento à água do navio-tanque de 47 000 toneladas «William Larymer Mellon», construído nos estaleiros de Kawasaki para uma companhia italiana, J. W. Price, da Gulf Oil Corp. declarou que a construção naval no Japão custa aproximadamente 20 por cento menos do que na Europa e 40 por cento menos do que nos Estados Unidos. Estes factos, afirmou Price, são devidos ao progresso técnico dos estaleiros japoneses e ao preço da mão-de-obra. O navio-tanque lançado à água é dotado de uma turbina completamente automática e equipado com o mais moderno sistema de «controle» a distância.

Assinou-se o contrato para a construção do novo «Queen»

O presidente da Cunard, «sir» John Blockbank, assinou com o presidente do estaleiro John Brown, o contrato de encomenda do novo paquete (58 000 toneladas) que ha-de substituir o velho «Queen Mary», de 82 000 toneladas, prestes a ser desarmado.

Terá 316 metros de comprimento, acomodações para 2000 passageiros em três classes, 1000 tripulantes e apenas uma larga chaminé.

CONSTRUÇÃO NAVAL



O novo transatlântico italiano «Raffaello», de 43 000 toneladas, com as suas típicas chaminés envolvidas em rede de alumínio vermelho e com largas palas para desviar fumos, entrou já, como o seu irmão gémeo «Michelangelo», na fase de acabamento nos estaleiros de Génova

Vão entrar em experiências os dois novos «super-liners» italianos «Michelangelo» e «Raffaello»

Aprestam-se para entrar na fase de experiências, que precederá a sua entrada em serviço, os novos supertransatlânticos italianos de 43 000 toneladas, «Michelangelo» e «Raffaello», construídos em Génova, segundo as mais modernas concepções da arquitectura naval e do conforto no mar.

O estado de adiantamento em que os dois navios se encontram permitiu já ao armador — a Sociedade de Navegação Itália — elaborar os itinerários da viagem inaugural de cada uma dessas bizarras de quase 300 metros de comprimento, que vão passar a atravessar o Atlântico Norte em cinco dias.

As viagens inaugurais

Assim, a viagem inaugural do «Michelangelo» começará, com partida de Génova, em 12 de Maio próximo. Após escalar sucessivamente os portos de Cannes, Nápoles e Gibraltar, deverá chegar a New York em 20 de Maio. Em New York estão previstas várias cerimónias para apresentação do novo navio-almirante da frota mercante italiana às autoridades e ao publico americanos. O «Michelangelo» deverá partir de New York em 27 de Maio para a sua primeira viagem de regresso à Europa, com destino aos mesmos portos, com chegada a Génova prevista para 4 de Junho.

Por seu turno, o «Raffaello» efectuará a sua viagem inaugural em 10 de Junho (menos de um mês depois da do «Michelangelo»), igualmente com partida de Génova e escalas por Cannes, Nápoles e Gibraltar, chegando a New York em 18 de Junho. Será igualmente apresentado ao publico americano e a individualidades afectas aos meios do turismo e navegação, no decorrer de várias cerimónias, actualmente em programação, partindo em 24 de Junho com destino a Génova, onde é esperado em 2 de Julho.

Depois das suas viagens inaugurais, o «Michelangelo» e o «Raffaello» passarão a assegurar três viagens mensais na linha expressa Génova / Cannes / Nápoles / Gibraltar / New York e vice-versa.

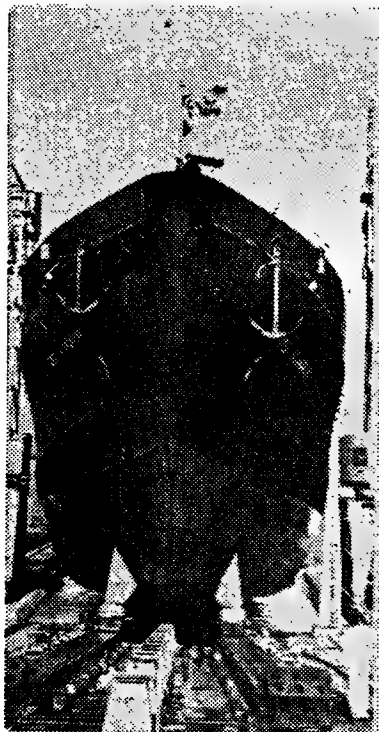
Dada a capacidade de cada navio (1775 passageiros, divididos em 3 classes: primeira com 535 passageiros, cabine com 550 e turística com 690), a Sociedade de Navegação Itália põe, assim, à disposição da sua vasta clientela internacional, um total de 5325 leitos por mês, tanto no sentido Europa-América do Norte como no sentido América do Norte/Europa.

29 nós de velocidade máxima
Estes dois novos gigantes da travessia do Atlântico Norte, de arri-

cada e estranha concepção exterior, serão os maiores, mais rápidos e mais modernos paquetes na linha New York/Mediterrâneo. Têm uma velocidade máxima de 29 nós, mas a sua velocidade de cruzeiro será de 26,5 nós, o que lhes permitirá fazer a ligação de Itália a New York em 7 dias (os melhores paquetes actualmente em serviço demoram 8 dias) e de New York a Gibraltar em 5 dias.

O seu comprimento total de 275,84 metros é superior em 43,89 metros ao do «Leonardo da Vinci» (presentemente o navio-almirante da frota mercante italiana).

Além de todos os dispositivos modernos para segurança e conforto dos passageiros, o «Michelangelo» e o «Raffaello» dispõem de um circuito fechado de televisão, rádio-telefone intercontinental, transmissão e recepção de telefotos e de telex, receptores na maioria dos camarotes com três canais para musica e noticiário, 6 piscinas exteriores, sistema de aquecimento por raios infra-vermelhos no lido da piscina de primeira classe, 850 telefones internos, 18 elevadores, grandes garagens com acesso directo do cais para o costado, e, até, canis com ar condicionado...



O novo paquete-correio francês «Fred Scaramoni», para a Linha da Córsega, (115 metros de comprimento, 1434 passageiros e 200 automóveis) ao ser há dias lançado à água nos Estaleiros do Sena

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

ESTALEIRO DA MARGUEIRA
em construção
na margem sul do Tejo

ESTALEIRO DA ROCHA
por contrato com a A. G. P. L.

DOCAS SECAS
CONSTRUÇÃO NAVAL
CONSTRUÇÕES METÁLICAS

- Equilibragem dinâmica de turbinas e órgãos rotativos de 0,5 a 10 000 kg.
- Reparação e afinação de injectores e bombas de injeção de motores diesel de 50 a 7000 H. P.
- Soldaduras especiais em alumínio e outros metais.
- Copagem de fundos.
- Ensaios não destrutivos de materiais, por ultra-sons e raios X.

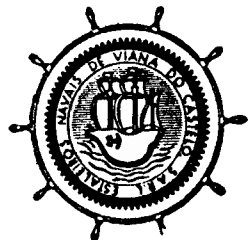
ROCHA DO CONDE DE OBIDOS
Telefone: 66 90 45/9 LISBOA-3

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Tele.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECCIOS
ORÇAMENTOS

A COMPLEXA CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO NAVIO ATÓMICO ALEMÃO

No estaleiro Howaldt, de Kiel, foi lançado o terceiro navio do mundo movido a energia atômica, destinado a fins civis, que recebeu o nome de «Otto Hahn» — o descobridor da desintegração nuclear.

Trata-se de um cargueiro de 15 000 toneladas, medindo 172 metros de comprimento por 23,5 de boca, que funcionará como «navio experimental».

Com o novo navio atômico alemão — os seus predecessores são o paquete americano «Savannah» e o quebra-gelo soviético «Lenin» — este terreno da técnica foi amplamente enriquecido. Com as experiências colhidas com o «Savannah», será o navio alemão provido com um «reactor a pressão hidráulica progressiva», moderado e refrigerado a água, aperfeiçoado em sociedade com uma firma americana e um consórcio germano-americano, devendo ser instalado até 1966. Com uma energia térmica de 38 000 quilovátios (ou 10 000 ondas CV), deverá o reactor proporcionar ao navio uma velocidade de 16 nós. Com um distribuidor térmico produz o reactor um vapor facilmente superaquecido com uma temperatura de 275 graus e uma pressão de 31 atmosferas.

O rendimento térmico do aparelho importa em 28 por cento contra 35 por cento das instalações normais de turbinas que trabalham com vapor de 500°. Vibrações extremas do navio em tempestade ou mar encapelado podem reduzir o fluxo dos neutrões no reactor em 10 por cento, fazendo contudo cair a actividade do motor em apenas 0,2 por cento.

O grande capital empregado nos navios impulsionados a energia atômica, em comparação com aqueles que são impelidos a turbina, explica-se sobretudo pela grande importância atribuída às medidas necessárias de segurança, visando proteger a tripulação e os navios contra a irradiação e perigos de colisão e de naufrágio. No cargueiro atômico alemão, por exemplo, a secção motriz, incluindo a blindagem, pesará cerca de 2300 t, enquanto a instalação convencional de um navio comum não ultrapassa, em geral, 400 t.

O reservatório de segurança, de 14 metros de altura e revestido de um aço especial de 50 mm de espessura que envolve o núcleo do reactor, pesa 220 t, vindo depois como protector exterior de raios, a chamada «blindagem secundária», isto é, placas suspensas de cimento de 80 cm. O cimento empregado é formado por uma mistura especial

aperfeiçoada em Hamburgo. Para proporcionar uma protecção maior à nave central, onde se encontra o reactor, defendendo-o contra colisões, foi necessário um aço especial duas vezes mais caro que o comum. Outro factor de segurança, de importância capital, é o proporcionado pelos «bastões de segurança» encontrados no núcleo do reactor, constituídos por metais absorvedores de neutrões e que impedem a chamada «penetração» da reacção em cadeia. Em caso oportuno promovem a cessação da reacção em cadeia no reactor. Por fim, outra medida de segurança: em caso de interrupção do reactor, pode-se contar com uma aparelhagem auxiliar de combustão, movida a óleo que, não obstante reduzir a

velocidade a metade, proporciona ao navio um maior raio de acção.

O problema da rentabilidade

Apesar das grandes somas necessárias à segurança, acreditam os especialistas competentes que tais despesas possam ser bastante reduzidas através da experiência ganha e da técnica melhorada. Crêem que a parte económica mais importante da propulsão atômica, isto é, custos menores de combustíveis e economia do espaço (e peso) para o armazenamento de óleo e carvão, serão perfeitamente realizáveis.

As despesas de combustíveis para navios atômicos já estão equipara-

(Continua na página seguinte)

Os estaleiros franceses constroem (apenas) três paquetes alguns grandes cargueiros e as primeiras das oito unidades navais para Portugal

Sem incluir unidades navais para o próprio País, os estaleiros particulares franceses apresentam-se este ano com o seguinte quadro de trabalhos:

ENTREGAS

- 1 paquete de 21 000 ton. (Noruega).
- 1 transporte de gás metano, de 22 000 ton. (França).
- 1 petroleiro de 99 000 ton. (França).
- 1 transporte de minério de 38 000 ton. (Holanda).
- 4 «ferry-boats» (Suécia).

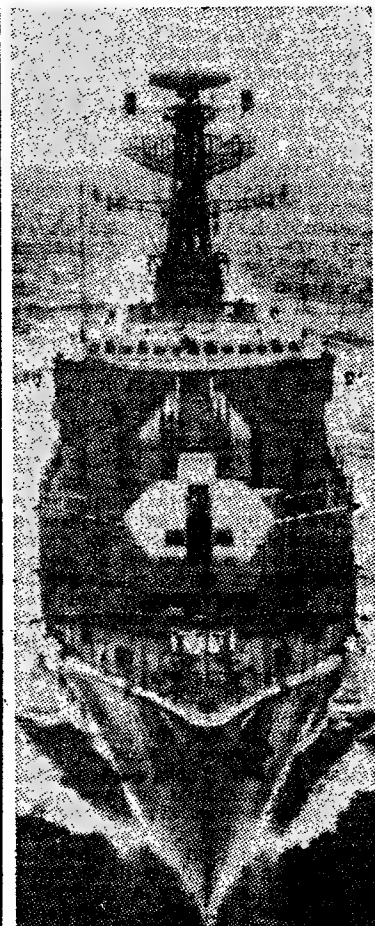
LANÇAMENTOS

- 1 paquete de 17 500 ton. (França).
- Um paquete de 12 000 ton. (França).
- 6 petroleiros de 66 000 a 99 000 ton. (França).
- 2 grandes arrastões-fábricas (Rússia).

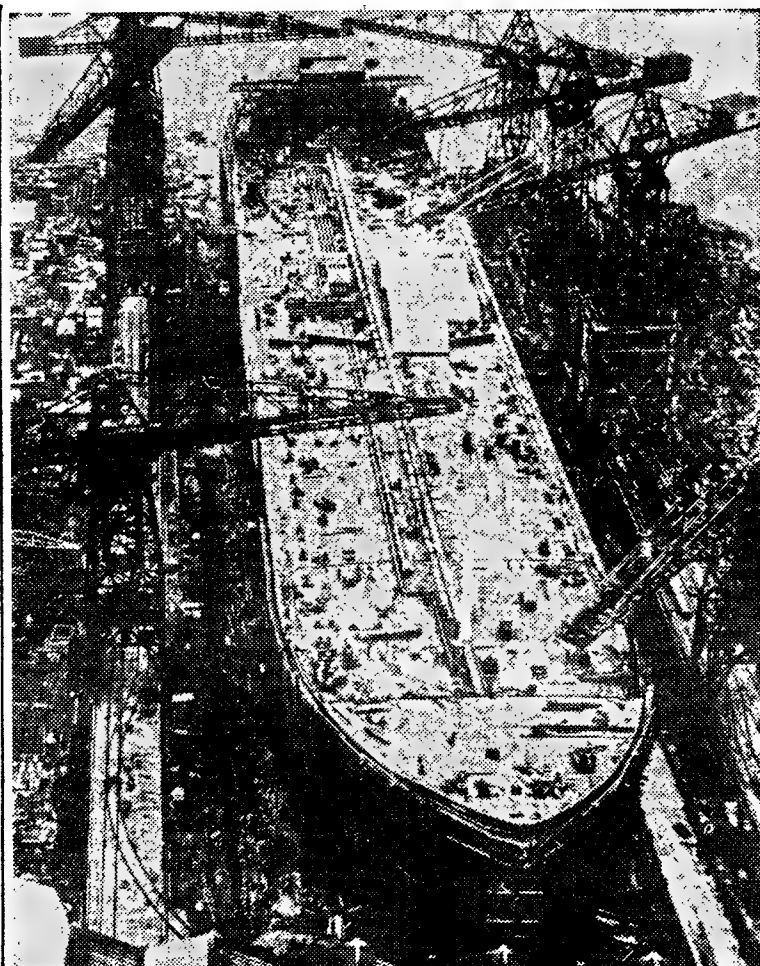
COMEÇO DE TRABALHOS EM CARREIRAS

- 1 navio carvoeiro de 84 000 ton. (França).
- 4 petroleiros de 65 000 a 89 000 ton. (França).
- 3 navios de minério de 38 000 ton. (Holanda).
- 1 escoltador oceânico de 2180 ton. (Portugal).
- 1 submarino de 869/1043 ton. (Portugal).

O «figurino» francês para a Marinha portuguesa



Fotografia aérea de uma das modernas fragatas francesas, tipo «Commandant Rivière», de cuja classe estão a construir-se em França, quatro unidades para a nossa Marinha de Guerra



Éis o maior petroleiro até hoje construído na Europa — o «British Admiral», de cerca de 100 000 toneladas — no estaleiro inglês onde será lançado à água, pela rainha Isabel, no próximo mês de Março

A CURVA DESCENDENTE DA CONSTRUÇÃO NAVAL BRITÂNICA

A contribuição da Inglaterra para a construção naval no Mundo tem vindo a diminuir gradualmente desde 1958, segundo revela o relatório anual da «Liverpool Underwriters Association».

Nos últimos seis anos, a produção de navios no Mundo atingiu a média de cerca de 8,5 milhões de toneladas, que parece ter-se mantido em 1964.

O continuo aumento obtido pelos estaleiros japoneses na produção e em novas encomendas foi tal que, em 1964, a sua produção excedeu, provavelmente, um terço da produção mundial.

Uma parte importante da produção japonesa é preenchida por cargueiros de grande capacidade e por navios-tanques.

As estatísticas de construção naval mostram — segundo o relatório — que o volume de tonelagem encomendada nos primeiros seis meses de 1964 a estaleiros ingleses foi de 606 000 toneladas. Mas, no terceiro trimestre, quando cessou o crédito governamental aos proprietários dos estaleiros britânicos, as encomendas baixaram para 113 000 toneladas.

Os desenhos de novos navios mostram um aumento de especialização na tonelagem de carga, variando desde os cargueiros gigantes aos barcos para contentores e aos cargueiros de «tipo aberto» (de grandes escotilhas) visando aumentar a capacidade de descarga, a qual, em várias partes do Mundo, ainda é muito lenta.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

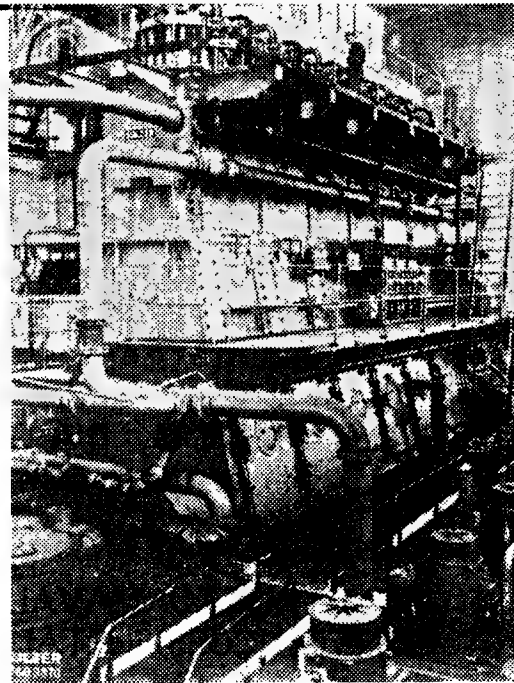
SULZER

MOTOR DIESEL

tipo **RD**

com diâmetros de cilindro de 560, 680, 700 e 900mm

construção soldada



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados próprios para consumir combustíveis pesados

3.000 a 27.600 cv

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.

WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

A CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO NAVIO ATÓMICO ALEMÃO

(Continuação da página anterior)

das ao custo convencional, isto é, cerca de 2 pfennigs por ondas CV por hora. Reflexões desta espécie caracterizam o decurso do recente congresso da Sociedade de Estudos de Energia Nuclear, em Hamburgo, que precedeu o lançamento. Este congresso reuniu-se em Kiel e contou com a presença de 400 especialistas em reactores tanto da Alemanha como do estrangeiro. Como nota de sensação foram trazidas a esta reunião as declarações do representante de um consórcio eléctrico americano, segundo as quais o tempo para a obtenção de lucro nos navios mercantes movidos a energia atómica centrar-se-ia nos próximos dois ou três anos. Fundamentando a sua concepção optimista, fez o grupo americano alusão á aparelhagem construída pelo seu consórcio, a qual, sob a denominação de «630 A», desenvolve um potencial de 30 000 ondas CV. Os participantes do congresso de Kiel afirmaram ainda haver dois tipos de reactores propulsores de navios em concorrência entre si: o reactor moderado de refrigeração a água (onde os rápidos neutrons são freados pela acção do elemento líquido) e o reactor de refrigeração a gás, onde aqueles elementos são moderados por matérias — em geral metálicas — como, por exemplo, ligas de berilo. Tanto o paquete americano «Savannah» co-

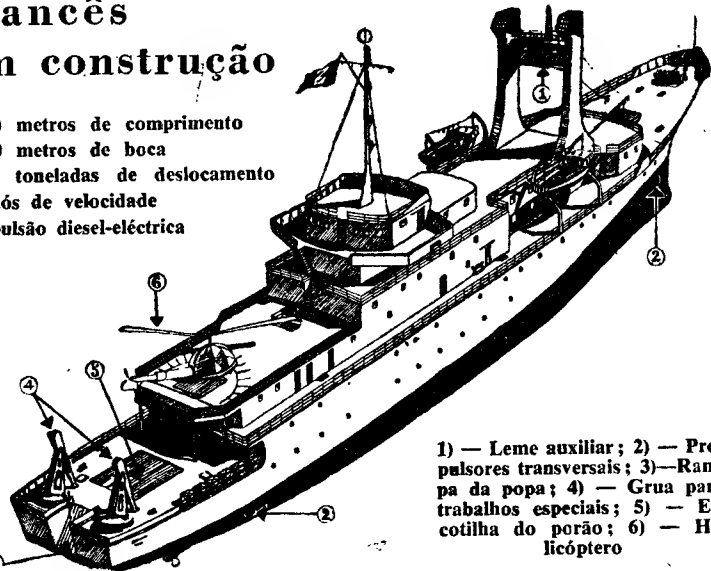
mo o navio alemão adoptaram o reactor moderado de refrigeração a água. Este trabalha numa caldeira com água que, sem ferver, pode alcançar uma temperatura de várias centenas de graus. No congresso correu a opinião de que, no futuro, este tipo de reactor e não o de água fervente, deverá ser o preferido para impulsionar os navios atómicos.

80 dólares/ton.
— preço japonês
para petroleiros
de 150 000 ton.

Um estaleiro japonês ofereceu o preço de 80 dólares por tonelada (2250\$00) para construir alguns dos novos petroleiros de 150 000 toneladas que o grupo Esso tenciona encomendar brevemente. Outras cotações conhecidas: Holanda, 88 dólares; Alemanha Ocidental, 89 dólares; Grã-Bretanha, pouco menos de 95 dólares.

O novo navio oceanográfico francês em construção

74,50 metros de comprimento
14,10 metros de boca
2200 toneladas de deslocamento
15 nós de velocidade
Propulsão diesel-eléctrica



1) — Leme auxiliar; 2) — Propulsores transversais; 3) — Rampa da popa; 4) — Grua para trabalhos especiais; 5) — Escotilha do porão; 6) — Helicóptero

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO-PORTUGAL
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo
Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes
— N.º 1: 46^m,00; N.º 2: 60^m,00; N.º 3: 75^m,00
N.º 4: 90^m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



S A I D A S

L I N H A S E E S C A L A S

LINHA DE AFRICA

«BEIRA»
13 de Fevereiro
«NIASSA»
16 de Fevereiro
com escala prévia por Leixões
«MOÇAMBIQUE»
20 de Fevereiro
pelas 12 horas
«ROVUMA»
25 de Fevereiro
«PRÍNCIPE PERFEITO»
20 de Março
pelas 12 horas
«ANGOLA»
31 de Março
pelas 12 horas
«NIASSA»
31 de Março
com escala prévia por Leixões

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa até 13 de Fevereiro.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e se necessário Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa até 25 de Março.

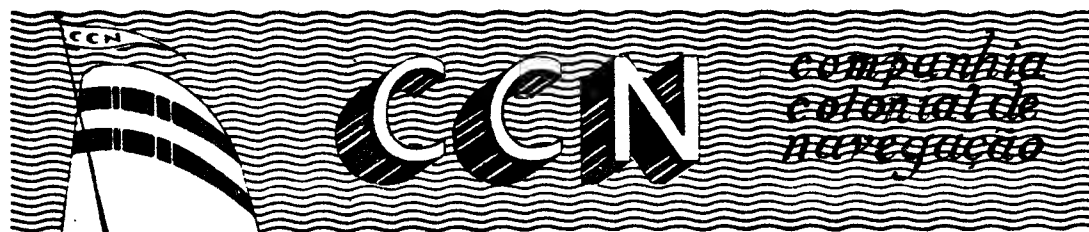
LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»
23 de Março

Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telet. 32 30 21/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telet. 22438/9.



P A R T I D A S

D E S T I N O S

LINHA DE AFRICA

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 3 de Março
às 12 horas
«PÁTRIA»
a sair em 10 de Março
às 12 horas
«UÍGE»
a sair de Lisboa em 12 de Março
às 16 horas
«AMBOIM»
a sair em 16 de Março
«BENGUELA»
a sair em 30 de Março

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 28 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. João, 63 Telet. 369621/8. ORIO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telet. 23342

HABITAÇÕES NA COSTA DO SOL

PRECISA DE CASA PARA HABITAÇÃO OU ESCRITÓRIO?
QUER ALUGAR HABITAÇÃO A ÉPOCA OU AO ANO?
QUER RESERVAR O SEU QUARTO EM HOTEIS OU
PENSÕES DA COSTA DO SOL?

Então dirija-se a JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL BLOCO A 3.º EM CASCAIS — Telefone 280358

Se tiver apartamentos, moradias ou quartos para alugar, dirija-se a uma casa especializada!

Atenção HOTEIS, PENSÕES, RESIDENCIAIS, contactem com JOAQUIM BARAONA e terão clientes todo o ano!

Veja o Benfica em Madrid

PREÇO (Ida e volta)

1.ª classe 330\$00
2.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 11 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscruva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tejo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos

**PARA O SEU
ESCRITÓRIO
ADQUIRA**

HERMES

**A
SENSACIONAL
MÁQUINA**

"Standard"

MODÉLO 8

UMA CONCEPÇÃO NOVA
EM MÁQUINAS
DE ESCREVER COMERCIAIS

Distribuidoras:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata, 68 — Telef. 361545 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO



TÉCNICO DE TRACTORES E ALFAIAS AGRÍCOLAS

Firma importadora de marcas de grande expansão procura colaborador com vastos conhecimentos técnico-comerciais para chefiar departamento, de preferência sabendo inglês. Guarda-se rigoroso sigilo.

Resposta com «curriculum» a este jornal ao n.º 18.

MADRID BENFICA-REAL

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.

Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe 330\$00

1.ª classe 465\$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscreeva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38

Travessa Cais do Tojo, 15

Rua Almeida e Sousa, 14-A

Avenida de Roma, 4-B

Rua Marquesa de Alorna, 22-A

Rua dos Anjos, 77-A

TERRENO E PRÉDIO EM LOULÉ — ALGARVE

Terreno com cerca de 15 000 m², numa encosta de pequeno declive com uma vista soberba sobre Loulé e o Mar, cheia de árvores de fruto dentro da ZONA DE EXPANSÃO DE LOULÉ, todo murado em volta com uma frente de cerca de 100 metros para a estrada.

Preço 500 contos, sujeito a oferta.

Prédio estilo antigo, no Centro de Loulé, tendo r/chão, 1.º andar e águas furtadas, com imensas divisões, quintal, garagem, lagar de azeite com duas prensas de motores eléctricos, grandes armazéns, capoeiras, canil, habitações de criados, etc.

A construção é estilo Algarvio.

Preço 1500 contos, sujeito a oferta.

Recebem-se propostas em carta fechada na Rua de Santa Isabel, 69, Portimão.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA — TELEF. 68 41 41/2/3

ASSOCIAÇÃO LUSO- BRITÂNICA DE CASCAIS

Estão abertas até ao dia 20 do corrente mês de Fevereiro as inscrições na Associação Luso-Britânica de Cascais.

Os interessados devem dirigir-se ao George's School junto ao posto da Polícia de Viação e Trânsito em Cascais, das 14.30 às 19.30 horas, onde serão inscritos e lhe serão fornecidas todas as informações.

Este estabelecimento de ensino vai funcionar sob a égide do Instituto Britânico de Lisboa

U. E. M. «Vandarsil, Lda.»

«O Ideal da Mulher»

Av. de Roma, 47 - E (loja)

LISBOA

- COMUNICAÇÃO -

A todos os nossos prezados clientes que nos continuam distinguindo ou distinguiram com as suas ordens para serviços se comunica, a fim de lhes acautelarmos possíveis mações e responsabilidades que possam vir a ter, que os nossos ex-operários — **Silvino Barrêto Leitão Branco** (canalizador), **Carlos da Silva Fernandes** e **José Mauricio Alves** (electricistas) — foram despedidos por justa causa por motivos que o determinaram e que estão a ser averiguados em toda a sua extensão, ficando-nos reservado o direito futuro de defendermos os nossos legítimos interesses em face de todos os prejuízos já verificados e ainda a verificar.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1965.

União Electricidade e Materiais «VANDARSIL», Lda.

O gerente delegado

Amadeu Gotrim Silva Garcez

(Segue o reconhecimento).



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telet. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)**

N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/2. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/2 e para CABO VERDE a 23/2. Carga Frigorífica a 24/2 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2)

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário), (Escala LEIXÕES)**

N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3/3 a 5/3. Carga Frigorífica a 6/3, até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 6/3)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/2. Em Lisboa só para MATADI a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 27/2 a 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: **HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO**

N/M «BELAS» a carga nos PORTOS DE ANGOLA até 15/2

Para: **ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

N/M «BRAGA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3

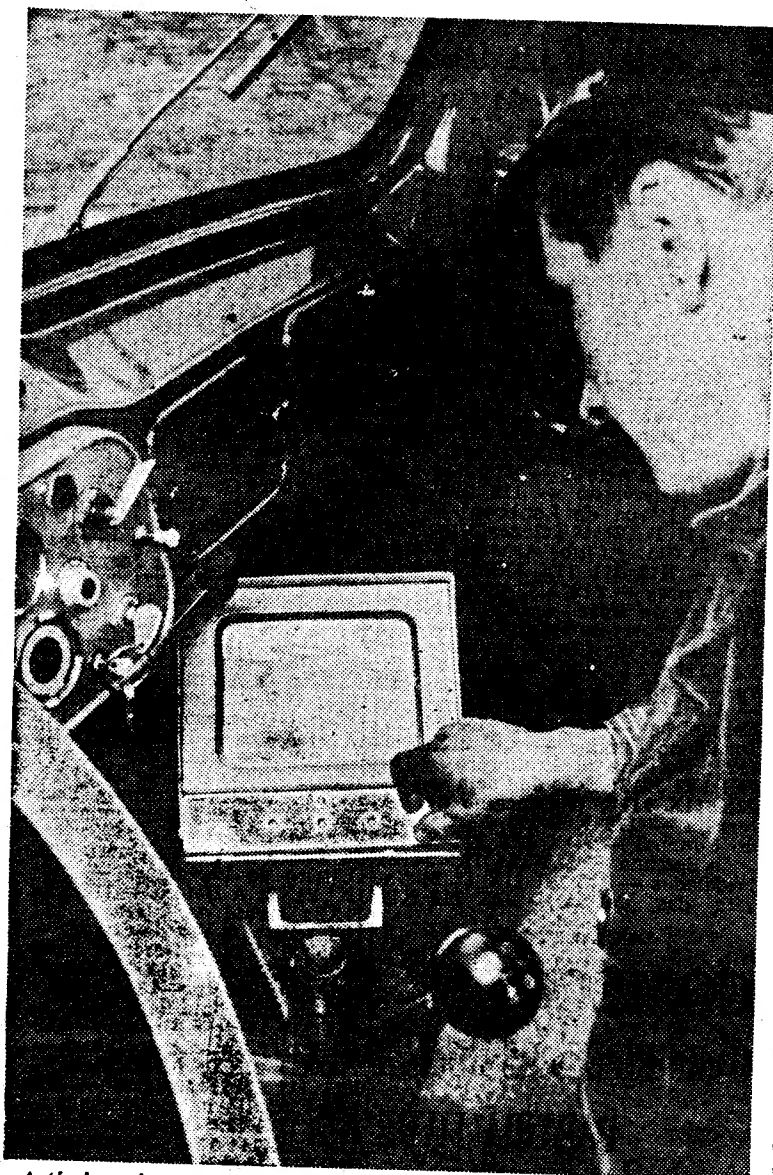
PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: **ROTTERDÃO e ANVERS**

N/M «COLARES» a 20/2 Carrega em LISBOA a 19/2 e em LEIXÕES a 22/2

N/M «AFRICA OCIDENTAL» a 23/2 Carrega em LISBOA a 22/2 e em LEIXÕES a 24/2

Automobilismo



A técnica veio agora facilitar a tarefa dos serviços de limpeza de Hamburgo, que lutam com enorme falta de pessoal. Um aparelho de televisão do tipo industrial, montado nos veículos, substitui o acompanhante do motorista. As disposições legais impõem que a marcha atrás deve ser dirigida por um auxiliar do condutor. Com este aparelho de TV, o motorista pode executar a manobra sem auxílio de uma outra pessoa, pois permite-lhe ter um vasto campo de visão do que está atrás do veículo. O aparelho transistorizado pode ser ligado à bateria de 12 volts do carro e custa apenas 7 mil marcos. Como, com um acompanhante se dispunha anualmente de 10 000 a 11 000 marcos, a amortização é rápida e resolve-se a falta de pessoal.

O mecanismo da direcção

A direcção de um veículo é comandada por um volante colocado na extremidade superior de um eixo, que, juntamente com o tubo que o protege, forma o que se chama coluna da direcção. Na parte inferior do eixo está o sem-fim, juntamente com as articulações de comando, as mangas e, consequentemente, as rodas.

Ultimamente, têm sido introduzidos muitos melhoramentos neste conjunto vital do carro e as suas unidades formativas requerem a máxima atenção dos técnicos, tendo em vista as altas velocidades para que são concebidos, na maioria, os veículos modernos.

Há vários tipos de mecanismos de direcção, empregados nos mais variados tipos de carro, tendo, porém, todos eles a mesma finalidade, isto é, reduzir o esforço requerido para guiar as rodas do carro e evitar que os choques provocados pelos acidentes do terreno cheguem ao volante.

Mas é preciso uma movimentação relativamente grande do volante para permitir uma mudança de direcção das rodas.

A direcção é sempre ajustada para ter certo movimento livre, o que proporciona mais comodidade ao motorista, que pode girar o volante em pequenos movimentos, para ambos os lados, sem que resulte em desvio das rodas dianteiras. Contudo, esse jogo ou «folga de direcção», não deve ir além de 4 a 6 centímetros, pois, quando esse movimento livre é demasiado, há desgaste no mecanismo. Isso pode determinar consumo excessivo dos pneus dianteiros e ocasionar que as ro-

das dianteiras, joguem, às vezes violentamente, em ambas as direcções, quando o carro em movimento, produzindo o chamado «shimmy». Dirigir um carro com folga excessiva na direcção é por de mais incómodo, principalmente quando há «shimmy», pois tem-se a impressão de que não há «controlo» possível.

Quando isso ocorre, sómente um bom mecânico pode resolver o problema.

Nos mecanismos de direcção, a lubrificação é feita, usualmente, com óleo de transmissão. Alguns fabricantes, porém, recomendam óleo de chassis. Também a frequência com que deve ser lubrificado depende de cada fabricante. Entretanto, seja a lubrificação feita com óleo ou valvulina, é necessário que esse mecanismo seja cuidado adequadamente para que o seu funcionamento seja perfeito e prolongado.

Sempre por ocasião de lubrificação do carro, isto é, em períodos de 1600 quilómetros, o mecanismo da direcção deve ser examinado.

O enchimento em excesso e a penetração de impurezas dentro do conjunto deve ser evitado.

Os carros de luxo estão equipados com mecanismo de direcção hidráulico. Os tipos desses mecanismos também variam conforme o fabricante. Trata-se de unidades que reduzem ao mínimo o esforço do motorista para girar as rodas até mesmo com o carro parado. Compostos de peças de maior precisão que os mecanismos de direcção comuns, exigem cuidados e mecanismos especializados para qualquer reparo.

PEQUENAS CILINDRADAS...

■ A Barreiros e a Chrysler anunciaram que a produção do Dodge «Dart», em Espanha, começará em Junho próximo. A empresa americana deve ficar com 45 por cento das acções da sociedade. O Governo espanhol, porém, exige que sejam empregues 80 por cento de material nacional e mão-de-obra, como é da lei.

■ Segundo o «The Financial Times», a Ford vai investir 45 milhões de dólares na Motor Ibérica.

■ A Ford Britânica acaba de produzir o seu 5 000 000.º carro, que foi um Anglia, exportado para a Suécia.

■ Os austríacos lançaram no mercado um novo tipo de instalação de lavagem mecânica de veículos, em forma de túnel e que poupa tempo e dinheiro.

■ Integrada no seu plano de desenvolvimento, a Volvo inaugurou, em Teherão, uma fábrica de montagem de tractores, que ficou sendo a maior de todo o Médio-Oriente.

A indústria americana está prestes

a produzir um milhão de unidades por mês

A indústria norte-americana de veículos motorizados de quatro rodas produziu, durante o mês de Janeiro passado, quase um milhão de automóveis e camiões: faltaram apenas 28 000 unidades para atingir aquele número — revelou a agência industrial de estatísticas «Ward».

O facto repete-se em dois meses seguidos, visto que, em Dezembro, a indústria produziu 1 013 698 automóveis e, em Janeiro, um total de 972 407 veículos. Para esta semana é calculada a produção total de 197 188 automóveis e 37 308 camiões, média um pouco inferior à da semana passada que foi de 209 443 automóveis e 36 539 camiões, mas que supera a produção de 181 407 automóveis e 33 679 camiões da mesma semana correspondente do ano passado.

A produção de 1965, até à data, foi de 827 093 automóveis e 145 308 camiões. Em igual período do ano passado, tinham sido construídos 746 510 automóveis e 140 815 camiões.

As previsões para o mês de Fevereiro são igualmente boas, tendo a indústria automóvel marcado um total de 823 000 carros em Fevereiro e mais de 800 000 para o mês de Março.

Um sistema idealizado por um técnico alemão para alertar os condutores que viagem por uma estrada em tempo de nevoeiro ou neve e quando o possuidor do carro tem de parar por motivo de avaria na própria estrada, sem ter tempo de retirar-se para a bermã. Consiste num cavalette com três cartuchos de magnésio que se acendem sucessivamente e proporcionam uma grande iluminação pelo período de cerca de uma hora, constituindo uma advertência para os outros automobilistas. O sistema é especialmente prático quando se circula por auto-estrada.

O Volkswagen vai aparecer com a estrela Mercedes?

O acordo amistoso entre a Volkswagen e a Daimler-Benz surpreendeu até mesmo os peritos. A primeira fase dessa colaboração é a participação da Volkswagen com 80 milhões de marcos na Auto-Union, que, até agora, pertencia 100 por cento à Mercedes. Soube-se, entretanto, que a Volkswagen se assegurou em 51% do capital da Auto-Union e obteve ainda a opção pelos restantes 40%.

É provável que esta transacção se realize brevemente, de maneira que a Volkswagen determinaria toda a produção futura dos carros DKW. Depois de a Opel se ter aproximado com as suas cifras de venda do maior fabricante alemão de automóveis, contava-se com uma iniciativa da Volkswagen destinada a elevar a sua capacidade. Perto de Emden, está em construção uma nova fábrica da Volkswagen que requererá investimentos num montante de 300 milhões de marcos. Na luta dos gigantes do mercado mundial de automóveis, a nova combinação oferece boas oportunidades,

até mesmo em face de competidores de grande envergadura. A reacção do chefe da Volkswagen às propostas do chefe da Fiat provaram que Nordhoff é contrário a um cartel europeu de defesa contra os ingleses e os americanos. Na opinião de Nordhoff seria esta a «mais perigosa evolução que a Europa poderia seguir».

Ultimamente, chegou-se à conclusão incontestável de que só pode aproveitar todas as oportunidades que o mercado oferece quem tiver um programa completo e de grande amplitude. Sob este aspecto eram evidentes as vantagens de um entendimento entre a VW e a Mercedes. Dispondo agora da fábrica da Auto-Union, as duas grandes empresas podem oferecer toda uma gama de carros, do menor até ao maior. Poder-se-á ter a certeza de que a Volkswagen, seguindo a tendência geral, penetrará na categoria média. É provável que se possa transformar o DKW «F 102» de maneira a adaptá-lo à concepção da VW. As instalações modernas em Ingolstadt permitem quaisquer transformações ou adaptações. A passagem da Auto-Union da Mercedes para a VW não será, porém, o único resultado da cooperação entre a VW e a Mercedes. Esta deve abranger não só as compras em comum, mas também uma troca de experiências no domínio da produção e da evolução técnica, assim como o fortalecimento da organização de vendas no estrangeiro. O sistema de distribuição das três empresas acusa, aliás, fortes diferenças, de maneira que não se poderá unificá-lo, pelo menos, no mercado interno. No mercado externo envia-se-se esforços para encontrar vendedores capazes de oferecer todas as três marcas.

CAMPEONATO EUROPEU DE MONTANHA

A F. I. A. estabeleceu o seguinte calendário do Campeonato da Europa de Montanha: 27 de Junho, Mont-Ventoux (França); 3-4 de Julho, Trento-Bordone (Itália); 25 de Julho, Cesana-Sestrières (Itália); 19 de Setembro, Gaisberg (Áustria). Aum 23456 89066 89066 789066 564



A França continua a desenvolver o seu plano de auto-estradas, num conjunto de construções que estão a processar-se a um ritmo acelerado. Há dias, foi inaugurado mais um troço da auto-estrada do Norte, entre Le Bourget e Senlis, num comprimento de 35 quilómetros. Tem 34 metros de largura e cada faixa compreende três vias, prevendo-se mais uma futuramente. As características desta auto-estrada permitem uma velocidade de 140 quilómetros horários com um máximo de segurança. Inicia-se agora, mais um troço, desta auto-estrada, entre Senlis e Roye, num comprimento de 58 quilómetros, que devem ficar concluídos no Verão do ano corrente, completando a ligação de Paris e Lille, no âmbito da rede de auto-estradas de ligação à capital francesa, que ficou acabada em 1967. Vemos aqui um troço da rodovia inaugurada.

DESPORTOS

O MELHOR BENFIQUISTA EM 20.º LUGAR NA VOLTA À ANDALUZIA

SEVILHA, 12 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A 5.ª tirada da Volta à Andaluzia, com neutralização em Huelva, na distância de 192 km, foi percorrida à média de 39,335 km; sinal de que o andamento se desenvolveu em bom ritmo.

Augusto Fortes e João Centeio, com mais quatro adversários, foram os autores de uma fuga que provocou animação, mas a 40 km da meta o pelotão estava reagrupado.

Os benfiquistas continuam a decepcionar, revelando a falta de rotina, dado que vieram a esta prova virgens de competições, o que para o futuro não deve ser repetido. Uma prova no estrangeiro não pode ser campo de treino...

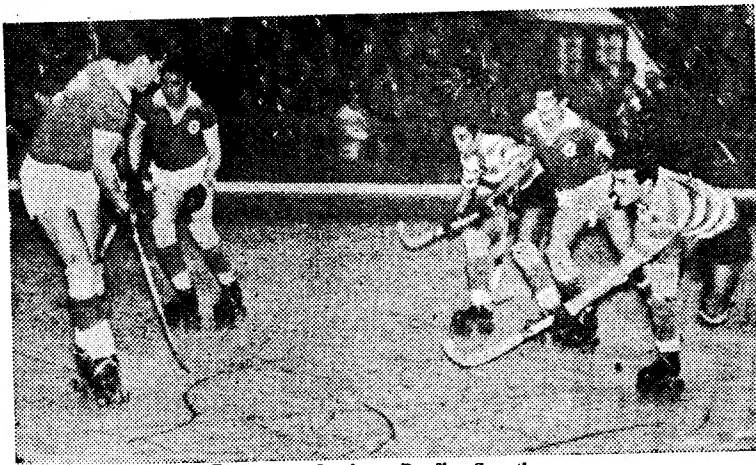
Com 400 km para o termo da Volta à Andaluzia, a classificação não parece vir a sofrer muitas modificações, mas a posição de Segú, o «leader», será objecto de ataques por parte de Isasi e Tous, distanciados de poucos segundos.

Na ordem da chegada, os corredores do Benfica foram creditados com o tempo de Urrestarazu, o 3.º classificado que cortou a meta com a diferença de 30 segundos do vencedor, o italiano Durante.

A actual classificação geral está assim ordenada:

1.º, J. Segú, 20.16.27; 2.º, Isasi, 20.16.42; 3.º, Tous, 20.16.57; 4.º, Alomar, 20.19.12; 5.º, San Miguel, 20.19.12; 6.º, Vila, 20.19.14; 20.º, Augusto Fortes, 20.27.24; 21.º, António Moreira, m. t.; 27.º, Francisco Valada, 20.28.41; 37.º, António Acúcio, 20.33.55; 43.º, Peixoto Alves, 20.37.38; 48.º, João Centeio, 20.49.24; 49.º, João Sarreira, 20.50.32 e 55.º, Custódio Cristina, 21.00.49.

O Benfica está em 6.º lugar na classificação por equipas.



Pormenor do jogo Benfica-Sporting

Hóquei em patins NA TAÇA DE PORTUGAL

vitórias do Cascais e Benfica sobre o Malhangalene e Sporting

Prosseguiu, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, a Taça de Portugal, de hóquei em patins, com dois desafios referentes à primeira jornada da segunda volta.

Os resultados foram os seguintes:

Cascais, 3-Malhangalene, 2
Benfica, 3-Sporting, 1

Os referidos encontros foram rijamente disputados, sendo de salientar que em ambos se verificaram expulsões, consequentes do excessivo entusiasmo posto na luta por alguns jogadores.

As marcas dizem-nos que quer os cascalenses, quer os benfiquistas lograram desforrar-se dos re-

ses (2-3) sofridos na primeira noite da competição. O facto colocou as equipas consideradas favoritas mais niveladas na tabela classificativa, o que não deixa de ser elemento valorizador da competição.

Alinharam e marcaram:

CASCAIS — Fernandes, Sombreiro, António José, José Carlos (1), Cardoso (2), Borges, Veiga e Barros

MALHANGALENE — Moisés, Leitão, Fernando Adrião, Esteves, José Adrião (1), Moreira, Deus (1) e Barata.

Árbitro: Manuel Henriques.

Os cascalenses, que venciam por 2-0, ao intervalo, chegaram a desfrutar da vantagem de três tentos.

BENFICA — Alves, Jorge, Nogueira, Livramento (2) e Alexandre (1)

SPORTING — Ferreira, Reis (1), Américo, Salema e Ponte.

No fim do primeiro tempo, os «leões» venciam.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Malhangalene	8	6	1	1	28	9 13
Benfica	8	5	2	1	34	11 12
Sporting	8	6	—	2	28	16 12
Inf. Sagres	7	3	2	2	22	18 8
Cascais	8	3	2	3	16	21 8
Vigorosa	7	1	2	4	12	23 4
F. C. Porto	7	1	1	5	9	22 3
Sportiva	7	—	—	—	7	6-34

A competição prossegue, esta noite, no Porto, com os jogos Infante Sagres-F. C. Porto (5-1) e Vigorosa-Sporting (1-0); e em Lisboa, no domingo, Benfica-Malhangalene (2-2) e Sporting-Cascais (10-3).

Indicam-se entre parênteses os resultados da 1.ª volta.

ATLETISMO

PARTICIPARÁ NA TAÇA DA EUROPA

Como se sabe, vai realizar-se este ano, pela primeira vez, a Taça da Europa, em atletismo, competição de grande importância para a modalidade, que reunirá, sem dúvida, as melhores seleções nacionais dos países filiados na I. A. A. F.

Portugal não poderia, claro está, deixar de estar presente em tão importante reunião do desporto europeu e, assim, resolveu inscrever-se para participar na fase preliminar da Taça da Europa, cabendo-lhe, por sorteio, deslocar a equipa nacional à Holanda, nos próximos dias 26 e 27 de Junho, para ali competir na eliminatória em que foi englobado.

A Federação de Atletismo, a qual cabe as responsabilidades da participação da selecção nacional, estabeleceu já um plano de preparação para os atletas portugueses, com um vasto programa, que se inicia amanhã.

Desta maneira, e a fim de dar a conhecer em pormenor as particularidades do referido plano, a direcção da Federação de Atletismo convocou para esta noite os representantes dos órgãos de informação para lhes facultar todos os dados referentes à participação de

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 23-4.ª ÉPOCA

Correio do Vouga — 112 XX1 111 1211; Comércio de Portimão — 112 2X1 111 2222; Correio da Beira — 112 211 121 12X2; Reconquista — 112 X11 111 2222; O Comércio de Guimarães — 11X 211 X1X 11X1; Rádio Alentejo — 112 211 11X 11X1; Rádio Rábade — 212 2X2 112 2XX2; Eu Sei Tudo — 21X XX1 111 X2X2; Brados do Alentejo — 112 22X 111 2121; Maria da Fonte — 112 211 1X1 2X12; Notícias de Beja — 21X 211 111 X1XX; O Templário — 112 221 111 1222; Acores — XX2 12X 111 12XX; Ecos do Desporto — 11X 111 11X 1X2X; Tlc-Tac — 21X XX2 11X 2X2; Estrela da Manhã — 112 211 111 X221; Voz de Lamego — 112 222 111 1111; Correio dos Açores — 212 X11 111 12X2; Renovação — 112 211 1X1 12X2; Póvoa de Lanhoso — 212 2XX 111 11X2; O Telegrafo — 112 211 121 211X; Clube Asas do Atlântico — 112 211 11X 1X22; Jornal dos Açores — 112 XX1 1X1 XX22; Notícias de Ovar — 112 X11 X1X 1122; Notícias de Felgueiras — 112 2X1 111 X22; Linhas de Elvas — 112 111 1X1 2X22; Cardeal Saralva — 112 211 11X 1X22; Litoral — 112 211 11X 11X1; O Jornal de Felgueiras — 11X 211 11X 12X2; Jornal do Fundão — 112 21X X11 1122; Notícias de Guimarães — 112 2X1 1X1 1212; Ecos de Cacia — 11X 22X 11X 1111; O Concelho de Estarreja — 112 X21 111 1X22; Eco do Funchal — 11X 12X 111 X121; João Semana — 222 2X1 1X2 1112; Badaladas — 112 111 11X 1222; Gazeta das Caldas — 21X 111 X12

1221; Sporting — 11X 211 11X 1X22; Gazeta do Centro — 112 221 122 2X2; O Distrito de Setúbal — 211 2X2 X11 1122; Folha de Tondela — 112 211 111 2212; Povo Algarvio — 112 22X 111 1XXX; Record — 112 XX1 1XX 1122; Peça Que Não Mago — 112 211 11X 1X22; O Desporto em Marcha — 112 211 11X 1XX2; Galo da Manhã — 112 211 11X 12X2; Magazine Desportivo — 112 211 11X 1222; Jornal de Sintra — 112 111 11X 2121; Musica Para Jovens — 112 211 11X 1222; Solos de Instrumentos — 112 2X1 111 1222; Talismã (Miramar) — 2X2 22X 11X 1X22; Talismã (Paredes) — 212 221 1XX 1122; Desportiva — 112 1X1 11X 1X22; Jornal das Aves — 112 2X1 X11 1222; Rádio Oceano — 11X 221 X11 1X12; Semana Tirsense — 211 2X1 1X1 1121; Defesa de Arouca — 212 211 X11 11X2; A Voz do Domingo — 112 X11 111 11X2; Jornal do Barreiro — 112 XX1 121 2222; Cavaleiro do Ritmo — 112 X11 12X 11X2; Diário de Coimbra — 112 221 211 1122; A Rabeca — 112 21X 1X1 2122; O Alcoa — 122 X12 11X XXXX; O Arauto — 111 111 111 1112; O Setubalense — 212 221 121 1X22; O Despertar — 11X 111 111 1X12; A Voz — 112 XX1 121 2X22; Republica — 21X 221 1X1 1221; Mundo Desportivo — 112 2X1 11X 1X22; Musica da Nossa Terra — XXX XX1 122 2222; Onda Desportiva — 112 2X1 12X 12XX; Notícias de Évora — 112 21X 1X1 12X2; O Distrito de Portalegre — 112 2X2 1X1 21X2; A Defesa — 112 XX1 121 11X2; Jornal de Évora — 112 211 11X 1X21; A Voz de Chaves — 212 X11 111 X2X2; Resenha Desportiva — 2X2 X11 211 112X; Rádio Clube do Norte — 112 22X X11 X11X; Programa Sem Nome — 212 211 111 1112; A Ordem — 112 22X 111 X221; Notícias do Douro — 112 211 X11 21XX; Ideal Rádio — 112 X11 111 1122; Mosaico — 11X 112 11X 1222; Jornal de Notícias — 112 11X 11X22; Flor do Tamega — 11X 22X 111 1212; Rádio Sports — 212 211 111 21XX; Ala Arriba — 112 X2X 111 11X2; O Comércio de Leixões (Desporto) — 112 121 111 1222; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 112 X11 111 X2X2; De Tudo um Pouco — 112 111 1X1 1222; Reporter do Dia — 112 211 11X 1122; Penalti — 112 221 111 121X; A Lição do Menino Quim — 212 X21 111 X112; Aqui, Salgueiros — 112 121 111 2X11; A Voz dos Rídiculos — 111 111 111 112X; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 X11 111 1X11; Dos Francos Não Reza a História — 11X 221 1XX 12X2; As Dez, Espere Por Nós — 112 2X1 111 122X; Motor — 112 2X1 1X1 1222; Jornal de Viseu — 112 12X 1X1 2X12; Resenha Desportiva (EOA) — 112 2X1 1X1 1X22; Onda Desportiva (RCA) — 112 222 1X1 1222; Diário do Ar — 112 2X1 112 12X2; Diário de Luanda — 112 2X1 111 1XX2; Comércio de Luanda — 112 211 11X 1222; Notícias — 112 XX1 111 XX12; Loboito — 112 211 121 1X22; Trópico — 1X1 1X2 121 1112; Apostolado — 212 XX2 211 2222; Miao — 112 221 11X 11X2; Programa C — 112 211 111 1112; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 11X XX1 1XX 1X22; Comércio do Porto — 112 X11 11X 12X1; Jornal de Barcelos — 112 211 X11 212X2; O Norte Desportivo — 11X 21X 1XX 1222; Diário do Norte — 112 X11 111 1222; Notícias de Viana — 112 111 12X 12X2; Colina Sagrada — XX2 2X1 11X 11X2; Rádio Placard — 1X2 111 X21 1X12; Sô Rádio — 112 1X1 112 1111; Sorriso Matinal — 112 XX1 111 1111; Palavras Cruzadas Com Musica — 112 2X1 112 1111; A Voz da Casa Pia — 112 221 X11 1122; Boa Noite — 112 211 11X 2122; Notícias de Gouveia — 11X 122 121 2111; Diário do Alentejo — 11X 211 X11 11X2; Notícias de Famalicão — 112 2X1 X2X 1212; Jornal do Sul — 112 X11 1X1 X1X2.

COMEÇOU O «EUROPEU» DE BILHAR PARTIDA LIVRE

VALENCIA, 12 — (F. P. e A. N. I.) — Começou ontem o campeonato da Europa de bilhar, partida livre, tendo-se registado os seguintes resultados:

Poupon (França) venceu Weintraub (Austria), por 500-21 (21 entradas, melhores séries, 250 e 15. Média, 23,80 e 21,95).

Velez (Espanha)-Aguilera (Espanha): 500-301 (71: 209 e 173; 45,45 e 27,36); Schrauer (Bélgica)-Metzemacher (Alemanha): 500-13 (3: 338 e 8; 66,66 e 4,33); Scholte (Holanda)-Francisco Cardoso (Portugal): 500-20 (4: 404 e 8; 125 e 5); Aguilera (Espanha)-Poupon (França): 500-135 (12: 150 e 46; 48,66 e 46); Velez (Espanha)-Weingartner (Austria): 500-245 (8: 393 e 127; 68,50 e 30,6); Schrauer (Bélgica)-Francisco Cardoso (Portugal): 500-61 (8: 220 e 24; 62,50 e 7,62); Scholte (Holanda)-Metzemacher (Alemanha): 500-20 (2: 500 e 20; 250 e 10).

Scholte comanda a classificação.

PORTUGAL

PARTICIPARÁ NA TAÇA DA EUROPA

Portugal no torneio, que tem a particularidade de em cada prova actuar um atleta por país.

Do plano salienta-se, sem dúvida, a presença dos melhores portugueses em alguns «meetings» internacionais, estágios de fim de semana, e competições com atletas estrangeiros, que, possivelmente, se deslocarão até nós.

17,507 metros, marca de Tamara Press no lançamento de peso

NOVA YORK, 12 — (R.) — A atleta russa, Tamara Press, estabeleceu na noite passada um novo «record» americano (senhoras), em pista coberta, no lançamento do peso, ao apresentar-se pela primeira vez nos Estados Unidos, com a marca de 17,507 metros.

No torneio de atletismo, realizado pela New York Athletic Club, Tamara Press melhorou a marca de 15,087 metros, estabelecida, em 1958, pela americana Marlene Brown.

O húngaro Vilmos Varju ganhou a prova do lançamento de peso (homens), conseguindo a marca de 18,853 metros.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Torriense-Braga	76	30	22
2	Academ.-Belenenses	117	8	3
3	C. U. F.-Benfica	5	24	99
4	Leixões-F. C. Porto	22	30	76
5	Lusitano-Setúbal	62	37	19
6	Marinhense-Sanjoão	98	17	13
7	Boavista-Leça	109	16	3
8	Feirense-Peniche	89	22	17
9	Covilhã-Beira Mar	80	39	9
10	Montijo-Portimon	90	15	23
11	Beja-Alhandra	47	32	49
12	Farense-Olhansense	29	38	61
13	Leões-Barcelense	22	15	91

e o prognóstico «lógico» será: 112 211 111 1222.

Sporting-Belenenses

amanhã em reservas (futebol)

A A. F. L. marcou para amanhã, às 15 e 30, os jogos respeitantes a mais uma jornada da taça «Dr. Ayala Boto» e que são os seguintes:

Sporting-Belenenses
Oriental-Alhandra
Atlético-Benfica

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O brasileiro Faustino está em Lisboa

Inesperadamente, chegou a Lisboa o futebolista brasileiro Faustino, antigo jogador do Sporting e que, após breve estadia entre nós, irá para Itália para representar o Fiorentina ou o Génova.

— As condições? Muito boas. Por enquanto, não posso revelar números. Mas serão suficientes para fazer um bom pé-de-meia.

Faustino, falando do clube «leonino», disse aos jornalistas:

— Acompanhei, através dos jornais portugueses que recebi no Brasil, a fase crítica que atingiu o Sporting e confesso que também sofri. Agora, tudo vai correndo melhor e estou certo que melhores dias voltarão. Aliás, quando tive conhecimento de que o sr. Jaime Duarte estava à frente do departamento de futebol do meu antigo clube, fiquei surpreendido e não me admirei muito com a queda da sua principal equipa. Não tenho qualquer má vontade contra aquele ex-dirigente, mas pelo que tive oportunidade de ver, ele não reunia condições necessárias para o cargo.

— E repare — sublinhou — com a saída dele tudo se modificou, apesar dos jogadores serem os mesmos.

A terminar:

— Confesso com toda a sinceridade. Gostaria de terminar a minha carreira em Portugal.

Um pugilista que aplica pontapés...

OAKLAND, 12. — (R.) — O pugilista pesado americano Willie Richardson foi suspenso, indefinidamente, pela comissão de atletismo do estado da Califórnia por atacar um adversário, antes do seu combate ter principiado.

Na noite de quarta-feira, antes do combate em que se disputou o título da Califórnia, Richardson correu para o seu adversário, o campeão californiano Roger Rischer, e deu-lhe um pontapé no baixo ventre, sendo imediatamente desqualificado.

O ministro Franco Nogueira ofereceu um almoço ao embaixador do Chile

O ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram, hoje, ao princípio da tarde, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao sr. dr. Pedro Chaná, que terminou a sua missão em Lisboa, como embaixador do Chile. Foram convivas, além do dr. Franco Nogueira e da sr.ª D. Vera Franco Nogueira e daquele diplomata e sua esposa, os embaixadores da Alemanha, Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, México, Peru, República Dominicana, Suécia, Suíça e Venezuela; os encarregados de negócios do Equador e do Uruguai; os reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa e o secretário nacional da Informação.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros estiveram presentes o secretário-geral, embaixador dr. José Luis Archer, e o seu secretário dr. Ribeiro de Meneses; o director-geral adjunto dos Negócios Económicos e Consulares, dr. Carlos Fernandes; o chefe do Protocolo, dr. Nunes da Silva, e os adjuntos, drs. Empis Wemans e Magalhães Feu; e o secretário do ministro, dr. Mário Lagoa. Os convidados eram acompanhados de suas esposas.

Antes do almoço, o ministro Franco Nogueira, por delegação do Chefe do Estado, impôs ao dr. Pedro Chaná as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, acto que sublinhou com algumas palavras em que pôs em destaque a contribuição daquele diplomata para um maior estreitamento das relações entre Portugal e o Chile.



O ministro dos Negócios Estrangeiros abraça o embaixador do Chile, depois de entregar a condecoração

O director comercial da «Panair» em Lisboa foi chamado ao Brasil

A dissolução da «Panair» do Brasil, que surpreendeu os meios aeronáuticos internacionais, não afectou em nada, por enquanto, a representação daquela companhia em Lisboa, uma vez que os seus escritórios continuam a funcionar. No entanto, quer na agência de viagens quer nos próprios serviços administrativos e comerciais, foi afirmado ao «Diário de Lisboa» não haver quaisquer informações a fornecer e, quanto à reserva de lugares, a questão cabe à TAP.

Soubemos, porém, que o sr. Manuel Prego, director comercial da «Panair» em Lisboa, fora chamado ao Brasil para consultas. Quanto ao representante da companhia no nosso país, sr. Marinho Alves, compareceu à tarde nos escritórios, apesar de se encontrar adoentado. Os serviços recusam-se a prestar informes, funcionando como se nada de anormal se tivesse passado e assegurando a quem se lhes dirige que as carreiras do «Voo da Amizade» se manterão.

Por outro lado, os serviços administrativos da TAP também não têm nenhuns comentários a fazer sobre a situação e, embora saibam que se encontra em Lisboa um representante da «Varig», companhia que passa a ocupar o lugar da «Panair» na linha da Europa, afirmam que essa entidade ainda não estabeleceu contactos com a nossa empresa de aviação comercial.

Ao chegar a Lisboa, no primeiro «Boeing» da «Varig» que opera na linha da Europa, o vice-presidente dessa companhia, sr. Erik de Carvalho, declarou que a sua companhia, utilizando aviões «Boeing» e «Coronados», passa a assegurar o tráfego aéreo nas ligações com a Europa, dentro dos horários estabelecidos para a «Panair» e que os serviços desta estavam suspensos em Lisboa durante 60 dias, para estudo, por parte do Governo do Brasil, das condições daquela companhia. Para esse efeito, foi solicitada a TAP assistência de tráfego e operacional.

Para retirar Apendschein, porque as ruínas começaram a cair durante a noite, ameaçando encerrar o pequeno buraco pelo qual acabou por sair. As brigadas de salvamento lutaram incansavelmente do exterior, enquanto Apendschein tentava abrir caminho do interior. Depois de salvo, Apendschein disse que, com excepção de algumas equinóses, se encontrava de boa saúde.

Imediatamente após o salvamento do soldado, sapadores do Exército prepararam-se para desmantelar, com grandes gruas, o edifício, desde o topo.

Um soldado, salvo a noite passada, foi feito ressuscitar por um cirurgião do Exército sul-coreano, que lhe deu o «beljo da vida».

Os 23 homens salvos do meio das ruínas incluem um cujo pé teve de ser cortado para que pudesse ser salvo.

HELICÓPTEROS AFUNDARAM MUITOS DOS JUNCOS QUE TENTARAM APORTAR

Soubes-se, entretanto, que, ontem, cerca de 50 juncos, cada um deles com cerca de 10 pessoas, algumas delas guerrilheiros do Vietcong, Faleceu o homem ferido na explosão em Leiria

LEIRIA, 12. — Em consequência das graves queimaduras de que foi vítima na explosão ocorrida no passado dia 6, em Leiria-Gare, conforme noticiámos, faleceu na sua residência em Agodim-Colmeias, o sr. Manuel da Costa Mota, de 52 anos, casado, industrial.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Barbeiro Faria Costa e pai dos srs. Manuel Barbeiro Costa e da sr.ª D. Maria Luísa Barbeiro Costa e irmão dos industriais e comerciantes srs. Hilário da Costa e Diamantino da Costa. O funeral, realizado para o cemitério de Colmeias, constituiu grande manifestação de pesar.

O Governo de Londres dispõe-se a dar apoio ao povo de Gibraltar

(Continuação da 1.ª página)

Office, num breve debate sobre a situação em Gibraltar, e acrescentou:

«Não nos deixaremos intimidar, nem abandonaremos os interesses britânicos. Se for necessário, tomaremos todas as medidas para proteger os meios normais de comunicação com Gibraltar e os navios britânicos. Mas tenho de verificar que nunca a Espanha levou por diante uma campanha tão insensata contra Gibraltar, onde a nossa soberania é indiscutível».

Uma ministra britânica parte hoje, de avião, para Gibraltar, para estudar a situação causada pelas restrições fronteiriças espanholas.

A senhora Irene White, subsecretária Colonial, parte a seguir a declarações governamentais de apoio ao povo da colónia britânica.

A senhora White declarou na Câmara dos Comuns que apresentaria um relatório sobre a sua visita ao ministro das Colónias Anthony Greenwood, quando este regressar, na próxima semana, da Guiana Britânica.

A IMPRENSA BRITÂNICA ATRIBUIU MUITA IMPORTÂNCIA A VISITA DE IRENE WHITE

A Imprensa destaca a importância da viagem de Irene White e da nomeação do general «sir» Gerald Lathbury para o cargo de governador.

Nota o «Daily Mail», que aquele militar tem fama de homem enérgico e hábil. Foi ele quem dominou a sublevação dos Mau-Mau, no Quênia.

Um conservador «Daily Mail» afirma: «Gibraltar não é nem negociável nem dispensável».

«Se o presente Governo está dis-

posto a seguir essa ideia, como parece estar, a visita da senhora White é acolhida com agrado e deve ser útil».

O jornal manifesta a esperança de que o assunto poderá ser solucionado por meio de negociações, mas acrescenta: «Ao conservar Gibraltar, a Grã-Bretanha deve ser, porém, tão firme como o próprio rochedo».

A SERENA ANÁLISE DA QUESTÃO NO «TIMES»

O «Times» diz que aquela decisão corresponde às necessidades da hora presente.

Analisando os motivos da política espanhola, o mesmo jornal afirma: «Pensa-se em Londres que a origem das restrições impostas na fronteira com a Espanha (não são ilegais, mas manifestamente hostis) é o receio de Madrid de que Gibraltar, como Malta, venha a ter o futuro de todas as outras colónias inglesas, isto é, o encaminhamento para a independência, seja qual for a viabilidade do território, e sem atender aos interesses estratégicos dos vizinhos. O Governo não entabulará conversações com os espanhóis sob o efeito do constrangimento. Mas pensa que haveria possibilidade de dar a Madrid garantias categóricas de que Gibraltar continuará a ser uma dependência britânica e de que esse estatuto não será modificado pelas reformas constitucionais que se estudam actualmente».

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, hoje, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, presidente do conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, os membros da direcção da Sociedade Portuguesa de Estomatologia.

Governador civil de Lisboa

Por motivo do sexto aniversário da sua posse, o chefe do distrito de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, recebe amanhã, às 12 e 30, os habituais cumprimentos do funcionalismo do Governo Civil e, ainda, dos presidentes das Camaras Municipais do distrito e de outras autoridades dependentes daquele corpo administrativo.

O eng. Canto Moniz

proferiu uma conferência na Escola Naval

O eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, proferiu, esta tarde, na Escola Naval, no Alfeite, uma palestra sobre problemas relacionados com a ponte, abordando, também, questões relacionadas com a defesa nacional, no que diz respeito a aspectos navais.

O palestrante estava ladeado pelo comodoro António Morgado Balo e pelo capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira; e estavam presentes o corpo docente e cadetes.

Violento temporal sobre os Açores

PONTA DELGADA, 12 — (Por telex à nossa redacção) — Desde ontem que esta ilha está sob violento temporal. Encontram-se interrompidas as comunicações aéreas e marítimas, o que causa grandes transtornos. Registam-se prejuízos na agricultura. Não há desastres pessoais em terra, ignorando-se, porém, se há sinistros no mar, em virtude do Comando Naval dos Açores se recusar a fornecer quaisquer informações.

Gracejou ao ser salvo o americano soterrado

(Continuação da 1.ª página)

Para retirar Apendschein, porque as ruínas começaram a cair durante a noite, ameaçando encerrar o pequeno buraco pelo qual acabou por sair. As brigadas de salvamento lutaram incansavelmente do exterior, enquanto Apendschein tentava abrir caminho do interior. Depois de salvo, Apendschein disse que, com excepção de algumas equinóses, se encontrava de boa saúde.

Imediatamente após o salvamento do soldado, sapadores do Exército prepararam-se para desmantelar, com grandes gruas, o edifício, desde o topo.

Um soldado, salvo a noite passada, foi feito ressuscitar por um cirurgião do Exército sul-coreano, que lhe deu o «beljo da vida».

Os 23 homens salvos do meio das ruínas incluem um cujo pé teve de ser cortado para que pudesse ser salvo.

HELICÓPTEROS AFUNDARAM MUITOS DOS JUNCOS QUE TENTARAM APORTAR

Soubes-se, entretanto, que, ontem, cerca de 50 juncos, cada um deles com cerca de 10 pessoas, algumas delas guerrilheiros do Vietcong,

FALECEU o homem ferido na explosão em Leiria

LEIRIA, 12. — Em consequência das graves queimaduras de que foi vítima na explosão ocorrida no passado dia 6, em Leiria-Gare, conforme noticiámos, faleceu na sua residência em Agodim-Colmeias, o sr. Manuel da Costa Mota, de 52 anos, casado, industrial.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Barbeiro Faria Costa e pai dos srs. Manuel Barbeiro Costa e da sr.ª D. Maria Luísa Barbeiro Costa e irmão dos industriais e comerciantes srs. Hilário da Costa e Diamantino da Costa. O funeral, realizado para o cemitério de Colmeias, constituiu grande manifestação de pesar.

INAUGUROU-SE HOJE um luxuoso hotel em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 12 — (Por telex à nossa redacção) — Com a presença do sr. engenheiro Alvaro Roquette, director da secção de turismo do S. N. I., vindo expressamente, inaugura-se hoje nesta cidade o novo hotel de São Pedro, construído pela Sociedade Terra Nostra, pioneira das actividades turísticas nesta ilha. O novo hotel vem constituir um valioso elemento para o equipamento turístico local, onde há falta de alojamentos, o que constitui o principal óbice ao seu desenvolvimento. O novo hotel, que está debreado sobre o mar e luxuoso e ricamente mobiliado, abre novos horizontes e boas perspectivas ao desenvolvimento turístico desta ilha.

Fugiu da cela após ter serrado as grades

CANTANHEDE, 12 — Adelino Alegre Caetano, solteiro, de Ançã, preso na cadeia desta vila por crime de burla e por, em Abril do ano passado, ter assassinado David Senhorinho, fugiu da cela esta madrugada, após ter serrado as grades da cadeia, onde aguardava um exame às suas faculdades mentais.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14,4; mínima: Penhas da Saude, -6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 7°; Funchal, 13°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, -3°; Portalegre, 5°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8,6; na água do mar, 7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco a moderado de nordeste e pequena subida de temperatura.

Antevisão das condições meteorológicas no Continente até 25 de Fevereiro — Continuação do tempo frio, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco; condições favoráveis à formação local de geada; temperatura média do ar inferior aos valores normais na época; e possibilidade de chuva nos últimos dias deste período, com subida de temperatura.

SOL Nascer às 7 e 31 Ocaso às 18 e 12

FASES DA LUA

☾ Dia 16 ☾ Dia 23 ☾ Dia 3 ☾ Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — As 12 e 22 (3,5 m); Dia 13 — As 0 e 51 (3,7 m); 13 e 32 (3,7 m); Dia 14 — A 1 e 55 (4 m); 14 e 25 (3,9 m). BAIXA-MAR — Dia 12 — As 5 e 47 (1,4 m); 18 e 16 (1,3 m); Dia 13 — As 6 e 51 (1,1 m); 19 e 11 (1,1 m); Dia 14 — As 7 e 51 (0,9 m); 20 e 03 (0,9 m).